



Centro Universitário de Sete Lagoas
UNIFEMM

**Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI
2018/2022**

SETE LAGOAS
2018
[Versão atualizada em 30/06/2018]

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL MONSENHOR MESSIAS

Conselho Curador

Antônio Pontes Fonseca
Presidente

Gilberto Azeredo Barbosa
Vice-Presidente

Marcos Antônio Barbosa
Secretário

Diretoria Executiva

Adélio Araújo de Faria
Diretor Presidente

Sérgio Henrique Dias França
Diretor Vice-Presidente

Aluísio Barbosa Junior
Diretor Secretário

Dolores Campos Aguiar Persilva
Diretor Financeiro

Eduardo Assis de Deus
Vice-Diretor Secretário

Orlando Giordani de Moura
Vice-Diretor Financeiro

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE SETE LAGOAS – UNIFEMM

Antônio Fernandino de Castro Bahia Filho
Reitor

José Hamilton Ramalho
Pró-reitor Acadêmico

Erasmó Bruno Gonçalves
Pró-reitor Administrativo-Financeiro

Jakeline França Dutra
Coordenadora de Ensino de Graduação

Nivea Regina Aureliano Cordeiro
Coordenador de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

Raíssa Pimenta Pires
Coordenadora da Comissão Própria de Avaliação / CPA

UNIDADES DE ENSINO

Myrtes Buenos Aires
Diretora
Ciências Gerenciais / UEGE

Roberto Nogueira Lima
Diretor
Direito / UEDI

Jakeline França Dutra
Diretora
Filosofia, Ciência e Letras / UEFI

Coordenação, sistematização e redação
Flávio José Rodrigues de Castro
Assessor de Planejamento

LISTA DE FIGURA

| | |
|-------------------------------------------------------------|------------|
| Figura 1 – Sete Lagoas: cidade polo..... | 15 |
| Figura 2 – Microrregião de Sete Lagoas..... | 16 |
| Figura 3 – Região de Influência de Sete Lagoas..... | 18 |
| Figura 4 – IDH Municipal 2010 | 22 |
| Figura 5 – Demonstrativo de Regime de Trabalho | 97 |
| Figura 6 – Demonstrativo de Regime de Trabalho | 98 |
| Figura 7 – Campus UNIFEMM..... | 144 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|---------------------------------------------------------------------------|-----|
| Gráfico 1 – População por município - MRSL | 23 |
| Gráfico 2 – População por município – Região Ampliada de SL..... | 24 |
| Gráfico 3 – PIB Total por município – MRSL..... | 24 |
| Gráfico 4 – PIB Total por município – Região Ampliada de SL | 25 |
| Gráfico 5 – VAB Agropecuário por município – MRSL e Região Ampliada | 25 |
| Gráfico 6 – VAB da Indústria por município – MRSL e Região Ampliada..... | 26 |
| Gráfico 7 – VAB de Serviços por município – MRSL e Região Ampliada | 26 |
| Gráfico 8 – IDHM – Região Ampliada de SL..... | 27 |
| Gráfico 9 – Formação do Corpo Técnico Administrativo | 112 |
| Gráfico 10 – Tempo de Contrato – Experiência Profissional..... | 114 |
| Gráfico 11 – Faixa Etária | 115 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|-----------------------------------------------------------------------------|-----|
| Tabela 1 – Indicadores Gerais | 19 |
| Tabela 2 – IDHM Educação..... | 20 |
| Tabela 3 – Ocupação da população de 18 anos ou mais | 21 |
| Tabela 4 – Pobreza e Desigualdade | 21 |
| Tabela 5 – População por Agrupamento Etário – 2010 | 28 |
| Tabela 6 – Demonstrativo de Regime de Trabalho | 96 |
| Tabela 7 – Demonstrativo de Titulação | 97 |
| Tabela 8 – Cronograma de Alteração do Corpo Docente | 100 |
| Tabela 9 – Demonstrativo de Titulação | 109 |
| Tabela 10 – Expansão do Corpo de Tutores | 110 |
| Tabela 11 – Expansão do Corpo Técnico-Administrativo | 119 |
| Tabela 12 – Acervo Total..... | 161 |
| Tabela 13 – Utilização do Acervo | 162 |
| Tabela 14 – Provisão de Investimentos em Instalação Física (em reais) | 166 |
| Tabela 15 – Projeção das Demonstrações de Resultado 2018/2022..... | 182 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|----------------------------------------------------------------------|-----|
| Quadro 1 – Cursos de Graduação em Oferta | 41 |
| Quadro 2 – Situação Legal dos Cursos em Oferta | 42 |
| Quadro 3 – Cursos de pós-graduação lato sensu em oferta (2018) | 44 |
| Quadro 4 – Modelo do Plano de Aprendizagem | 51 |
| Quadro 5 – Modelo de Roteiro de Aprendizagem..... | 52 |
| Quadro 6 – Modelo de Roteiro de APS | 53 |
| Quadro 7 – Instituições e Empresas Conveniadas..... | 88 |
| Quadro 8 – Critérios de Avaliação | 92 |
| Quadro 9 – Critérios de Avaliação | 104 |
| Quadro 10 – Ações Prioritárias e Indicadores..... | 129 |
| Quadro 11 – Expansão de Polos EaD | 169 |

SUMÁRIO

| | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| APRESENTAÇÃO | 9 |
| 1 PERFIL INSTITUCIONAL | 11 |
| 1.1 Identificação | 11 |
| 1.1.1 Mantenedora | 11 |
| 1.1.2 IES mantida | 11 |
| 1.2 Breve Histórico | 11 |
| 1.3 Contexto Socioeconômico Educacional | 15 |
| 1.3.1 Caracterização do território | 15 |
| 1.3.2 Indicadores econômicos e sociais da região de Sete Lagoas | 19 |
| 2 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL | 30 |
| 2.1 Princípios Filosóficos e Técnico-metodológicos que Norteiam as Práticas Acadêmicas da Instituição | 31 |
| 2.2 Missão, Visão e Valores | 33 |
| 2.3 O Perfil do Egresso do UNIFEMM | 34 |
| 2.4 Objetivos | 35 |
| 2.4.1 Objetivo Geral | 35 |
| 2.4.2 Objetivos Específicos | 36 |
| 2.5 Diretrizes Gerais, Opção Metodológica e Áreas de Atuação Acadêmica | 36 |
| 2.5.1 Diretrizes gerais | 36 |
| 2.5.2 Opção metodológica | 38 |
| 2.5.3 Áreas de atuação acadêmica | 40 |
| 2.5.4 Programas, projetos e ações comunitárias socioassistenciais | 45 |
| 2.6 Políticas Relativas às Atividades Acadêmicas dos Cursos de Graduação Presencial e EaD | 46 |
| 2.6.1 Políticas de ensino | 46 |
| 2.6.2 Políticas de extensão | 53 |
| 2.6.3 Políticas de Pesquisa e Iniciação Científica | 58 |
| 2.6.4 Políticas de estágio | 62 |
| 2.6.5 Políticas de Trabalho de Conclusão de Curso | 64 |
| 2.6.6 Políticas de atividades complementares | 66 |
| 2.6.7 Políticas de flexibilização curricular | 67 |
| 2.6.8 Políticas de EaD | 68 |
| 2.7 Políticas Relativas às Atividades Acadêmicas de Pós-graduação | 70 |
| 2.7.1 Pós-graduação lato sensu | 71 |
| 2.7.2 Pós-graduação stricto sensu | 73 |
| 2.8 Políticas de Gestão | 75 |
| 2.9 Políticas de Responsabilidade Social | 76 |
| 2.10 Políticas Gerais de Avaliação | 79 |

| | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| 2.11 Políticas de Acessibilidade..... | 81 |
| 3 ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL | 85 |
| 3.1 Órgão Colegiados Superiores..... | 85 |
| 3.2 Órgão de Gestão Superior | 86 |
| 3.3 Unidades Acadêmicas | 87 |
| 3.4 Autonomia da Mantida com Relação à Mantenedora..... | 88 |
| 3.5 Relações de Parcerias com a Comunidade, Instituições e Empresas..... | 88 |
| 4 POLÍTICAS DE PESSOAL DO CORPO DOCENTE, TUTORES E CORPO TÉCNICO- ADMINISTRATIVO, SEU APERFEIÇOAMENTO, DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO | 90 |
| 4.1 Corpo Docente | 90 |
| 4.1.1 Política de contratação | 90 |
| 4.1.2 Critérios de seleção, avaliação, contratação e de substituição eventual | 90 |
| 4.1.3 Políticas de plano de carreira docente, regime de trabalho e requisitos de titulação | 93 |
| 4.1.4 Políticas de qualificação docente e capacitação pedagógica | 98 |
| 4.1.5 Cronograma de alteração do corpo docente..... | 100 |
| 4.2 Corpo de Tutores | 101 |
| 4.2.1 Política de contratação | 101 |
| 4.2.2 Critérios de seleção e contratação..... | 102 |
| 4.2.3 Políticas de plano de carreira do corpo de tutores, regime de trabalho e requisitos de titulação | 105 |
| 4.2.4 Políticas de qualificação e capacitação do corpo de tutores..... | 109 |
| 4.2.5 Procedimentos de acompanhamento e avaliação do desempenho dos tutores..... | 110 |
| 4.2.6 Cronograma de expansão do corpo de tutores | 110 |
| 4.3 Corpo Técnico-Administrativo | 111 |
| 4.3.1. Política de Contratação | 111 |
| 4.3.2. Critérios de Seleção e Contratação | 111 |
| 4.3.3 Perfil do corpo técnico-administrativo..... | 112 |
| 4.3.4 Plano de Cargos e Salários do Corpo Técnico-Administrativo | 115 |
| 4.3.5 Cronograma de Expansão do Corpo Técnico-Administrativo | 118 |
| 5 CORPO DISCENTE | 120 |
| 5.1 Formas de Ingresso | 120 |
| 5.2 Programas de Apoio ao Aluno | 121 |
| 5.2.1. Programa de Apoio Psicopedagógico | 122 |
| 5.2.2. Programas de Apoio Financeiro..... | 123 |
| 5.2.3 Programa de nivelamento de formação de ensino básico | 124 |
| 5.2.4 Programa de monitoria | 125 |
| 5.2.5 Política de acompanhamento de egressos | 126 |
| 6 PLANO DE AÇÕES E METAS | 129 |

| | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| 7 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL..... | 132 |
| 7.1 Contextualização..... | 132 |
| 7.2 Objetivos | 133 |
| 7.3 Metodologia | 134 |
| 7.3.1 <i>Concepção matricial.....</i> | <i>135</i> |
| 7.3.2 <i>Etapas do processo de autoavaliação.....</i> | <i>136</i> |
| 7.3.3 <i>Instrumentos autoavaliativos</i> | <i>137</i> |
| 7.4 Formas de Utilização dos Resultados de Autoavaliação | 139 |
| 8 COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL | 140 |
| 8.1 Estratégias e Meios para Comunicação Externa..... | 140 |
| 8.2 Estratégias e Meios para Comunicação Interna | 141 |
| 9 INFRAESTRUTURA..... | 144 |
| 9.1 Infraestrutura Geral | 144 |
| 9.1.1 <i>Estrutura administrativa</i> | <i>144</i> |
| 9.1.2 <i>Estrutura docente.....</i> | <i>145</i> |
| 9.1.3 <i>Estrutura de salas de aula</i> | <i>147</i> |
| 9.1.4 <i>Estrutura de auditórios.....</i> | <i>148</i> |
| 9.1.5 <i>Espaços para atendimento aos alunos.....</i> | <i>149</i> |
| 9.2 Laboratórios | 151 |
| 9.3 Estrutura de Tecnologia de Informação | 155 |
| 9.4 Tecnologias de Informação e Comunicação no Processo de Ensino-Aprendizagem | 156 |
| 9.5 Biblioteca..... | 160 |
| 9.5.1 <i>Espaço Físico</i> | <i>161</i> |
| 9.5.2 <i>Acervo geral.....</i> | <i>161</i> |
| 9.5.3 <i>Política de atualização e expansão do acervo.....</i> | <i>162</i> |
| 9.5.4 <i>Funcionamento e serviços prestados</i> | <i>163</i> |
| 9.5.5 <i>Informatização.....</i> | <i>164</i> |
| 9.5.6 <i>Acessos</i> | <i>164</i> |
| 9.5.7 <i>Serviço de empréstimo e consulta</i> | <i>165</i> |
| 9.6 Cronograma de Expansão das Instalações Físicas | 165 |
| 10 ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS OU COM MOBILIDADE REDUZIDA..... | 167 |
| 11 OFERTA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA | 169 |
| 11.1 Abrangência Geográfica | 169 |
| 11.2. Relação de Polos de Educação a Distância Previstos para a Vigência do PDI | 170 |
| 11.3 Infraestrutura Física, Tecnológica e de Pessoal Projetada para a Sede e para os Polos de Educação a Distância..... | 170 |

| | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| 11.3.1 Infraestrutura física..... | 171 |
| 11.3.2 Infraestrutura tecnológica..... | 173 |
| 11.3.3 Infraestrutura de Pessoal | 173 |
| 11.4 Descrição das metodologias e das tecnologias adotadas e sua correlação com os projetos pedagógicos dos cursos previstos..... | 175 |
| 12 DEMONSTRATIVO DA CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA | 178 |
| 12.1 Situação Patrimonial e Econômico-Financeira | 178 |
| 12.2 Políticas para Alocação de Recursos e Planos de Investimento | 181 |
| 12.3 Previsão Orçamentária e Cronograma de Implantação do PDI | 181 |

APRESENTAÇÃO

Este Plano de Desenvolvimento Institucional tem uma característica muito peculiar: diferentemente dos planos dos últimos dois quinquênios, que orientaram a instituição em momentos muito favoráveis da economia nacional, este PDI tem a tarefa de definir novas estratégias de desenvolvimento para o UNIFEMM, mas, agora, frente à grave crise política e econômica que aflige o país, com repercussão muito profunda no segmento da educação superior, a partir de 2015.

Crises severas – como a que se vivencia, provavelmente, uma das maiores da história brasileira contemporânea – trazem consigo pelo menos duas penalizações para os negócios, de forma geral. A primeira, no presente, a forte degradação dos indicadores externos que desafia e, muitas vezes, neutraliza os esforços internos de gestão, e a segunda, olhando para o futuro, a neblina que reduz a visibilidade do desempenho da economia local, regional e nacional, no curto e no longo prazo, mesmo aos olhos de especialistas em análise de conjuntura.

Além da instabilidade econômica, outros fatores, a ela associados, também particularizam o momento de elaboração deste PDI. O primeiro e mais importante deles diz respeito às mudanças no mercado da educação superior, com sua mercantilização sem precedentes. Esse processo – impulsionado pelo surgimento de grandes corporações de capital aberto – põe em dúvida alguns valores até então centrais no campo da educação. A relação entre a universidade e a comunidade onde ela se insere é um desses valores questionados e, talvez, o mais importante deles. Múltiplas marcas educacionais vinculadas a uma mesma corporação, atuando em municípios e estados diversos, com estruturas curriculares padronizadas, como se observa, relativizam o conceito de sede e, portanto, o de território. Território e comunidade parecem deixar de ser determinantes do ensino para serem apenas categorias formais.

A desterritorialização do ensino fragiliza outro valor não menos relevante: sem uma inserção regional real, o modelo que se apresenta como tendência educacional atual fragiliza o tripé constitucional que associa ensino, pesquisa e extensão. Ora, pesquisa, especialmente pesquisa aplicada, e extensão são exatamente os mecanismos que fazem transbordar a produção de conhecimento para além dos muros universitários e, sobretudo, incorporar as

demandas comunitárias na construção de metodologias de aprendizagem mais virtuosas para aquele universo particular.

A mais, a mercantilização em curso traz para o campo da educação práticas que, até então, não lhe eram próprias: a noção de ganho de escala, a concorrência comercial predatória, o marketing de guerrilha, enfim, a submissão da educação à lógica corporativa.

Um último fator que diferencia o ambiente em que este PDI foi elaborado é de ordem regulatória. A edição do Decreto Federal nº 9.235 e das portarias ministeriais que lhe sucederam, em dezembro de 2017, estabeleceram novos instrumentos de avaliação para autorização e reconhecimento de cursos e para credenciamento de instituições de ensino superior, influenciando, diretamente, os conteúdos exigíveis em planos de desenvolvimento institucional. Adicionalmente, dada a data de sua edição, determinaram a prorrogação de prazo da elaboração do PDI, ocupando os primeiros meses deste ano de 2018, o primeiro de sua vigência.

Nesse contexto, o desafio deste PDI não foi apenas o de adequar-se a novas normativas nem o de responder aos imperativos da crise. Não bastassem as dificuldades que esses dois fatores impõem, o desafio foi enfrentá-los, preservando valores essenciais ao UNIFEMM em sua missão educacional. O UNIFEMM é uma instituição de base local e tem um compromisso de meio século com o desenvolvimento regional, ou seja, a questão territorial não lhe é acidental nem transigível. Nesses termos, a tarefa deste PDI é aparentemente paradoxal: compete-lhe apontar mudanças estratégicas profundas para a IES como condição para preservar-lhe a identidade que, mais do que uma marca corporativa, é um ativo social.

Sete Lagoas, UNIFEMM, junho de 2018.



Antônio Fernandino de Castro Bahia Filho

Reitor

1 PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 Identificação

1.1.1 Mantenedora

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL MONSENHOR MESSIAS - FEMM

Natureza: Pessoa jurídica de natureza privada sem fins lucrativos

CNPJ: 25.002.155/0001-98

Inscrição Estadual: Isento

Endereço: Avenida Marechal Castelo Branco, 2765 – Sete Lagoas – MG. CEP: 35701-242

Fone: (31) 2106-2149

Site: www.unifemm.edu.br

1.1.2 IES mantida

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE SETE LAGOAS - UNIFEMM

Ato legal de credenciamento: Portaria MEC Nº 584, de 21/06/2018, publicada no DOU em 22/06/2018.

Ato legal de credenciada em Educação a Distância: Portaria MEC Nº 849, de 13/07/2017, publicada no DOU em 14/07/2017.

Reitor: Professor Dr. Antônio Fernandino de Castro Bahia Filho

Fone: (31) 2106-2139

E-mail: bahia@unifemm.edu.br

Endereço: Avenida Marechal Castelo Branco, 2765 – Sete Lagoas – MG. CEP: 35701-242

1.2 Breve Histórico

O Centro Universitário de Sete Lagoas – UNIFEMM teve seu credenciamento original em junho de 2006, tendo como instituição mantenedora a Fundação Educacional Monsenhor Messias – FEMM, fundação de direito privado sem fins lucrativos de caráter filantrópico, criada em 1966. Em 2010 e 2016, passou por novos processos avaliativos pelo INEP/MEC que ratificaram o seu credenciamento.

Há uma intrínseca relação entre o desenvolvimento da IES, o do município de Sete Lagoas, o da microrregião de Sete Lagoas (IBGE, 1990), e o da sua área de influência, incluindo as microrregiões de Curvelo e Três Marias, na região Central Mineira. A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, pioneira na oferta de cursos superiores na região, remonta a 1969/1970 e a de Direito, a 1970, período em que Sete Lagoas migrou de uma economia de base agropecuária e extrativista para outra, industrial, com base na siderurgia.

Três décadas depois, no início dos anos 2000, a cidade entrou em um segundo ciclo industrial, em um processo de requalificação econômica, com a instalação de indústrias de capital transnacional, de alta tecnologia. Com o quádruplo de população, a cidade já apresentava um ambiente urbano mais estruturado, com crescimento importante do setor terciário, o que contextualizou a abertura da terceira faculdade isolada da FEMM, de Ciências Gerenciais, com cursos nas áreas de Administração, Ciências Econômicas e Contábeis.

A partir de 2006, o credenciamento da Instituição como Centro Universitário atribuiu-lhe maior dinamismo, mais aderente ao acelerado desempenho da economia local e regional. Foi notável, então, o salto quantitativo e qualitativo do UNIFEMM: de seis cursos ofertados, até então, chegou-se a 15, no primeiro ano do Centro (2006/2007). Em consonância com o seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2003/2007, a IES fortaleceu sua posição nas áreas das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e inaugurou sua participação numa área crítica para o desenvolvimento sustentável local, a das Engenharias, com cursos de Engenharia Ambiental e de Produção.

Já na vigência de seu PDI 2008/2012, além de ampliar sua atuação na área das Engenharias (com novos cursos de Metalúrgica, Elétrica e Civil), reforçou sua participação na área das Ciências Sociais Aplicadas com a oferta de Cursos Superiores Tecnológicos (a princípio, em gestão e negócios) e estruturou seu ingresso na área de Biociências e Saúde. Adotou-se, aí, uma visão progressiva, com cursos de Ciências Biológicas, Enfermagem, Nutrição e Educação Física, articulados com cursos de outros campos do conhecimento, na perspectiva da abertura desejada do curso de Medicina.

Nos últimos cinco anos, sob orientação do PDI 2013/2017, adotou-se uma política de consolidação do portfólio de cursos presenciais existentes, com abertura de novos cursos, apenas pontualmente, em função das demandas locais e de oportunidades favoráveis à ampliação da capacidade de contribuição do UNIFEMM no desenvolvimento da região. Nesse contexto, passaram a ser ofertados os cursos de Engenharia Química, Arquitetura e Urbanismo e Superior Tecnológico em Geoprocessamento.

Em todos esses anos, verificou-se não apenas uma expansão quantitativa na oferta de cursos, mas – o que merece destaque – dentro de padrões de excelência superiores, como atestam os processos de avaliação do INEP/MEC: além do Recredenciamento do Centro Universitário, do credenciamento em EaD e do credenciamento dos polos requeridos – em todos esses processos com conceito 4 (na escala 1-5), nas 12 visitas *in loco* para reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos, na vigência do PDI 2013/2017, em 83% delas, foi atribuído o mesmo conceito de curso 4.

Essa interação permanente entre os cursos de graduação ofertados pelo Centro Universitário de Sete Lagoas e a comunidade local e regional tem se expressado, também, no alto relacionamento entre a IES e os mais diversos atores sociais. Trabalha-se, cada vez mais, com o conceito de redes sociais, o que tem reforçado a influência da Instituição sobre as cidades do entorno e na interface com a Região Metropolitana de Belo Horizonte. A IES mantém forte articulação com o mundo corporativo e institucional – público e privado – regional, mediante um alto índice de parcerias estratégicas, acordos, convênios de estágio e inserção em projetos e arranjos produtivos; desenvolve inúmeras pesquisas aplicadas de relevância pública; e, ainda, programas de extensão e prestação de Serviços.

Complementarmente, a presença da IES, na região, há 50 anos, seja como faculdades isoladas, seja como Centro Universitário, tem sido motivadora de relações de sinergia entre as demandas de formação profissional, as demandas de educação continuada e a oferta de cursos de extensão, de aperfeiçoamento e de cursos de pós-graduação *Lato Sensu*, voltados para egressos do próprio UNIFEMM como, também, para outros profissionais da região.

O crescimento acadêmico do UNIFEMM tem sido acompanhado de investimentos planejados em infraestrutura. O seu campus, com área total de 136,4 mil m², dispõe de edificações apropriadas para atividades de ensino, pesquisa e extensão, administração central, biblioteca e espaço de convivência para estudantes, perfazendo uma área total edificada de cerca de 18,0 mil m². Dispõe, ainda, de um auditório com capacidade para 600 lugares (1,7 mil m²) e um ginásio poliesportivo (5,5 mil m²), com capacidade para 2.500 lugares; nos dois casos, os maiores da região. Essas edificações e suas instalações são disponibilizadas, permanentemente, para uso público, seja esse uso de caráter institucional ou cultural, dentro da política de relacionamento social da IES com comunidade do entorno. Especialmente sobre os laboratórios de ensino, o processo de implantação tem obedecido ao cronograma previsto nos projetos pedagógicos e sua instalação tem se dado em ambientes projetados para a finalidade precípua.

Pelo fato de constituir-se em Instituição mantida por fundação filantrópica, associado à vocação natural de um Centro Universitário para a responsabilidade social, o UNIFEMM mantém uma política de fixação de mensalidades que procura atender, de um lado, os imperativos relacionados à sua sustentabilidade financeira e, de outro, um enfoque mercadológico adequado, considerando o seu público-alvo regional. Adicionalmente, tem mantido uma política de concessão de bolsas que, em números de 2017, beneficiaram o contingente expressivo de cerca de 21% do universo de alunos. Além da política de concessão de bolsas, com igual propósito de se criar condições facilitadas de acesso, a IES empreendeu esforços para aporte de recursos no Fundo de Financiamento Estudantil – FIES, que foram utilizados, também em 2017, por cerca de 40% do total do corpo discente.

Até o ano de 2015, o UNIFEMM experimentou uma fase expansionista, tanto pelo momento econômico favorável do país quanto por sua adesão responsável aos programas de financiamento públicos. Desde então, seja por força da crise política e econômica nacional, dos últimos anos, seja pela retração daquelas opções de financiamento, seja, ainda, pelo crescimento de uma concorrência em padrões comerciais insustentáveis, que têm convertido a educação superior em *commodity* subordinada a interesses de negócios corporativos, suportados por capital aberto com participação de fundos internacionais, a IES, como tantas

outras de base local, tem vivenciado novos desafios, obrigando-a aos redirecionamentos estratégicos definidos no presente PDI.

1.3 Contexto Socioeconômico Educacional

1.3.1 Caracterização do território

Figura 1 – Sete Lagoas: cidade polo



Fonte: Foto disponível na internet

1.3.1.1 Caracterização da cidade polo

O UNIFEMM está localizado em Sete Lagoas, município brasileiro do estado de Minas Gerais. Trata-se de um polo industrial, localizado a cerca de 70 km da capital, Belo Horizonte, não integrante da Região Metropolitana de Belo Horizonte – RMBH, propriamente, mas inserido na faixa legalmente denominada de ‘colar metropolitano’.

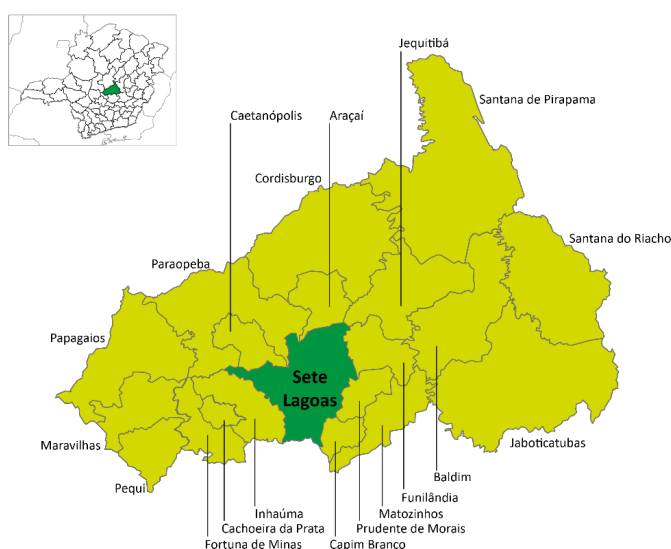
Até meados do século XX, Sete Lagoas tinha uma economia de base agrícola e de extração mineral. Ainda que já apresentasse atividades industriais, elas se limitavam a indústrias manufatureiras de pequeno porte e, com maior projeção, indústrias de tecidos e beneficiamento de leite. O processo de industrialização, efetivamente, instaurou-se no município, nos anos 1960, com a siderurgia de ferro gusa, o que o levou, nas décadas seguintes, a se tornar o maior polo guseiro não-integrado do país. O ciclo industrial do gusa, ainda que se constitua numa atividade de baixo valor agregado e de baixa tecnologia, foi responsável por um impulso de urbanização na cidade: após 40 anos, o município havia quadruplicado sua população e consolidado um parque de serviços relevante.

Na transição para o século XXI, Sete Lagoas entrou em outro ciclo industrial com o ingresso de indústrias de capital transnacional, dentre elas, IVECO (montagem automotiva e veículos blindados de defesa), AMBEV (bebidas), Pepsico/Elma Chips (alimentos), Bombril (limpeza), Caterpillar (locomotivas e motores) e Brennand (cimento). Além de consolidar-se como um polo de produção industrial, concomitantemente, firmou-se como um polo de consumo de bens (com o maior *shopping center* da região) e serviços (especialmente, na área médica, educacional e financeira). Com essa configuração de *cidade média*, Sete Lagoas ampliou sua influência regional, tanto na própria microrregião, como nas de Curvelo e Três Marias, na mesorregião Central Mineira.

1.3.1.2 Caracterização da região

A região de influência de Sete Lagoas pode ser compreendida a partir, não de apenas um, mas de vários recortes territoriais. De forma clássica, ela pode ser tomada como a Microrregião de Sete Lagoas (IBGE, 1990)¹: um conjunto de 19 municípios no entorno imediato de Sete Lagoas, com os quais se tem estabelecida uma histórica relação de trocas de bens e serviços (Ver FIG.2). As conexões dessa rede intermunicipal se dão, principalmente, através de rodovias intermunicipais estaduais – MG-424, MG-238, MG-231 – e da rodovia federal BR-040.

Figura 2 – Microrregião de Sete Lagoas



Fonte: PDI/UNIFEMM 2013-2017

¹ A microrregião de Sete Lagoas integra a mesorregião Metalúrgica de Belo Horizonte (IBGE, 1990).

Outro recorte territorial refere-se à relação de Sete Lagoas com a RMBH. O colar metropolitano, do qual o município faz parte, não conforma uma identidade territorial. Ele é composto por faixas de municípios perimetropolitanos esparsos que, de diferentes formas, são contaminados por problemas daquela macro centralidade. As relações da Região Metropolitana com Sete Lagoas ocorrem, efetivamente, através das ligações entre municípios dos vetores Norte e Nordeste da RMBH, ao longo da MG-424 e da BR-040. A MG-424 conecta sedes de pequenos municípios entre BH e Sete Lagoas, na região do projeto de desenvolvimento do Governo do Estado, denominado Projeto Vetor Norte, com epicentro no Aeroporto de Confins. A BR-040 é um eixo de expansão urbana, parte dele em área de conurbação, entre os municípios metropolitanos de Belo Horizonte, Contagem, Betim e Esmeraldas.

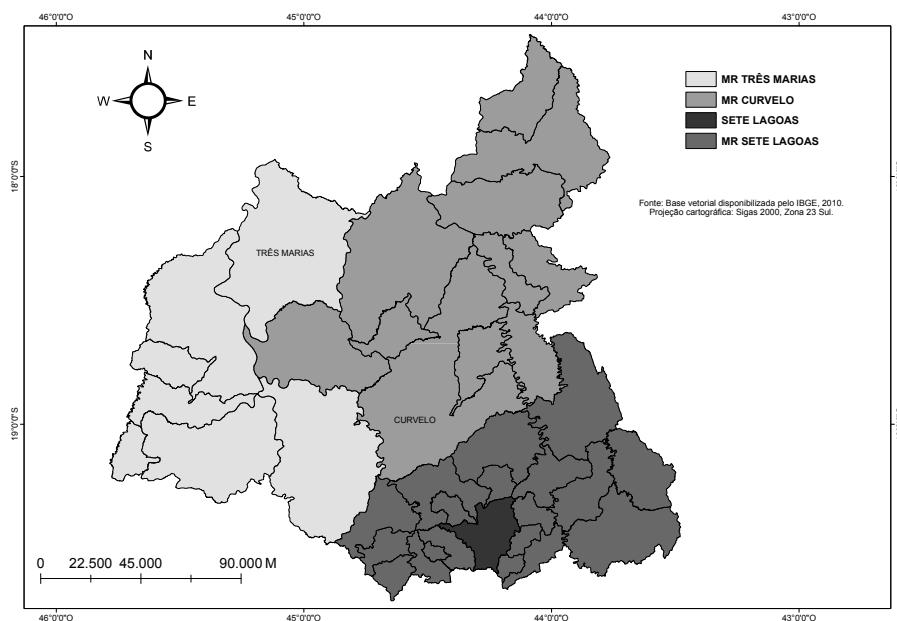
Um terceiro recorte reúne os municípios que integram a Região de Saúde de Sete Lagoas, definida pelo governo estadual. Se a região, também de natureza administrativa de nível estadual, da área da Educação, não traz inovação², esta regionalização da Saúde fortalece o relacionamento de Sete Lagoas com 34 municípios na direção oposta à da RMBH, envolvendo, agora, a Mesorregião Central Mineira. Em linhas gerais, ela integra as Microrregiões de Sete Lagoas (excetuando-se os municípios dessa região que participam, ao mesmo tempo, da RMBH), de Curvelo e de Três Marias, incorporando, pontualmente, alguns da microrregião de Bom Despacho. A regionalização da Saúde, vinculada ao Sistema Único de Saúde – SUS, tem um efeito importante porque, como ele pressupõe níveis diferentes de gestão e uma relação de pactuação intermunicipais, determina um referenciamento real na cidade polo, ampliando o seu grau de influência.

Por último, considerando-se, em série histórica, nos últimos anos, o mapeamento da origem dos alunos do próprio UNIFEMM, tem-se um recorte territorial que, em linhas gerais, confirma o anterior; ou seja, na educação superior, a influência de Sete Lagoas estende-se, fundamentalmente, na direção da região central de Minas Gerais, até Três Marias, no eixo da BR-040, e até Curvelo, através da BR-040 e da BR-135.

² A Região de Educação de Sete Lagoas coincide, praticamente, com a Microrregião de Sete Lagoas (IBGE,1990).

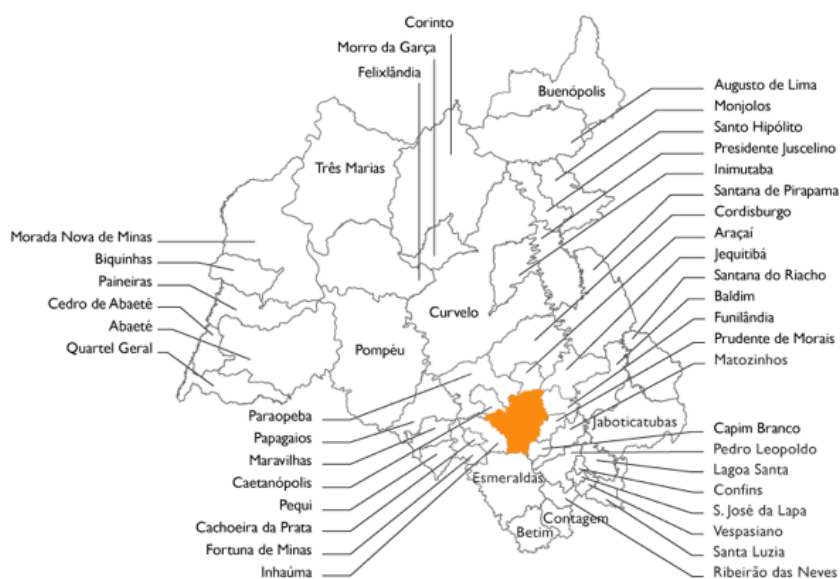
Em síntese, é de se reconhecer que a região de influência de Sete Lagoas, de maneira mais direta, equivale à própria Microrregião de Sete Lagoas, estendendo-se na direção da norte, da Mesorregião Central Mineira, às Microrregiões de Curvelo e Três Marias, totalizando 38 municípios, conforme Figura 3, e uma população de cerca de 650 mil pessoas.

Figura 3 – Região de Influência de Sete Lagoas



Fonte: CASTRO, 2016, p.130

Adicionalmente, é de se admitir, dependendo da finalidade desejada (por exemplo, para Educação a Distância), que a região de influência ampliada de Sete Lagoas pode alcançar não apenas 38, mas cerca de 50 municípios, definidos pela somatória daqueles participantes de todos os recortes apresentados (FIG.4).

Figura 4 – Região de Influência Ampliada de Sete Lagoas

Fonte: PDI/UNIFEMM 2013/2017

1.3.2 Indicadores econômicos e sociais da região de Sete Lagoas

1.3.2.1 Indicadores da cidade polo

Tabela 1 – Indicadores Gerais

| | | |
|----------------|-----------------------|---------------|
| População | IBGE, Censo 2010 | 214.152 |
| População | IBGE, Estimativa 2017 | 236.228 |
| PIB municipal | FJP, 2015 | 7.676.457.000 |
| PIB per capita | FJP, 2015 | 33.072,92 |
| IDHM | PNUD, 2010 | 0,760 (Alto) |

Fonte: IBGE, FJP e PNUD-Brasil

Com população recenseada, em 2010, de 214.152 habitantes (IBGE, 2010), e estimada, em 2017, com 236.228 habitantes, Sete Lagoas ocupa a 11ª posição no ranking populacional estadual. Do ponto de vista do PIB, com um valor calculado em R\$7,7 bi (FJP, 2015), sobe para o 9º lugar em Minas Gerais. Paradoxalmente, no que diz respeito ao nível de desenvolvimento humano, medido pelo IDHM, com um valor de 0,760, cai para o 25º lugar entre os municípios mineiros.

Sobre o IDHM, verifica-se – o que não é um fenômeno apenas local – que ele vem tendo um avanço positivo, em todos os seus componentes, na série histórica 1991/2000/2010, respectivamente, de 0,511, 0,660 e 0,760. De forma estratificada, o seu componente de saúde (esperança de vida ao nascer), responde pelo melhor resultado (0,840), seguido pelo de renda (renda per capita = 0,742). A propósito do terceiro e último componente, o da educação (Ver TAB.2), embora seja o de pior desempenho final (0,705), é, entretanto, o que teve a maior taxa de crescimento, nas duas décadas, o que coincide com o período em que a cidade vivenciou um ciclo econômico mais dinâmico e estruturou e ampliou a sua capacidade de oferta de ensino superior, notadamente pelo UNIFEMM.

Tabela 2 – IDHM Educação

| Componentes | 1991 | 2000 | 2010 |
|---------------------------------------------------------------------|-------|-------|-------|
| % de 18 anos ou mais com ensino fundamental completo | 30,16 | 43,03 | 59,01 |
| % de 5 a 6 anos frequentando a escola | 44,10 | 91,05 | 99,56 |
| % de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental | 42,69 | 78,55 | 92,80 |
| % de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo | 20,15 | 53,97 | 67,00 |
| % de 18 a 20 anos com ensino médio completo | 13,02 | 29,52 | 48,74 |
| IDHM Educação | 0,301 | 0,556 | 0,705 |

Fonte: PNUD Brasil, 2010

Com relação a indicadores de trabalho e renda, a população economicamente ativa de Sete Lagoas passou de 69,52%, em 2000, para 71,92%, em 2010, enquanto a taxa de desocupação reduziu de 14,85% para 7,57%, no mesmo período (Ver TAB.3). Seguramente, no próximo ciclo de estatísticas, esses números deverão apresentar uma sensível deterioração, por força da crise econômica que o país atravessa.

Tabela 3 – Ocupação da população de 18 anos ou mais

| Ocupação | 2000 | 2010 |
|---------------------------------------------------------------|-------------|-------------|
| Taxa de atividade - 18 anos ou mais | 69,52 | 71,92 |
| Taxa de desocupação - 18 anos ou mais | 14,85 | 7,57 |
| Grau de formalização dos ocupados - 18 anos ou mais | 61,59 | 69,13 |
| Nível educacional dos ocupados | | |
| % dos ocupados com fundamental completo - 18 anos ou mais | 50,44 | 65,63 |
| % dos ocupados com médio completo - 18 anos ou mais | 32,15 | 46,49 |
| Rendimento médio | | |
| % dos ocupados com rendimento de até 1 s.m. - 18 anos ou mais | 47,35 | 12,94 |
| % dos ocupados com rendimento de até 2 s.m. - 18 anos ou mais | 77,34 | 70,59 |
| % dos ocupados com rendimento de até 5 s.m. - 18 anos ou mais | 92,69 | 92,29 |

Fonte: IPEA, FJP, PNUD, 2013

Especialmente quanto à renda, é expressivo o percentual da população que vive com até 2 salários mínimos (s.m) (Ver TAB.3). Há que se ressaltar, nesse caso, que, embora a renda per capita apresente um aumento considerável e que o percentual de pobres e extremamente pobres tenha caído fortemente, ao longo das últimas duas décadas, o índice GINI (Ver TAB.4) melhorou, depois de 2000, mas permaneceu em patamar pior do que o padrão nacional (0,515). Ou seja, se o Brasil é um país extremamente desigual, com alto nível de concentração de renda, Sete Lagoas é mais desigual e tem a renda ainda mais concentrada.

Tabela 4 – Pobreza e Desigualdade

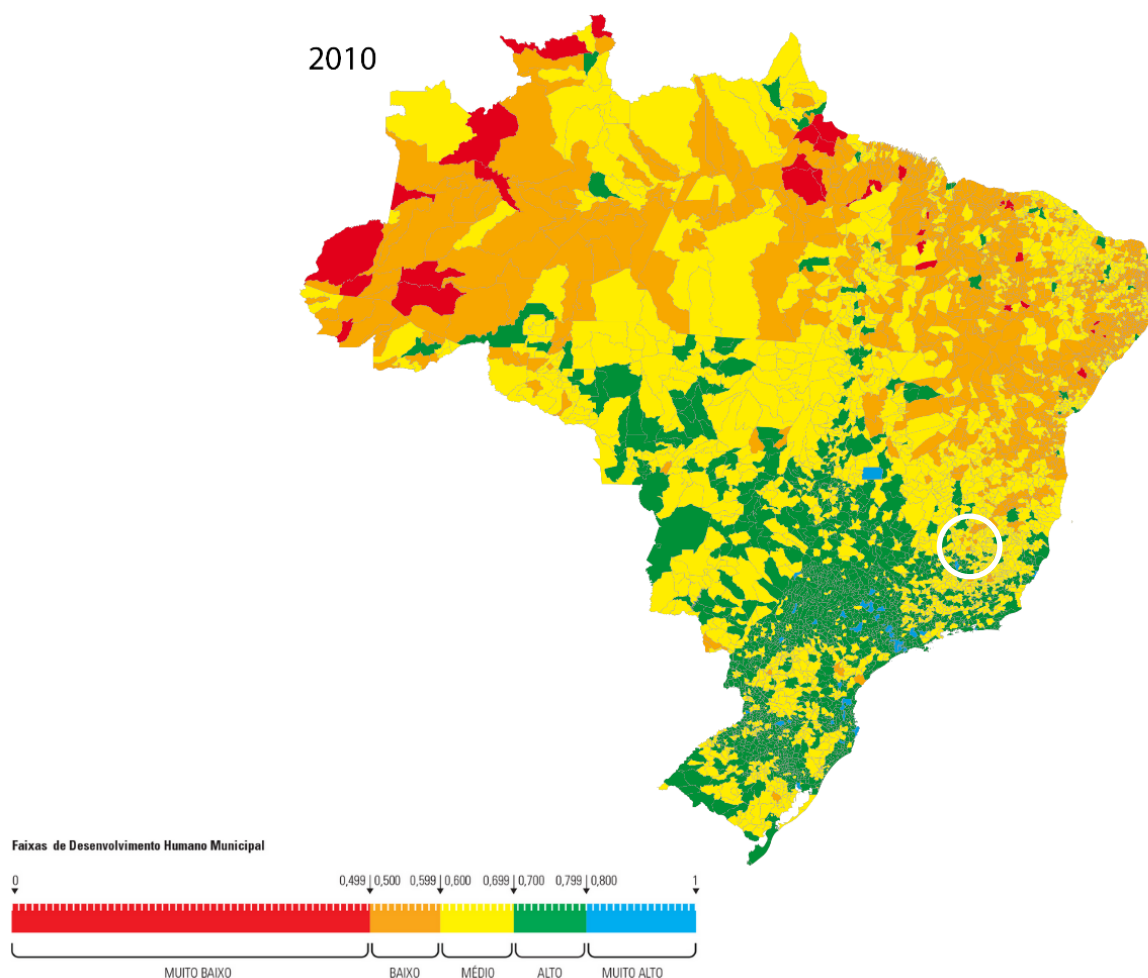
| Indicadores | 1991 | 2000 | 2010 |
|--------------------------|-------------|-------------|-------------|
| Renda per capita | 377,87 | 555,25 | 809,26 |
| % de extremamente pobres | 10,76 | 4,44 | 1,24 |
| % de pobres | 33,58 | 18,67 | 6,11 |
| Índice de GINI | 0,56 | 0,57 | 0,53 |

Fonte: IPEA, FJP, PNUD, 2013

1.3.2.2 Indicadores da região

O georreferenciamento das faixas municipais do IDH (FIG.5) permite uma primeira compreensão da região de influência de Sete Lagoas: é um polo industrial situado na região Central Mineira, que se configura como uma área, com nível de desenvolvimento humano médio, de transição entre as áreas de desenvolvimento alto e muito alto, que predominam nas regiões Sul e Sudeste do país, e a área de desenvolvimento baixo, no Norte e no Nordeste.

Figura 4 – IDH Municipal 2010



Fonte: PNUD-Brasil, 2010

Nesse contexto, a desigualdade territorial é uma questão chave para se compreender a região de Sete Lagoas.

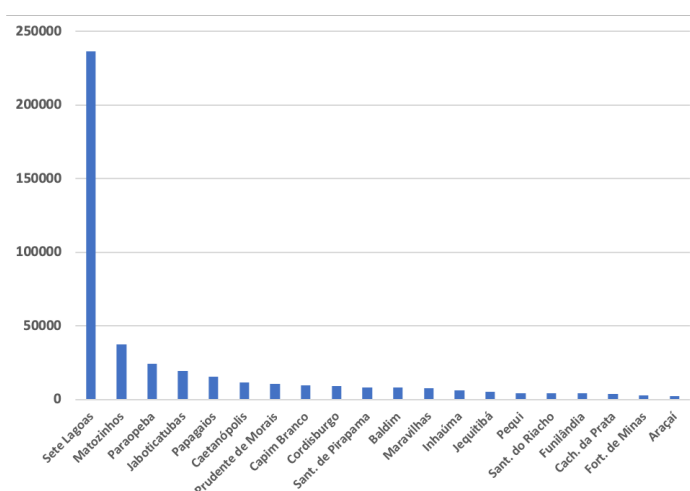
Majoritariamente, é uma região com número de municípios de pequeno porte maior do que a média estadual, com maioria dos municípios com população rural equivalente às médias das mesorregiões mineiras menos urbanizadas – Norte de Minas, Jequitinhonha e Mucuri – e com 94% dos seus municípios com PIB per capita abaixo da média estadual. Ou seja, tem-se a coexistência de uma realidade tipicamente urbana e industrial, sobretudo na cidade polo, com outra, diferentemente, rural e agrícola, na maior parte do restante da região (CASTRO, 2015, p.17).

Essa desigualdade é determinada por um modelo de desenvolvimento regional com forte concentração demográfica e produtiva na cidade polo, especificamente em sua zona urbana.

Esse modelo é válido tanto como base de análise da Microrregião de Sete Lagoas quanto da sua região de influência ampliada, incluindo as Microrregiões de Curvelo e Três Marias.

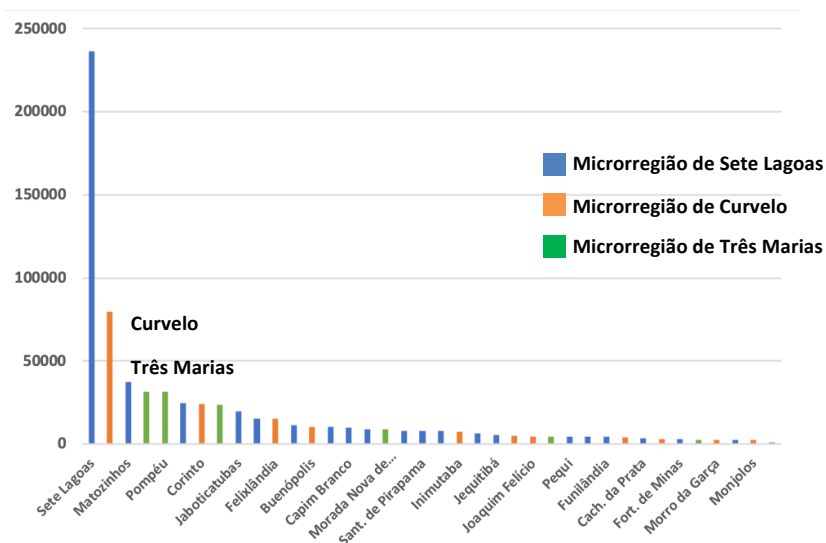
Os Gráficos 1 e 2 mostram a distribuição da população por município, respectivamente, seja da Microrregião de Sete Lagoas, seja da sua região de influência. No primeiro caso, tem-se uma concentração populacional na cidade polo de 54,8%; ou seja, mais da metade da população regional está em Sete Lagoas, quase toda ela na sua zona urbana.

Gráfico 1 – População por município - MRS



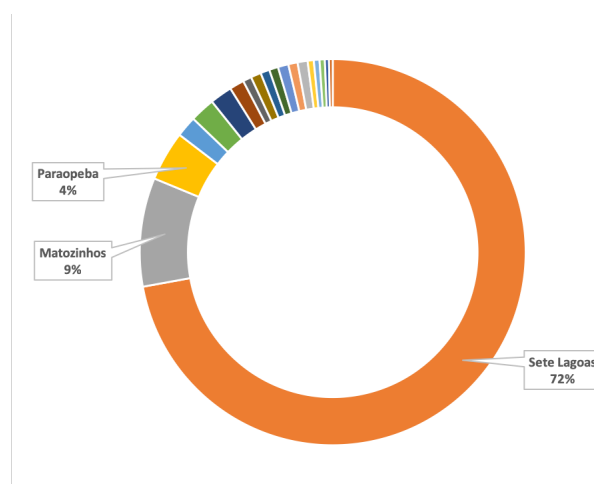
Fonte: IBGE, 2017

Com relação à região ampliada, essa concentração cai, naturalmente, a um terço (34,0%) porque há uma expansão do número de cidades e a inserção de duas cidades médias (Curvelo e Três Marias), mas, ainda assim, o quadro de desigualdade permanece bastante expressivo.

Gráfico 2 – População por município – Região Ampliada de SL

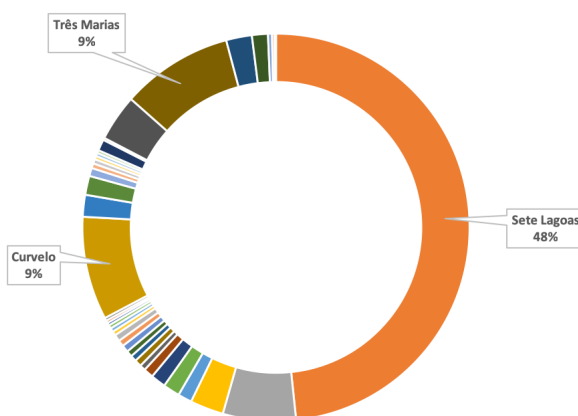
Fonte: IBGE, 2017

Em proporção semelhante, o padrão concentrador de população, que caracteriza a relação intermunicipal regional, replica-se em termos de produção de riqueza. Frente à sua microrregião, Sete Lagoas é responsável por 72% do PIB Total (GRAF.3) e, frente à região de influência, com seus 38 municípios, por quase metade do total (48%) (GRAF.4).

Gráfico 3 – PIB Total por município – MRSL

Fonte: FJP, 2015

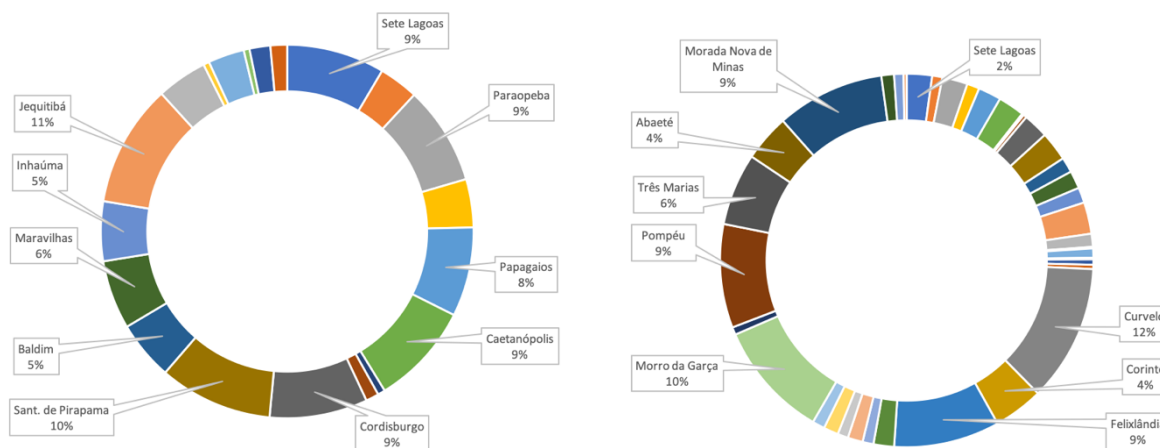
Gráfico 4 – PIB Total por município – Região Ampliada de SL



Fonte: FJP, 2015

Por seu turno, a estratificação do PIB Municipal, segundo os valores agregados brutos - VAB da Agropecuária, da Indústria e de Serviços, permite uma outra observação relevante para o entendimento das características regionais: esses valores indicam uma divisão territorial do trabalho, na qual as atividades tipicamente urbanas – industrial e de serviços – concentram-se, enfaticamente, em Sete Lagoas e, em segundo plano, nas outras cidades polo regionais e as atividades não urbanas ou rurais – atividades relacionadas à agropecuária – distribuem-se nas pequenas cidades.

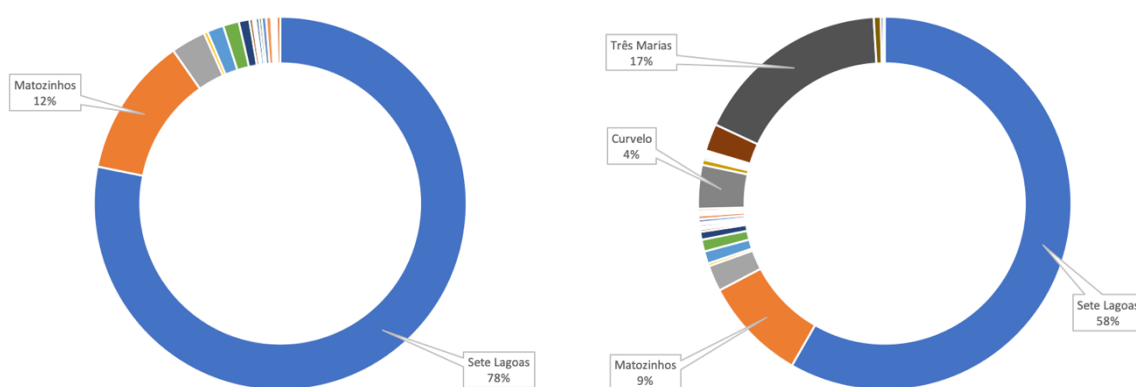
Gráfico 5 – VAB Agropecuário por município – MRSL e Região Ampliada



Fonte: FJP, 2015

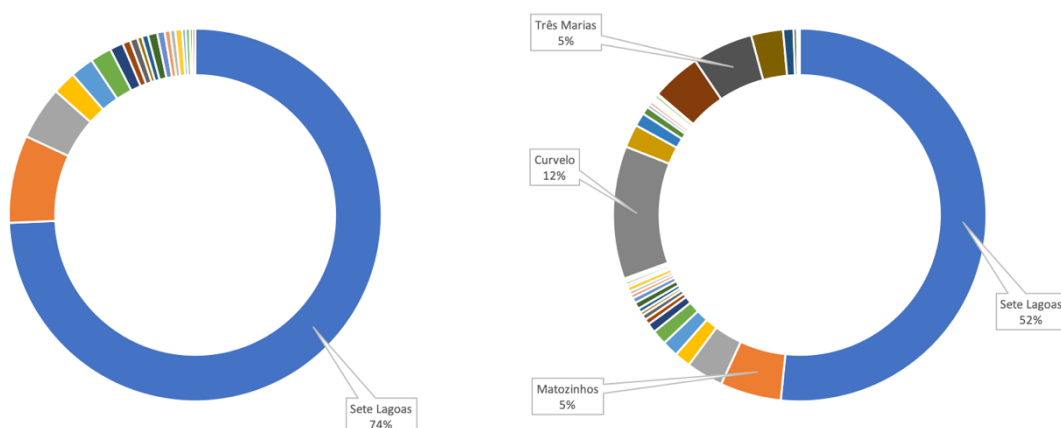
O Gráfico 5 mostra que nem na Microrregião nem na região ampliada, Sete Lagoas destaca-se na produção agropecuária. Diversos outros municípios têm produção equivalente ou superior. Por uma ótica, nesse PIB setorial, é de se dizer que Sete Lagoas responde, respectivamente, por apenas 9% e 2% contra 91% e 98% dos outros 19 ou 37 municípios da região somados. Não obstante, nos setores da indústria e de serviços, a realidade é oposta: isoladamente, Sete Lagoas é responsável por 78% do VAB Industrial da sua microrregião e 58% da região de influência e por 74% e 52% do VAB de Serviços, respectivamente, conforme indicam os Gráficos 6 e 7.

Gráfico 6 – VAB da Indústria por município – MRSL e Região Ampliada



Fonte: FJP, 2015

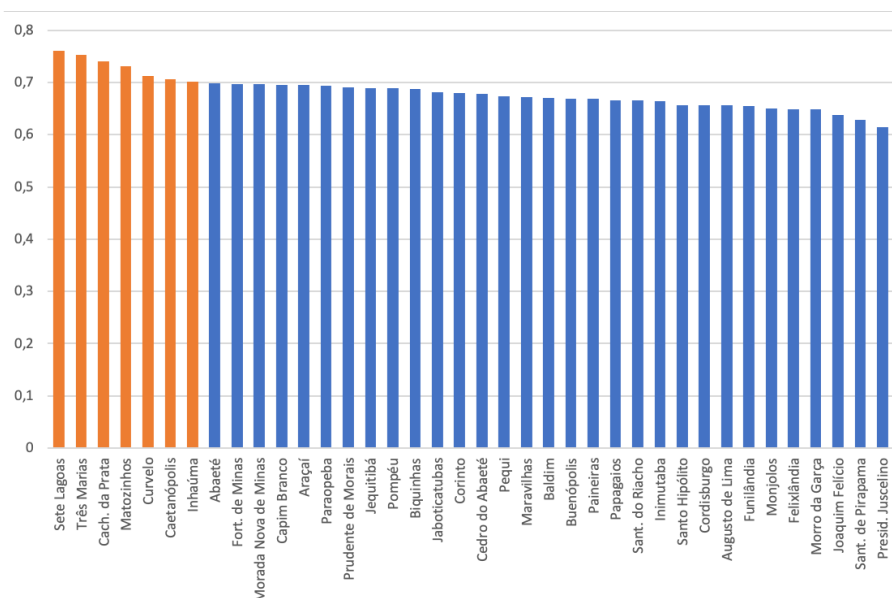
Gráfico 7 – VAB de Serviços por município – MRSL e Região Ampliada



Fonte: FJP, 2015

Retomando o tema do desenvolvimento humano, algumas observações merecem ser feitas. A primeira, que o IDHM médio regional (0,680) indica que ele se situa numa faixa média (entre 0,600 e 0,699), mas inferior à média estadual (0,731). A segunda, que 7 dos 38 municípios apresentam IDHM alto (entre 0,700 e 0,799), ainda que nenhum apresente IDHM muito alto. Por fim, que o porte do município parece ter influência no melhor desempenho, uma vez que as três cidades médias da região (Sete Lagoas, Curvelo e Três Marias) encontram-se na faixa superior, mas não é uma condição suficiente, haja vista que cidades de porte muito pequeno, por outras razões, também alcançam essa faixa, como no caso de Cachoeira da Prata e Inhaúma (Ver GRAF.8).

Gráfico 8 – IDHM – Região Ampliada de SL



Fonte: PNUD BRASIL, 2013

Por último, um dado regional de interesse, diz respeito à população na faixa etária compatível com a educação de nível médio e superior, num cenário de curto prazo, ou seja, a população formada por adolescentes e adultos jovens, na faixa etária de 15 a 29 anos. Ainda que o número disponível remonte ao Censo de 2010 e que, por força da transição demográfica, se saiba que há um envelhecimento persistente da população, ele é considerável, totalizando, naquele ano, quase 170 mil jovens ou mais de ¼ da população total (Ver TAB. 5).

Tabela 5 – População por Agrupamento Etário – 2010

| MUNICÍPIOS | 15 a 29 anos |
|----------------------|----------------|
| Abaeté | 5336 |
| Araçai | 537 |
| Augusto de Lima | 1 212 |
| Baldim | 1 897 |
| Buenópolis | 2 792 |
| Biquinhas | 543 |
| Cachoeira da Prata | 835 |
| Caetanópolis | 2 666 |
| Capim Branco | 2 302 |
| Cedro do Abaeté | 254 |
| Cordisburgo | 2 212 |
| Corinto | 5 815 |
| Curvelo | 19 444 |
| Felixlândia | 3 491 |
| Fortuna de Minas | 678 |
| Funilândia | 943 |
| Inhaúma | 1 549 |
| Inimutaba | 1 751 |
| Jaboticatubas | 4 092 |
| Jequitibá | 1 279 |
| Joaquim Felício | 1 135 |
| Maravilhas | 1 900 |
| Matozinhos | 9 379 |
| Monjolos | 571 |
| Morada nova de Minas | 1927 |
| Morro da Garça | 697 |
| Paineiras | 954 |
| Papagaios | 3 784 |
| Paraopeba | 6 127 |
| Pequi | 958 |
| Pompéu | 7 849 |
| Pres. Juscelino | 948 |
| Prudente de Moraes | 2 687 |
| Santana de Pirapama | 1 767 |
| Santana do Riacho | 963 |
| Santo Hipólito | 752 |
| Sete Lagoas | 59 019 |
| Três Marias | 7 433 |
| TOTAL | 168.478 |
| Percentual | 26,27 |

Fonte: IBGE, 2010

Em síntese, é importante considerar que esse padrão contraditório que marca a região (centralidade urbano-industrial na cidade polo *versus* realidade agrária nos outros municípios) determina não apenas um desafio às instituições de educação superior quanto à produção de conhecimento que possa, efetivamente, contribuir para um desenvolvimento regional mais inclusivo e igualitário, mas, também, um desafio na concepção pedagógica de cada um de seus

cursos que seja apropriada a um perfil de aluno que traz consigo peculiaridades – aluno trabalhador com limitação de tempo de dedicação, aluno com traços culturais próprios da vivência em pequenas cidades etc. – que precisam ser reconhecidas e valorizadas.

2 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

O Projeto Pedagógico Institucional – PPI é um instrumento político, filosófico e técnico-metodológico que norteia as práticas acadêmicas do UNIFEMM, tendo em vista sua trajetória histórica, inserção regional, missão, visão, valores, diretrizes e objetivos gerais e específicos. O Projeto Pedagógico Institucional do UNIFEMM integra este Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI. Esta proximidade se justifica pela importância do documento, como balizador da sua ação educativa, e por delimitar, de forma mais específica, sem perder de vista o contexto mais amplo do PDI, seus objetivos e princípios educacionais, evidenciando os meios e recursos necessários para cumprir suas metas atuais.

O PPI congrega os interesses, as necessidades, as demandas, os objetivos, as diretrizes e as perspectivas de ação do PDI do UNIFEMM, enfatizando as implicações didático-pedagógicas decorrentes deste contexto. Nesta perspectiva, o presente Projeto se norteia, entre outras, pelas seguintes diretrizes fundamentais às questões educativas:

- I. Promoção contínua da melhoria da qualidade do ensino de Graduação e Pós-graduação *Lato Sensu e Stricto Sensu* e ampliação da troca de experiências e a efetivação de parcerias com outras Instituições nacionais e estrangeiras;
- II. Implementação de uma práxis pedagógica que valorize o mundo real e a concretude das relações entre universidade e mundo do trabalho, com a garantia da manutenção da sustentabilidade social, ambiental e econômica;
- III. Desenvolvimento de ações educativas, baseadas nos avanços tecnológicos criativos e inovadores, sem perder de vista a valorização e o respeito ao ser humano;
- IV. Fortalecimento da capacidade de resolução de problemas complexos e multifacetados dos diversos setores profissionais envolvidos nos cursos oferecidos, por meio da interdisciplinaridade e do trabalho em equipe;
- V. Criação e promoção de ações inovadoras no contexto educacional que oportunizem diferenciais para todos os órgãos institucionais.

2.1 Princípios Filosóficos e Técnico-metodológicos que Norteiam as Práticas Acadêmicas da Instituição

O objetivo primordial do PPI é que todos os cursos e atividades pedagógicas desenvolvidas na IES possam contribuir para a construção e a produção de saberes significativos para a consolidação do desenvolvimento humano, econômico e social e se dê por meio da interdisciplinaridade e da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Nessa direção, deverão ser observados os seguintes princípios filosóficos e teórico-metodológicos na organização das práticas acadêmicas da IES:

- a) A visão da vida acadêmica como lugar privilegiado para a reflexão e produção de saberes necessários à intervenção sobre a realidade, sem perder de vista a inserção local e regional da Instituição.
- b) A necessidade de uma proposta pedagógica que considere a presença do estudante trabalhador como sujeito da experiência acadêmica, sem fazer concessões, no entanto, à exigência de qualidade.
- c) O entendimento de que a particularidade da ciência não pode constituir e/ou permitir a fragmentação do conhecimento definindo a adoção de organização e metodologias que garantam a multi e interdisciplinaridade.
- d) A preocupação com a formação de profissionais instrumentalizados para pensar e atuar sobre os problemas de sua região e de seu tempo, comprometidos e capazes de articular as dimensões do saber, saber-fazer, saber-conviver e saber-ser no mundo atual.
- e) Uma perspectiva educacional que ouse em experimentações que, certamente, contribuirão para o enriquecimento, a inovação e a reformulação do fazer profissional.

Considerando a missão da instituição, os objetivos e as metas propostas e os princípios aqui apresentados, elencam-se, a seguir, os eixos norteadores da gestão, da política pedagógica e demais políticas acadêmicas, para o período 2018/2022:

- A ênfase no *tratamento teórico e prático* das questões regionais integrando instituições públicas e privadas por meio de acordos de colaboração técnica e científica.
- A prioridade estratégica para a formulação de projetos (TCC, Portfólio, Trabalho Integrado) que apontem para uma *perspectiva interdisciplinar* garantindo uma

complementaridade acadêmica na montagem das equipes, integradas por professores e alunos com experiências diferenciadas, profissionais de campo, profissionais de outras áreas ou unidades acadêmicas e a própria população.

- A consolidação de *programas institucionais* de pesquisa e extensão constituindo núcleos de estudos capazes de garantir uma repercussão científica no meio acadêmico, como também uma inserção na realidade.
- A formulação de *estratégias de facilitação do acesso* cada vez maior dos interessados ao processo e aos frutos dos trabalhos desenvolvidos, com *organização de acervos*, publicações e banco de dados a partir da produção parcial ou integral dos projetos.
- A *proposição de projetos*, programas, ações e atividades para órgãos públicos, ONGs e empresas, *a partir de diagnósticos* produzidos pelos projetos acadêmicos.
- A preocupação com a *sistematização das atividades acadêmicas*, a *socialização* dos seus resultados e a adoção de ações de melhoria em função destes.
- A *organização de projetos de ensino, de pesquisa e de extensão* integrados com atividades que possam ser desenvolvidas pelos alunos matriculados, nos diferentes cursos e horários, por meio de componentes curriculares definidos na estrutura dos cursos.
- A *produção de material pedagógico* para o próprio curso e para a comunidade acadêmica, criados a partir do acompanhamento e avaliação do trabalho dos professores.
- O *estímulo à participação de docentes e discentes em programas de intercâmbio* com outras IES de referência nacional e internacional, e programas governamentais a exemplo do extinto Ciência sem Fronteiras, como forma de incentivar o desenvolvimento de redes de pesquisa, ampliar a qualidade da produção científica, instituir o programa de professor visitante, além de propiciar a vivência multicultural.

Nesse cenário, a concepção do Projeto Pedagógico Institucional, que orienta a organização e a estrutura acadêmica da IES, se mantém coerente com os PDI's, presente e anteriores, reiterando a ideia de um ensino que, articulado com a pesquisa e com a extensão, define novas formas e novos conteúdos pedagógicos. Também a pesquisa, como princípio formativo e de aprendizagem, faz parte da relação pedagógica, em todos os níveis de ensino, como descoberta e criação *compreensiva*, tratando a relação aluno-professor como a de parceiros na busca do conhecimento. Da mesma forma, o eixo da extensão reforça o papel social da Instituição e traz para o ensino uma forma de leitura e intervenção na realidade. As ações que

se alinham nessa direção, colaboram, também para a avaliação interna e externa dos seus cursos e indica novos desafios, como substrato para uma reflexão compartilhada fundada na diversidade e na busca da emancipação social e individual.

Do ponto de vista da organização e da gestão, o planejamento institucional coletivo, constitui-se em uma estratégia para transformar em ação uma proposta de gestão democrática e, por isso, participativa e pluralista, articulando-se em torno de três grandes eixos: a construção de uma gestão colegiada, o fortalecimento de indicadores de qualidade acadêmica e comprometimento com o desenvolvimento sustentável da região.

É com esse entendimento que o PPI do UNIFEMM deve buscar, persistentemente, uma efetiva interação das partes constitutivas do processo ensino-aprendizagem com o todo da vida acadêmica, administrativa e social da instituição e da região. Tendo, ainda, como balizadores a Constituição Federal, a Lei nº 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o Plano Nacional de Educação (PNE), os Processos Avaliativos propostos pelo CNE/MEC/INEP e pelo CONAES/SINAES, os grupos profissionais e movimentos sociais organizados, o setor produtivo, as instituições de Ciência, Tecnologia e Inovação, o potencial e a vocação da IES, ele define as prioridades das políticas específicas.

2.2 Missão, Visão e Valores

Para o quinquênio 2018-2022, regido por este PDI, a gestão e as práticas institucionais desenvolvidas por todos os membros da comunidade acadêmica do UNIFEMM devem observar as seguintes missão e visão e os seguintes valores:

MISSÃO

Ampliar as oportunidades de desenvolvimento das pessoas e da região por meio de um modelo dinâmico, inovador e personalizado de educação superior.

VISÃO

Ser reconhecida como instituição de referência regional na construção de carreiras para o mundo do trabalho moderno.

VALORES

QUALIDADE: compromisso com a qualidade em seus processos administrativos, acadêmicos e científicos;

ÉTICA: compromisso com a conduta ética e de respeito nas relações interpessoais de sua equipe, na formação de seus alunos e na atuação no mercado regional;

INOVAÇÃO: compromisso com o desenvolvimento de processos modernos e inovadores em sua prática organizacional e acadêmica;

CIDADANIA: compromisso com a região onde está, oferecendo sempre soluções singulares e efetivas para o seu desenvolvimento.

2.3 O Perfil do Egresso do UNIFEMM

O egresso UNIFEMM deverá apresentar autonomia intelectual, capacidade de aprendizagem continuada, atuação crítica e ética, sintonizada com as necessidades do país e da região, com uma sólida base científica, humanística e cultural.

Para a consecução do perfil desejado devem ainda, enfaticamente, ser desenvolvidas as seguintes habilidades e competências gerais:

- I. Conduta pautada pela ética e preocupação com as questões sociais e ambientais;
- II. Capacidade de atuar de forma crítica, autônoma e criativa;
- III. Atuação propositiva na busca de soluções para as questões apresentadas pela sociedade;
- IV. Capacidade de comunicação e expressão na língua nacional;
- V. Capacidade de diagnosticar, analisar e contextualizar problemas;
- VI. Busca de constante aprimoramento científico e técnico;
- VII. Domínio de técnicas essenciais à produção e aplicação do conhecimento;
- VIII. Trabalho integrado e contributivo em equipes transdisciplinares;
- IX. Competência para a atuação profissional com respeito pelo meio ambiente;
- X. Compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;

- XI. Capacidade para promover e respeitar os direitos humanos; e;
- XII. Compreensão e respeito à história e à cultura afro-brasileira e indígena.

De acordo com o relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI UNESCO/1999, a educação precisa ser concebida a partir de quatro pilares: *aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser*, indicando que a função de uma instituição de ensino, em qualquer uma das suas modalidades, deve estar voltada à realização plena do ser humano.

Observa-se, assim, que uma educação, tanto no ensino quanto na extensão, tenha seus projetos construídos coletivamente, envolvendo a descoberta progressiva do outro, numa convivência com a diversidade e o multiculturalismo. De acordo com o tipo de educação superior e de acordo com a sociedade que se pretende segundo o perfil do profissional almejado, faz-se necessário que o UNIFEMM, como Instituição de Ensino Superior, preocupe-se com o *aprender a conviver* e o *aprender a ser*.

Concebendo esse profissional e cidadão, pretende-se projetar e reforçar a importância social da instituição na região de abrangência, destacando uma forma diferente de o educando se relacionar com o conhecimento e com a sociedade, preparando-o para exercer a cidadania e o trabalho em uma sociedade complexa, ao mesmo tempo em que se realiza como pessoa.

Torna-se necessário, também, fazer entender que a formação e qualificação obtidas numa instituição de ensino superior são o continuar de uma longa e permanente caminhada de aprendizagem e conhecimento, acelerados a cada momento da vida profissional e pessoal.

2.4 Objetivos

2.4.1 Objetivo Geral

Criar, instalar, desenvolver e manter serviços educacionais e assistenciais relacionados à Educação Superior, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que transformem a vida de seus estudantes e contribuam para o desenvolvimento local e regional.

2.4.2 Objetivos Específicos

- Estimular o pensamento crítico, criativo e reflexivo e o espírito científico de seus alunos;
- Formar egressos aptos à inserção no mundo do trabalho moderno e à participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, regional e local;
- Incentivar o diálogo interdisciplinar e a integração de saberes na abordagem de problemas do mundo presente, em particular dos regionais;
- Incentivar o trabalho de pesquisa, a iniciação e a investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e a criação e difusão cultural;
- Promover a extensão universitária, aberta à participação da população, para difusão de conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica gerados na Instituição e a prestação de serviços especializados à comunidade, de forma a cooperar no desenvolvimento social, econômico, cultural da região e do país;
- Consolidar-se como uma plataforma de desenvolvimento regional, unindo entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais, e outras instituições de educação superior, para investimentos em pesquisa, desenvolvimento e inovação;
- Proporcionar ao seu corpo docente e discente oportunidades de participação em programas de desenvolvimento comunitário e em atividades culturais, artísticas e desportivas;
- Desenvolver meios e modalidades educacionais que ampliem as condições de ingresso dos estudantes da região à formação superior, a acessibilidade pedagógica, atitudinal, das comunicações e física e respeitem potencialidades e limitações individuais, disponibilidades financeiras e estilos de vida.

2.5 Diretrizes Gerais, Opção Metodológica e Áreas de Atuação Acadêmica

2.5.1 Diretrizes gerais

Para a realização dos objetivos propostos acima, o UNIFEMM assume as seguintes diretrizes gerais:

- I. Aprofundar a integração dos diferentes cursos;
- II. Integrar o ensino, a pesquisa e a extensão, em torno de cinco eixos temáticos institucionais, estabelecendo um processo educativo voltado para a participação efetiva da IES no desenvolvimento regional, através da ampliação de parcerias com diferentes agentes públicos e privados;
 - Eixo 1: Saúde e Qualidade de Vida;
 - Eixo 2: Educação;
 - Eixo 3: Meio Ambiente e Sustentabilidade;
 - Eixo 4: Gestão, Tecnologia e Inovação;
 - Eixo 5: Cultura, Cidade e Cidadania.
- III. Consolidar sua atuação nas áreas atuais de conhecimento, com foco na afirmação da excelência acadêmica e administrativa da IES, promovendo expansões apenas incrementais em áreas estratégicas;
- IV. Incentivar a construção de projetos inovadores que possibilitem a ampliação das fronteiras e a diversidade do conhecimento, combatendo a fragmentação entre os diferentes saberes e favorecendo a formação de profissionais dotados de conhecimento científico, capacidade crítica, visão empreendedora e autonomia intelectual;
- V. Aperfeiçoar a política de comunicação interna e externa;
- VI. Avançar na consolidação da cultura de reflexão, planejamento e avaliação;
- VII. Atualizar os Projetos Pedagógicos, para que os cursos, efetivamente, concretizem a articulação entre Ensino, Pesquisa/iniciação científica e Extensão, e a relação entre teoria e prática nas ações pedagógicas;
- VIII. Aperfeiçoar, continuamente, as ações de Atividades Complementares e de Estágio Supervisionado;
- IX. Manter o incentivo à Pesquisa/Iniciação Científica na Graduação, com a criação de grupos de pesquisa inter e transdisciplinares e a consolidação dos já existentes;
- X. Manter e aperfeiçoar a política de Extensão com o objetivo de integrar as ações desenvolvidas;
- XI. Fortalecer a Pós-graduação;
- XII. Firmar parcerias com outras Instituições, visando à proposição de políticas, tanto para o setor público como o privado, de interesse para a região;

- XIII. Estabelecer novos programas, cursos e ações que venham a atender às demandas mais emergentes;
- XIV. Manter os programas de formação continuada para docência e gestão, tendo como referência os perfis de qualidade desejados pelo UNIFEMM;
- XV. Fortalecer a gestão participativa, incentivando o compromisso da comunidade interna na implementação de políticas institucionais;
- XVI. Intensificar as políticas de acesso, permanência e atendimento ao aluno, com aperfeiçoamento dos processos de seleção, acompanhamento da vida acadêmica e apoio nos aspectos acadêmicos e sociais, ampliando espaços de convivência solidária;
- XVII. Intensificar a relação com os egressos, para troca de ideias e experiências com os alunos em curso;
- XVIII. Consolidar a cultura da utilização eficiente das novas tecnologias da comunicação e da informação;
- XIX. Implementação dos recursos de EaD para cursos de Graduação presencial, a fim de atender à implantação de até 20% do tempo previsto de integralização do currículo dos cursos de Graduação presencial;
- XX. Ampliar a oferta de cursos na modalidade EaD e ampliar a estrutura necessária para a operacionalização desses cursos;
- XXI. Aprimorar o processo de gestão econômico-financeiro, ampliar a capacidade de desenvolvimento autossustentável e a viabilidade operacional e funcional do UNIFEMM;
- XXII. Reestruturar, modernizar e garantir a qualidade na prestação dos serviços, na comunicação, na infraestrutura institucional e na acessibilidade;
- XXIII. Assegurar o acompanhamento do egresso, bem como sua integração em atividades diversas propostas pela Instituição.

2.5.2 Opção metodológica

O trabalho pedagógico desenvolvido pelo UNIFEMM busca permanentemente a interação do discente com o conhecimento, o diálogo com o contexto social e cultural, a busca da autonomia intelectual, o desafio à solução de problemas da realidade vivenciada e o incentivo à criatividade e à responsabilidade. O planejamento do processo ensino-aprendizagem

prioriza o estímulo à (re)elaboração contínua de conhecimentos assimilados, de modo a adequá-los à realidade em constante mutação tecnológica, social, econômica e política.

Afeito a uma concepção dialógica e interativa de aprendizagem, o UNIFEMM tem discutido e promovido a utilização de estratégias que priorizem espaços de inovação, investigação e troca de saberes, dentro e além da sala de aula.

Neste sentido, a mediação entre orientadores de aprendizagem e orientandos deve transcender o momento da “sala de aula” e se expandir em tempo contínuo com o apoio de ferramentas de TI garantindo ao aprendiz um leque maior e mais diversificado de oportunidades de aprendizagem. Assim, o UNIFEMM entende e aplica metodologias de interação sustentadas em ferramenta de TI aplicáveis aos cursos tanto na modalidade presencial quanto na EaD.

A metodologia didática é orientada no sentido de proporcionar ao discente o desenvolvimento de competências para intervir no contexto em que vive; o que exige diálogo constante e troca de experiências entre os atores do processo (professores e alunos). Constituem estratégias comumente utilizadas no campo didático-pedagógico: os Projetos, Seminários e Atividades Integradas e Extensionistas entre áreas afins e o Estudo de Caso, além de orientações de aprendizagem tanto na modalidade presencial quanto na EaD. Acrescente-se, ainda, o caráter indispensável do aprendizado em serviço, vivenciado nos estágios internos e externos à Instituição, que promovem a estreita vinculação entre teoria e prática e provocam questionamentos e reflexões nos percursos curriculares.

De acordo com as metas deste PDI, sempre que possível, os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação do UNIFEMM deverão prever o percentual de até 20% (vinte por cento) da carga horária total a distância, conforme legislação vigente e de acordo com definição do Colegiado do respectivo curso. A metodologia a ser desenvolvida no ensino não-presencial deverá acompanhar a concepção de aprendizagem do presencial, integrando-se a ele. Suas características deverão atender às previstas por Masetto (1998) que defende a necessidade de haver integração entre os objetivos dos alunos e professores na busca por uma aprendizagem colaborativa, estímulo ao trabalho em equipe, até mesmo na busca de soluções

para possíveis problemas. O autor ainda ressalta que o professor deve ser um motivador para o aluno realizar pesquisas, relatórios, criando condições contínuas de “feedback” entre ambos.

As aulas semipresenciais exigem suportes de tecnologia apropriada para a sua realização. O que se propõe para o novo PDI é a intensificação do uso dessas ferramentas e a continuidade no treinamento dos professores e tutores para sua eficiente utilização. Este será voltado não apenas para a elaboração de materiais pedagógicos pertinentes ao Ensino, mediado pelas tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC's), mas para a adequada supervisão e acompanhamento das atividades do estudante, não apenas no sentido de controle, mas de orientação, de avaliação continuada e de coparticipação.

A Educação centrada na autoaprendizagem faz com que as funções docente se voltem para a diversificação e a complementaridade, derivadas das novas situações propostas e atividades que surgirão ao longo do processo. Estas irão exigir do professor pesquisa, formação continuada, criatividade e adaptabilidade maiores do que as requeridas por sua atuação na aula tradicional e trazem à tona a necessidade de atuação coletiva e integradora dos docentes.

2.5.3 Áreas de atuação acadêmica

O UNIFEMM atua no Ensino Superior, buscando formar cidadãos conscientes e com capacidade nas áreas de engenharia, biociências e saúde, ciências humanas e ciências sociais aplicadas. A indissociabilidade do Ensino, Pesquisa/Iniciação Científica e Extensão, objetiva promover a qualidade de vida da população, no contexto sócio-político-econômico em que se insere, conforme se observa:

- I. **Graduação:** presencial e EaD para os candidatos que tenham concluído o Ensino Médio ou equivalente, e aprovados no processo seletivo, compreendendo: Cursos Superiores de Tecnologia; Cursos de Licenciatura; Cursos de Bacharelado.
- II. **Pós-graduação:** compreendendo programas *lato e stricto sensu*, oferecidos a candidatos diplomados em cursos de Graduação e que atendam às suas exigências.

III. **Extensão:** para os candidatos que satisfaçam os requisitos estabelecidos em cada caso, pelos órgãos competentes da Instituição.

IV. **Pesquisa/Iniciação Científica:** com a finalidade de promover e desenvolver atividades direcionadas à produção de conhecimentos, numa perspectiva educativa de formação integral do discente e desenvolvimento do conhecimento.

2.5.3.1 Ensino de graduação

O UNIFEMM oferta os cursos de graduação constantes do Quadro 1, cuja situação legal está informada no Quadro 2:

Quadro 1 – Cursos de Graduação em Oferta

| Curso/Habilitação | Modalidade | Presencial/ EaD | Ra | Cht | Tp | Vagas | | | |
|------------------------------------|--------------|--------------------|----|------|----|-------|---|-----|-----|
| | | | | | | M | T | N | EaD |
| Educação | | | | | | | | | |
| Educação Física | Licenciatura | Presencial | SS | 3225 | 4 | | | 50 | |
| Ciências Biológicas | Licenciatura | Presencial | SS | 3330 | 4 | | | 50 | |
| Pedagogia | Licenciatura | EaD | SM | 3280 | 4 | | | | 900 |
| Negócios, Administração e Direito | | | | | | | | | |
| Administração | Bacharelado | Presencial | SS | 3015 | 4 | | | 150 | |
| Ciências Contábeis | Bacharelado | Presencial | SS | 3015 | 4 | | | 100 | |
| Direito | Bacharelado | Presencial | SS | 3885 | 5 | 100 | | 200 | |
| Gestão Comercial | Tecnólogo | EaD | SM | 1840 | 2 | | | | 150 |
| Gestão de Recursos Humanos | Tecnólogo | Presencial | SS | 1840 | 2 | | | 120 | |
| Gestão de Recursos Humanos | Tecnólogo | EaD | SM | 1840 | 2 | | | | 650 |
| Logística | Tecnólogo | Presencial | SS | 1840 | 2 | | | 120 | |
| Logística | Tecnólogo | EaD | SM | 1840 | 2 | | | | 150 |
| Processos Gerenciais | Tecnólogo | EaD | SM | 1840 | 2 | | | | 300 |
| Engenharias, Produção e Construção | | | | | | | | | |
| Arquitetura e Urbanismo | Bacharelado | Presencial | SS | 3900 | 5 | | | 100 | |
| Engenharia Ambiental | Bacharelado | Presencial | SS | 3870 | 5 | | | 150 | |
| Engenharia Civil | Bacharelado | Presencial | SS | 3951 | 5 | | | 180 | |
| Engenharia de Produção Mecânica | Bacharelado | Presencial | SS | 3800 | 5 | | | 180 | |
| Engenharia Elétrica | Bacharelado | Presencial | SS | 3905 | 5 | | | 150 | |
| Engenharia Metalúrgica | Bacharelado | Presencial | SS | 3835 | 5 | | | 60 | |
| Engenharia Química | Bacharelado | Presencial | SS | 3996 | 5 | | | 120 | |
| Saúde e Bem-Estar | | | | | | | | | |
| Educação Física | Bacharelado | Presencial | SS | 3225 | 4 | | | 50 | |
| Enfermagem | Bacharelado | Presencial | SS | 4010 | 5 | | | 50 | |
| Nutrição | Bacharelado | Presencial | SS | 3215 | 4 | | | 50 | |

| Ciências Naturais, Matemática e Estatística | | | | | | | | | |
|---------------------------------------------|-------------|------------|----|------|---|--|--|----|--|
| Ciências Biológicas | Bacharelado | Presencial | SS | 3330 | 4 | | | 50 | |
| Geoprocessamento | Tecnólogo | Presencial | SS | 2380 | 3 | | | 60 | |

Fonte: Secretaria Geral, UNIFEMM, 2018

Legenda:

>> **Modalidade:** Licenciatura, Bacharelado, Tecnólogo

>> **RA** é o regime acadêmico do curso; seriado anual (SA); seriado semestral (SS); sistema de créditos (SC) ou sistema modular (SM)

>> **CHT** é a carga horária total do curso (em horas);

>> **TP** é o tempo previsto de integralização curricular do curso, em anos;

>> **M** é o número de vagas oferecidas e de alunos matriculados no turno da manhã;

>> **T** é o número de vagas oferecidas e de alunos matriculados no turno da tarde;

>> **N** é o número de vagas oferecidas e de alunos matriculados no turno da noite.

Quadro 2 – Situação Legal dos Cursos em Oferta

| | Curso | Ato Regulatório | Grau de Conferido | Modalidade | Conceitos MEC |
|-----------|------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|------------|------------------------------|
| Área | Educação | | | | |
| 1 | Educação Física | Renovação de Reconhecimento pela Portaria SERES/MEC nº 914, de 27/12/2018, publicada no D.O.U. no dia 28/12/2018. | Licenciatura | Presencial | ENADE – 3 CPC – 4 |
| 2 | Ciências Biológicas | Renovação de Reconhecimento pela Portaria SERES/MEC nº 914, de 27/12/2018, publicada no D.O.U. no dia 28/12/2018. | Licenciatura | Presencial | ENADE – 4 CPC – 4 CC-4 |
| 3 | Pedagogia | Autorizado pela Portaria da Reitoria nº 005/2017 de 21/07/2017. | Licenciatura | EaD | NOVO |
| Área | Negócios, Administração e Direito | | | | |
| 4 | Administração | Renovação de Reconhecimento pela Portaria SERES/MEC nº 265 de 03/04/2017, publicada no DOU em 04/04/2017. | Bacharelado | Presencial | ENADE – 4 CPC - 4 |
| 5 | Ciências Contábeis | Renovação de Reconhecimento pela Portaria SERES/MEC nº 265 de 03/04/2017, publicada no DOU em 04/04/2017. | Bacharelado | Presencial | ENADE – 4 CPC - 4 |
| 6 | Direito | Renovação de Reconhecimento pela Portaria SERES/MEC nº 265 de 03/04/2017, publicada no DOU em 04/04/2017. | Bacharelado | Presencial | ENADE – 3 CPC - 3 |
| 7 | Gestão Comercial | Autorizado pela Portaria do CEPE nº 004/2016 de 06/12/2016. | Superior Tecnológico | EaD | NOVO |
| 8 | Gestão de Recursos Humanos | Renovação de Reconhecimento pela Portaria SERES/MEC nº 265 de 03/04/2017, publicada no DOU em 04/04/2017. | Superior Tecnológico | Presencial | ENADE – 4 CPC - 3 |
| 9 | Gestão de Recursos Humanos | Autorizado pela Portaria SERES/MEC nº 894 de 11/08/2017, publicada no DOU em 14/08/2017. | Superior Tecnológico | EaD | CC-4 |
| 10 | Logística | Renovação de Reconhecimento pela Portaria SERES/MEC nº 753 de 17/07/2017, publicada no DOU em 18/07/2017. | Superior Tecnológico | Presencial | ENADE – 3 CPC - 3 |
| 11 | Logística | Autorizado pela Portaria do CEPE nº 003/2016 de 06/12/2016. | Superior Tecnológico | EaD | NOVO |
| 12 | Processos Gerenciais | Autorizado pela Portaria da Reitoria nº 028/2017 de 17/10/2017. | Superior Tecnológico | EaD | NOVO |

| Área | Engenharia, Produção e Construção | | | | |
|------|---------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|------------|------------------------------|
| 13 | Arquitetura e Urbanismo | Autorizado pela Portaria da Reitoria nº 027/2014 de 18/08/2014. | Bacharelado | Presencial | NOVO |
| 14 | Engenharia Ambiental | Renovação de Reconhecimento pela Portaria SERES/MEC nº 914, de 27/12/2018, publicada no D.O.U. no dia 28/12/2018. | Bacharelado | Presencial | ENADE – 3 CPC – 3 |
| 15 | Engenharia Civil | Renovação de Reconhecimento pela Portaria SERES/MEC nº 914, de 27/12/2018, publicada no D.O.U. no dia 28/12/2018. | Bacharelado | Presencial | ENADE – 3 CPC – 3 CC-4 |
| 16 | Engenharia de Produção Mecânica | Renovação de Reconhecimento pela Portaria SERES/MEC nº 914, de 27/12/2018, publicada no D.O.U. no dia 28/12/2018. | Bacharelado | Presencial | ENADE – 3 CPC – 3 |
| 17 | Engenharia Elétrica | Renovação de Reconhecimento pela Portaria SERES/MEC nº 914, de 27/12/2018, publicada no D.O.U. no dia 28/12/2018. | Bacharelado | Presencial | ENADE – 3 CPC – 3 CC-4 |
| 18 | Engenharia Metalúrgica | Renovação de Reconhecimento pela Portaria SERES/MEC nº 914, de 27/12/2018, publicada no D.O.U. no dia 28/12/2018. | Bacharelado | Presencial | ENADE – 3 CPC – 3 CC-4 |
| 19 | Engenharia Química | Autorizado pela Resolução do CAAS nº 002/2012 de 20/12/2012. | Bacharelado | Presencial | NOVO |
| Área | Saúde e Bem-Estar | | | | |
| 20 | Educação Física | Renovação de Reconhecimento pela Portaria SERES/MEC nº 134 de 01/03/2018, publicada no D.O.U no dia 02/03/2018. | Bacharelado | Presencial | ENADE – 5 CPC - 4 |
| 21 | Enfermagem | Renovação de Reconhecimento pela Portaria SERES/MEC nº 528, de 01/08/2018, publicada no D.O.U. no dia 03/08/2018. | Bacharelado | Presencial | ENADE – 4 CPC - 4 |
| 22 | Nutrição | Renovação de Reconhecimento pela Portaria SERES/MEC nº 134 de 01/03/2018, publicada no D.O.U no dia 02/03/2018. | Bacharelado | Presencial | ENADE – 3 CPC - 3 |
| Área | Ciências Naturais, Matemática e Estatística | | | | |
| 223 | Ciências Biológicas | Renovação de Reconhecimento pela Portaria SERES/MEC nº 914, de 27/12/2018, publicada no D.O.U. no dia 28/12/2018. | Bacharelado | Presencial | ENADE – 4 CPC – 4 CC-4 |
| 24 | Geoprocessamento | Reconhecido pela Portaria SERES/MEC nº 652, de 29/06/2017, publicada no D.O.U. em 30/06/2017. | Superior Tecnológico | Presencial | CC-4 |

>> Áreas de acordo com a Classificação dos Cursos de Graduação e Sequenciais – CINE Brasil 2018

Legenda:

>> **CC** – Conceito de Curso

>> **CPC** – Conceito Preliminar de Curso

>> **ENADE** - Exame Nacional de Desempenho de Estudantes

Secretaria Geral, 2018 (excepcionalmente neste quadro, as informações do PDI de 30/06/2018 foram atualizadas em 31/12/2018)

2.5.3.2 Ensino de pós-graduação

Os cursos de Pós-graduação do UNIFEMM estão vinculados à Coordenadoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão / COPPEX, responsável por assessorar os proponentes na concepção dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), coordenar e supervisionar a oferta destes cursos, assegurando o processo de formação continuada e o aprimoramento

profissional nas diversas áreas do conhecimento, cumprindo as determinações do Conselho Nacional de Educação (CNE), as exigências das Entidades de Classes Profissionais, aplicáveis às especializações, e dos regulamentos do UNIFEMM.

Os cursos de pós-graduação são abertos a diplomados em cursos de graduação e demais cursos superiores, que atendam às exigências regimentais do UNIFEMM.

Os cursos de pós-graduação *lato sensu* são ofertados na modalidade presencial ou a distância, atendendo às demandas da área geográfica de atuação da IES. As demandas são identificadas por meio de pesquisa, anualmente, junto aos alunos concluintes dos últimos períodos dos cursos de graduação, egressos e comunidade externa, seguida de estudo de viabilidade da oferta.

Para o ano de 2018, há previsão de oferta dos cursos constantes do Quadro 3.

Quadro 3 – Cursos de pós-graduação lato sensu em oferta (2018)

| Nome do curso | CHT |
|-----------------------------------------------------------|-------|
| MBA em Controladoria, Gestão de Custos e Finanças | 400 h |
| Fisioterapia Ortopédica e Biomecânica Do Movimento Humano | 400 h |
| MBA em Gestão de Águas Residuárias | 400 h |
| MBA em Gestão de Serviços de Alimentação | 400 h |
| MBA em Gestão Educacional | 400 h |
| MBA em Gestão Estratégica de Negócios e Projetos | 400 h |
| MBA em Planejamento em Ecologia e Gestão Ambiental | 400 h |
| Direito Administrativo | 400 h |
| Engenharia de Segurança do Trabalho | 400 h |
| Negócios de Geração Fotovoltaica | 400 h |
| | |

Fonte: COPPEX, 2018

Conforme definido no Estatuto e Regimento Institucionais, a aprovação dos cursos de pós-graduação é de competência do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE e, em última instância, pelo Conselho Acadêmico e Administrativo Superior – CAAS, por meio de publicação de Resolução, que cria o curso e aprova o seu respectivo Projeto Pedagógico.

Os cursos de pós-graduação *stricto sensu*, em especial, são devidamente avaliados e recomendados pela CAPES, apresentando organização baseada em documento do comitê de área da referida agência governamental.

Atualmente, o UNIFEMM oferta o Mestrado Profissional em Biotecnologia e Gestão da Inovação, com 15 vagas anuais, com área de concentração em Biotecnologia e Gestão da Inovação e contemplando as seguintes linhas de pesquisa:

- a. Bioindústria e Agronegócio
- b. Biotecnologia e Gestão ambiental
- c. Biotecnologia e Saúde
- d. Estudos em Ciência, Tecnologia e Inovação

2.5.4 Programas, projetos e ações comunitárias socioassistenciais

Com relação à atuação socioassistencial do UNIFEMM, ela se desenvolve através dos seguintes programas, projetos e ações:

- Núcleo de Prática Jurídica (NPJ) e Postos Avançados da Justiça do Trabalho e Federal (PAA/TRT e PAA/JF): estes dois órgãos efetuam atendimentos a clientes em situação de hipossuficiência nas áreas cível, criminal, saúde, consumidor, previdenciário, empresarial e trabalhista, bem como aos clientes do Convênio com o Tribunal Regional do Trabalho, aos clientes do Convênio com a Justiça Federal, aos do Convênio com a Fundação Fiat, além de Conciliação entre as partes para se evitar a judicialização.
- Capacitação de pessoas através do Centro Vocacional Tecnológico (CVT)/ Universidade Aberta - UAITEC): os beneficiários fazem parte da comunidade, em geral, que buscam acesso às tecnologias da informação e da comunicação, assim como qualificação profissional, além da comunidade acadêmica do UNIFEMM. As atividades desenvolvidas variaram de ‘curso de idiomas’ a ‘videoconferências’. Outras atividades realizadas são a capacitação em Agroecologia, em parceria com a EMATER e o treinamento/expansão do Sistema Eletrônico de Informações-SEI, realizado pela Cia Independente de Bombeiros Militar em parceria com a SEPLAG.
- Cursos técnicos em parceria com o SENAR voltados para a área do Agronegócio, em especial o Gerenciamento de Negócios Agropecuários, abrangendo capacitação nas diversas

áreas gerenciais. Trata-se de curso técnico de dois anos, totalmente gratuito e na modalidade semipresencial, contando com 20% de carga horária presencial.

- Projetos de extensão como o UNIFEMM Solidário que se destina a ajudar as instituições beneficentes que necessitam do apoio da comunidade em relação a alimentação, higiene e material escolar. Outro projeto importante é a Clínica Escola de Nutrição com atendimentos nutricionais completos para aquelas pessoas que buscam hábitos alimentares saudáveis ou mesmo para tratamento de doenças. Inicialmente, os atendimentos eram restritos aos funcionários e alunos da instituição, mas, dada a necessidade da população regional, passou-se a realizar atendimento a pacientes encaminhados pela Secretaria Municipal de Saúde e SUS.
- Cursos de extensão vinculados ao UNIFEMM *Business School* – UBS realizados em parceria com a CIEMG e com a UNIVERCEMIG, que contam com vagas cortesia para membros da comunidade. Esses cursos focam a área gerencial, jurídica e das engenharias.
- Eventos de extensão, como o UNIFEMM Cidadão, o Direito em Cena, a Feira de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia – FEITEC, a Virada Empreendedora e o projeto interdisciplinar Trilhando Competências: Esses eventos são desenvolvidos objetivando atenção à comunidade nos mais diversos âmbitos, perpassando desde a capacitação para a geração de ocupação por meio do empreendedorismo, à apresentação de soluções técnicas de baixo custo e atendimentos nutricionais e jurídicos gratuitos.

2.6 Políticas Relativas às Atividades Acadêmicas dos Cursos de Graduação Presencial e EaD

2.6.1 Políticas de ensino

O UNIFEMM entende, na sua organização didático-pedagógica, que o aluno é o protagonista principal do processo de ensino e de aprendizagem e, de acordo com as suas políticas de ensino, definidas neste PDI/PPI, busca, na sua organização, propiciar estratégias de aprendizagem, acionando novos conhecimentos significativos aos futuros profissionais.

Desta forma, orienta a elaboração de seus projetos pedagógicos com uma organização curricular, em que o conjunto de atividades de ensino e de aprendizagem programadas, período a período, contribui para a construção do conhecimento em bases científicas sólidas,

flexíveis, capazes de orientar para a tomada de decisão e para a ação efetiva, propiciando ao futuro profissional a possibilidade de resolver problemas com fundamentação e princípios éticos.

Nesse sentido, articula-se a participação dos “docentes num papel mais ativo como facilitadores e orientadores da aprendizagem”. Para tanto, as estratégias orientadas pelo UNIFEMM buscam:

- I. Incentivar o trabalho em grupo e a formação de equipes interdisciplinares;
- II. Incentivar a aquisição e assimilação de conhecimentos de forma interdisciplinar;
- III. Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa/estudo individual e coletiva, assim como a monitoria, os estágios e a participação em atividades de extensão;
- IV. Estimular práticas de estudo que promovam a autonomia intelectual.

Com base numa visão da graduação que enfatiza o desenvolvimento da autonomia, por meio de um currículo amplo e flexível que proporcione uma formação científica sólida e um desenvolvimento humanístico, os Projetos Pedagógicos dos Cursos, para atenderem à concepção filosófica da organização didático-pedagógica, devem apresentar:

- I. Concepção da estrutura curricular, fundamentada em metodologia de ensino que articule o ensino, a pesquisa/iniciação científica e a extensão;
- II. Estímulo ao desenvolvimento de conteúdos integradores e essenciais através de processos interdisciplinares;
- III. Estímulo a metodologias ativas de aprendizagem e fim da hegemonia da aula expositiva;
- IV. Inserção de tecnologias da informação na relação ensino-aprendizagem;
- V. Priorização do desenvolvimento de competências e habilidades;
- VI. Desenvolvimento do espírito crítico e analítico, preparando os acadêmicos para a resolução dos problemas enfrentados na atuação profissional;
- VII. Estímulo à educação continuada considerando a graduação como etapa de construção das bases para o desenvolvimento.

VIII. Estreitamento do relacionamento com os egressos, objetivando melhoria da qualidade no ensino.

Assim, em decorrência de seus objetivos e diretrizes o UNIFEMM define as seguintes políticas de ensino a serem adotadas em seus cursos de graduação:

- I. Construção coletiva de projetos pedagógicos centrados no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiados no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem;
- II. Elaboração de projetos pedagógicos que demonstrem claramente como o conjunto das atividades previstas garantirá o perfil desejado de seu egresso e o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas;
- III. Avaliação e atualização constante do Projeto Pedagógico do Curso;
- IV. Promoção da interdisciplinaridade e da flexibilidade curricular;
- V. Promoção da autonomia discente efetiva;
- VI. Estímulo à permanência dos estudantes através de apoio pedagógico e financeiro;
- VII. Apoio ao desenvolvimento pedagógico dos docentes.

Para a efetiva aplicação desses princípios serão utilizados os seguintes mecanismos:

- I. Todas as disciplinas terão suas aulas previamente preparadas pelos docentes. Os professores poderão usar diferentes metodologias e recursos no processo ensino-aprendizagem.
- II. Em todas as disciplinas serão propostas atividades práticas de aprendizagem a serem realizadas pelos estudantes.
- III. As atividades de cada disciplina serão acompanhadas e avaliadas regularmente por docentes, pelo NDE e pela coordenação de curso.
- IV. Durante os semestres letivos, ao longo do curso, com o apoio dos docentes, os alunos elaborarão atividades interdisciplinares para a integração dos conteúdos e competências desenvolvidos ao longo do curso.
- V. A avaliação do processo ensino/aprendizagem será realizada por meio de procedimentos de avaliação variados.

VI. Proposta de eventos antenados às questões de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental da cidade e região polarizada pelo UNIFEMM.

2.6.1.1 Competências e habilidades a serem desenvolvidas

De um modo geral, os cursos oferecidos procurarão possibilitar uma formação profissional que revele as seguintes habilidades:

- I. Leitura, compreensão e elaboração de textos;
- II. Interpretação e aplicação da fundamentação teórica exigida na sua atuação profissional;
- III. Pesquisa e utilização dos dados;
- IV. Utilização da terminologia pertinente a cada curso;
- V. Utilização de raciocínio lógico, de argumentação, de persuasão e de reflexão crítica;
- VI. Julgamento e tomada de decisões;
- VII. Domínio de tecnologias e metodologias adequadas à compreensão e à aplicação dos conhecimentos construídos.

Deve-se observar que as competências e habilidades específicas a serem desenvolvidas nos cursos oferecidos pela Instituição encontram-se explicitadas no Projeto Pedagógico de cada Curso, em virtude de suas especificidades.

2.6.1.2 Seleção de conteúdos

Cada curso expressará, em seus Projetos Pedagógicos, conteúdos específicos dos eixos curriculares de formação do aluno, de acordo com a legislação em vigor e as respectivas diretrizes curriculares. A seleção de conteúdos deverá considerar o seu significado para o professor e para o aluno no contexto curricular institucional em que se insere.

Em linhas gerais, serão enfocados:

- Conteúdos de Formação Básica que terão, por objetivo, integrar os conteúdos específicos a outras áreas do saber.

- Conteúdos de Formação Profissional que envolverão o conhecimento específico da área de formação e a sua aplicação.
- Conteúdos de Formação Prática que objetivarão a integração da teoria com a prática.

A seleção de conteúdos será realizada em conjunto por docentes da área, sob a supervisão de um Coordenador de Curso e do NDE, e em consonância com o conteúdo dos demais componentes curriculares que comporão a matriz curricular e com o perfil do egresso. A seleção dos conteúdos deverá requerer significação dos mesmos dentro do enfoque do curso e do componente curricular.

A seleção e compatibilização de conteúdos será realizada no período de planejamento do período letivo. Cada curso, de acordo com suas peculiaridades, dará aos conteúdos enfoques específicos, quer quanto à direção teórico-quantitativa, quer histórica, dogmática, tecnológica ou social.

Os conteúdos disciplinares, em obediência aos Projetos Pedagógicos dos Cursos deverão ser expressos no Plano de Aprendizagem, de caráter institucional, que deverão ser parte integrantes dos próprios PPCs. Quando da oferta das disciplinas, esses planos deverão ser detalhados, respectivamente, em Planos de Curso e Roteiros de APS.

2.6.1.3 Estrutura do plano de aprendizagem, roteiro de aprendizagem e roteiro de APS

As estruturas dos Planos de Aprendizagem, Roteiros de Aprendizagem e Roteiros de APS obedecem aos QUADROS 4, 5 e 6:

Quadro 4 – Modelo do Plano de Aprendizagem



PLANO DE APRENDIZAGEM ÁREA ACADÊMICA [_____]

| | | |
|----------------------------------------------------|--------------------------------------|-------------------------|
| Curso: | PPC Ano: | |
| Componente curricular: | | |
| Disciplina: | Período: | |
| | Aulas semanais: | |
| | Aulas teóricas: | |
| | Aulas Práticas: | |
| | Atividades Práticas Supervisionadas: | |
| | Carga Horária Total: | |
| 1. Objetivos do curso: | | |
| 2. Ementa: | | |
| 3. Objetivos de Aprendizagem: | | |
| 4. Competências e habilidades do Disciplina (DCN): | | |
| 5. Contribuição para o Perfil do Egresso: | | |
| 6. Conteúdo Programático: | | |
| Unidades | Conteúdos | Recursos Bibliográficos |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| 7. Bibliografia | | |
| 7.1 Bibliografia Básica | | |
| 7.2 Bibliografia Complementar | | |
| 7.3 Leituras Complementares | | |
| 8 Articulação com outras disciplinas: | | |

Quadro 6 – Modelo de Roteiro de APS



ROTEIRO DE ATIVIDADE PRÁTICA SUPERVISIONADA - APS

| | | | |
|----------------------------------------------|--------|-------------|--------|
| Curso: | | Disciplina: | |
| Período/Faixa: | Turma: | Professor: | Valor: |
| Unidade: | | | |
| Tema de Estudo: | | | |
| Objetivos: | | | |
| Competências e Habilidades: | | | |
| Bibliografias e/ou material(is) indicado(s): | | | |
| Atividade(s) proposta(s): | | | |
| Proposta cognitiva/Operação mental (Bloom): | | | |
| Data de entrega: | | | |
| Forma de entrega: | | | |
| Critérios de avaliação: | | | |

Fonte: Núcleo de Apoio ao Docente – NAD/UNIFEMM, 2018.

2.6.2 Políticas de extensão

O UNIFEMM compreende a Extensão Universitária como um processo educativo, científico e cultural que se articula com o ensino e a pesquisa, de forma indissociável. É a atividade que estabelece a interação entre a universidade e a sociedade, como via de mão dupla, sendo um

processo que possibilita a constante busca do equilíbrio entre as demandas socialmente exigidas e as inovações que surgem do trabalho acadêmico.

O UNIFEMM, estrategicamente, considera a extensão como um processo multidisciplinar, indispensável à formação do estudante, na qualificação dos professores e no intercâmbio com a sociedade, fundamentado nos quatro pilares da educação da UNESCO – “aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser”, de modo a contribuir para a formação integral do indivíduo.

A interlocução entre a IES e a sociedade sustenta o processo de produção do conhecimento, pelo qual o discente, ao estar imerso à universalidade social, realiza a reflexão teórica, o que enriquece a base de conhecimento disponível, previamente, e, conseqüentemente, a exploração assertiva do conhecimento adquirido junto ao mundo do trabalho. Dessa maneira, a extensão é uma ponte entre o UNIFEMM e a sociedade local, regional e nacional, na troca e fortalecimento de saberes acadêmicos e práticos com retornos para o discente e para a comunidade.

Considerando a Missão Institucional, o princípio da indissociabilidade entre ensino-pesquisa e extensão e o compromisso com o desenvolvimento regional, o UNIFEMM orienta as suas ações por meio de demandas pautadas na preocupação com a qualidade de vida em seus aspectos tecnológico, político, social, ambiental e cultural. Assim, com base nos princípios de justiça, ética, inclusão, solidariedade e igualdade, procura a cada dia, consolidar a Extensão Universitária como fator de transformação social.

Acredita-se na extensão como demonstração do compromisso social do UNIFEMM que, por meio de um diálogo construtivo com a comunidade, expresse diagnósticos e iniciativas em consonância com todas as áreas, especialmente, com a interculturalidade, direitos humanos, meio ambiente, saúde, trabalho, educação, tecnologia e produção. Para tanto, apoia-se na capacidade criativa e inovadora dos acadêmicos e do corpo docente como mola propulsora da intervenção profícua e efetiva no meio econômico, social e cultural.

Defende-se, ainda, que as atividades de extensão possam ser desenvolvidas sob a perspectiva sistêmica que abarca as possibilidades de parcerias acadêmicas e empresariais, tanto no âmbito nacional quanto internacional, sob o olhar de que a sua missão se pauta na concretude de suas proposições. Para além disso, cabe destacar que as atividades de extensão se expressam por variadas formas, sejam essas capacitações, intervenções, soluções, projetos, eventos e programas.

Destaca-se, ainda que sempre que a demanda da comunidade permita, a iniciativa de extensão deve privilegiar a interdisciplinaridade, uma vez que melhor prepara o discente para a complexidade do mundo atual. Espera-se que, dessa forma, possa se conciliar habilidades e competências em domínios mais amplos, de modo a construir soluções mais abrangentes.

Dada a articulação permanente com o ensino e com a pesquisa, a Coordenação de Extensão do UNIFEMM está vinculada à Coordenadoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Ensino e Extensão – COPPEX e é responsável pelo desenvolvimento da política institucional nesse campo, visando a operacionalização do atendimento das demandas internas e externas. É também responsável pela coordenação geral de todas as atividades, com a responsabilidade de conceber, divulgar, articular, fomentar, implementar, acompanhar, registrar e avaliar as diversas modalidades de atividades de extensão.

As principais ações institucionais de extensão do UNIFEMM estão estruturadas da seguinte forma:

- Articulação da extensão com o ensino;
- Articulação da extensão com a pesquisa;
- Cursos e workshops de extensão;
- Prestação de serviços econômicos e sociais;
- Elaboração de programas e projetos.
- Planejamento, fomento, implementação e avaliação de eventos;

Estas ações objetivam:

- Favorecer a formação integral do estudante, expondo-o ao seu universo de referência, o que possibilita o enriquecimento de seu conhecimento prévio, em consonância com as demandas da práxis.
- Estabelecer um relacionamento dialogado e integrador entre a comunidade acadêmica e a comunidade regional;
- Disponibilizar conhecimentos acadêmicos de forma espontânea e democrática;
- Articular as atividades de extensão na estratégia pedagógica dos cursos;
- Planejar e realizar atividades de extensão que intensifiquem tanto a interdisciplinaridade quanto a inovação e relação entre teoria e prática;
- Estimular e facilitar a participação da comunidade interna na proposição de atividades de extensão e no registro dos conhecimentos e benefícios resultantes;
- Estimular projetos de extensão de natureza social e econômica envolvendo a prestação de serviços à comunidade regional por professores, alunos ou funcionários;
- Monitorar, registrar e avaliar as atividades de extensão desenvolvidas, de maneira a refletir as suas reais contribuições para o acadêmico e para a sociedade;

Na implementação dessa política, o UNIFEMM desenvolve um conjunto de ações organizadas, algumas delas com interface sob as formas de:

- Programas de extensão, que englobam ações continuadas como cursos de capacitação a distância e semipresenciais em parceria com o Governo do Estado, cursos técnicos em parceria com o SENAR e Lazer para todos.
- Programas de extensão como o Projeto Integrador Trilhando Competências que, por meio da articulação ensino-extensão responde a diversas demandas da sociedade, seja por iniciativas de responsabilidades social, seja pelo enriquecimento e fomento a iniciativas culturais regionais, ou por diagnósticos e intervenções inovadoras a problemas industriais, comerciais e de serviços;
- Projetos de extensão como o UNIFEMM Solidário, a Clínica Escola de Nutrição- Cenutri, a Escola UNIFEMM de Voleibol e Atualização de Procedimentos Operacionais Padrões (POP'S) do Centro de Terapia Intensiva (CTI) do HNSG;

- Projetos de extensão que reafirmam a interlocução com a pesquisa, que vinculados a âmbitos como o econômico e ambiental permitem a formação do discente e a devolução de novos conhecimentos à sociedade. Nesse contexto, cita-se o Programa Economia Circular pautado nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que pesquisou e fomentou planos de negócios junto às empresas regionais por meio da parceria FIEMG- ACI e UNIFEMM;
- Cursos de extensão vinculados ao *UNIFEMM Business School*, em parceria com a Associação Comercial e Industrial de Sete Lagoas e a parceria com o Centro Industrial e Empresarial de Minas Gerais-CIEMG;
- Eventos de extensão com enfoque de responsabilidade social e/ou tecnológicos como o UNIFEMM Cidadão, o Direito em Cena, a MOCTEC – Mostra de Ciência e Tecnologia do Colégio UNIFEMM e Feira de Carreiras (com palestras com as temáticas Empregabilidade e carreira nos tempos atuais e Urgência e Emergência: cuidados que todos devem ter);
- Eventos de extensão ligados ao Empreendedorismo e Inovação como a Virada Empreendedora do UNIFEMM que desenvolve para a comunidade interna e externa oficinas *makers* e palestras que inspirem , fomentem e capacitem para a geração de negócios mais sólidos e criativos. Outro exemplo é a Feira de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia – FEITEC que apresenta à sociedade produtos e serviços inovadores, como resultado da conexão da base teórica com processos de pesquisa; Ainda nesse âmbito, realizam-se eventos de extensão em parceria com outras instituições privadas e públicas como o Congresso Universidades Empreendedoras desenvolvido juntamente com outras instituições de ensino públicas e privadas e o Agrolinked (evento de inovação desenvolvido em conjunto com a Embrapa Milho e Sorgo).
- Prestação de serviços, como capacitações para o trabalho junto a presídios, ao SINE (Sistema Nacional do Emprego) e ao Programa Acessuas Trabalho, além da atuação de núcleos como o Núcleo de Práticas Jurídicas – NPJ, vinculado ao curso de Direito, e o NEES – Núcleo de Estudos Econômicos e Sociais, subordinado à COPPEX, e trabalhos como a capacitação sobre conservação e higiene de alimentos para vendedores ambulantes de Sete Lagoas, educação em saúde para agricultores e apoio técnico-administrativo para as hortas comunitárias de Sete Lagoas;

Como metas para o próximo quinquênio, pretende-se:

- Estruturar um conselho consultivo junto à comunidade para o diagnóstico das principais demandas sociais para atividades de extensão nos seus variados contextos;
- Fortalecer o mapeamento e validação das atividades de extensão junto aos cursos da instituição, visando um aprimoramento das estratégias utilizadas;
- Intensificar o papel transformador da extensão no UNIFEMM, visando favorecer ao ensino e à pesquisa insights para a construção e divulgação do conhecimento em coerência com a formação do aluno e com as carências da comunidade;
- Avivar a articulação do ensino-pesquisa e extensão nos projetos pedagógicos dos cursos, especialmente na estrutura curricular e nos planos das disciplinas, ensejando que a extensão possa ser, a cada dia, mais utilizada como estratégia vinculada ao ensino, à pesquisa e aos processos avaliativos;
- Valorizar junto ao discente e ao docente as atividades de extensão por esses desenvolvidos como: projetos integradores, práticas de pesquisa, atividades complementares (inclusive de cunho cultural), monografias, eventos e estágios.
- Ampliar as fontes de fomento para as ações de extensão, especialmente por meio da atenção aos editais de financiamento e da busca de parceiros na comunidade;
- Aprimorar os instrumentos de registro e monitoramento das ações extensionistas, visando desenvolver métricas, para além da quantificação já adotada, incorporando a percepção da comunidade, do professor e do discente no que se refere às efetivas contribuições acadêmicas e sociais das mesmas;

2.6.3 Políticas de Pesquisa e Iniciação Científica

Na concepção do UNIFEMM, a sua Política de Pesquisa deve ser um elemento de diferenciação de sua atuação no mercado. Para tanto, é fundamental que a sua produção técnico-científica se consolide, considerando, necessariamente, as potencialidades e as fragilidades da sua região de influência. Além disso, nesses espaços de produção acadêmica, o desenvolvimento de projetos de Iniciação Científica (IC) cumpre um importante papel como programa pedagógico capaz de formar alunos críticos, iniciados no processo de investigação acadêmica e aptos à intervenção social.

Do ponto de vista da organização da Política de Pesquisa, enquanto Política de Desenvolvimento e Inovação, o processo iniciado com a participação de alunos e professores nos projetos de iniciação científica, amplia-se plenamente com o envolvimento de alunos e professores-orientadores nos trabalhos de conclusão de curso (TCCs), contemplando os cinco eixos temáticos institucionais já mencionados, que orientam, igualmente, a Extensão e a Pós Graduação.

O caminho preconizado, que já vem sendo enfatizado desde 2013, busca ancorar tanto os esforços internos, quanto de parceiros públicos e privados, na direção da geração de conhecimento e formulação de soluções inovadoras, econômicas, ambientalmente sustentáveis e socialmente inclusivas para a região, estruturadas conforme os cinco eixos temáticos institucionais, em torno da ideia-força do Centro de Desenvolvimento Regional.

Para tanto, alguns objetivos têm sido perseguidos:

- Consolidar a IES, integrada em redes, de forma que seja capaz de exercer um papel significativo no desenvolvimento cultural, científico e tecnológico;
- Formar profissionais e cidadãos competentes e éticos por meio da oferta de um ensino de qualidade e que contemple a formação do sujeito social;
- Participar do compromisso social no desenvolvimento sustentável da região e, sem perder a dimensão universal da ciência, estar atento aos problemas da realidade próxima, trabalhando pela equidade, justiça social e perenidade das atividades econômicas; e
- Contribuir com a disponibilização de produção técnico-científica gerada nas atividades acadêmicas de alunos e professores.

Esses objetivos, que dão suporte ao cumprimento da Missão Institucional, vêm orientando a política acadêmica da Instituição e ações e projetos de pesquisa, ao longo dos últimos anos, de forma consorciada com o ensino e a extensão. A indissociabilidade dessas três áreas é revelada a partir de construções político-acadêmicas que refletem princípios que permeiam o cotidiano acadêmico, dentre os quais destacam-se:

- A reflexão sobre a realidade e a produção de conhecimento, a partir do espaço escolar que assume a inovação como essencial para a construção das práticas acadêmicas que produzam saberes que culminem em intervenções efetivas.
- Interação da comunidade acadêmica para construir novos conhecimentos; pontos de intercessão entre os diferentes cursos possibilitando a expressão da particularidade da ciência sem a fragmentação do conhecimento, criando condições para uma organização acadêmica integrada, propiciando a interdisciplinaridade;
- Formação de profissionais em condições de intervir em uma sociedade em mutação; formação de um cidadão que deve ser preparado e instrumentalizado para pensar e atuar sobre os problemas de sua região e de seu tempo, sem perder de vista a abrangência da inserção social;
- Articulação das instâncias de reflexão e produção como momentos interligados; as dimensões do saber, saber-fazer, saber-conviver e saber-ser no mundo histórico atual devem orientar as ações pedagógicas de nossos cursos e projetos;
- Fazer convergir o perfil das diferentes áreas de conhecimentos, articulando os eixos temáticos da Instituição;

Especialmente sobre o Programa de Iniciação Científica, cabe considerar que ele conta com um regimento próprio, aprovado pelo Conselho Acadêmico-Administrativo Superior (CAAS), através da Portaria 004/2016, que define e estabelece a política, as diretrizes e os procedimentos que devem ser observados pelos alunos do curso de graduação, no desenvolvimento de pesquisa científica (IC) ou tecnológica (IT). Nesse programa, são destinadas 20 bolsas para os alunos de graduação, sendo 10 bolsas institucionais e outras 10 bolsas do Programa Bolsa a Iniciação Científica e Tecnológica Institucional – PIBIC da Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais - FAPEMIG. Adicionalmente, para realização de pesquisas, a IES oferece salas com computadores, livros e outros equipamentos necessários, além de acesso aos laboratórios existentes, para os alunos e professores.

Como metas dos eixos da Política de Pesquisa e Iniciação Científica do UNIFEMM para o próximo quinquênio, define-se:

- Estimular e fortalecer a pesquisa científica interdisciplinar, respeitando o perfil dos diferentes cursos e melhorando a qualidade geral do ensino;
- Fortalecer os grupos de pesquisa existentes e estimular a formação de novos grupos, especialmente aqueles com potencial para captação de recursos externos;
- Promover eventos de divulgação e discussão científica que promovam a interdisciplinaridade no processo de formação do conhecimento acadêmico;
- Incentivar a participação dos alunos e docentes em eventos científicos para atualização e divulgação de trabalhos realizados na instituição;
- Prospectar oportunidades e realizar convênios ou parcerias com instituições de pesquisa do País e do exterior;
- Divulgar oportunidades e incentivar a participação de alunos e docentes em programas internacionais de intercâmbio científico ou tecnológico;
- Realizar pesquisas de relevância para a comunidade regional norteadas pelos cinco eixos temáticos da instituição.

Por último, cabe explicitar que a pesquisa no UNIFEMM é o reflexo de um esforço institucional que se fortaleceu durante o processo de construção e aprovação da IES como Centro Universitário e que vai se consolidando no redesenho dos cursos e na priorização de investimentos na área tecnológica, que respondam, de forma mais efetiva, às necessidades de desenvolvimento regional. Não obstante, a cada etapa alcançada, novos desafios se impõem a cada dia. Como retorno ao dinamismo social, o UNIFEMM se propõe a alargar a articulação no sentido de favorecer a criação de grupos locais, interinstitucionais e multidisciplinares, capazes de construir soluções para problemas detectados, com base nas diferentes expertises existentes nos grupos determinados, é o desafio atual. Significa reconhecer que problemas relevantes podem ser resolvidos de forma mais eficiente com a formação de equipes multidisciplinares, com interação entre as diferentes áreas de conhecimentos. Nessa linha, fazer convergir o perfil das diferentes áreas, articulando os eixos temáticos institucionais na Pesquisa e Extensão, organizando os programas e projetos acadêmicos, pode ser uma maneira de otimizar e efetivar as condições de produção técnico-científicas do UNIFEMM nos próximos cinco anos.

2.6.4 Políticas de estágio

O UNIFEMM compreende a formação do aluno de nível superior de forma ampla e intrinsecamente integrada com os desafios do mercado de trabalho e as características e demandas regionais. Nesse sentido, o estágio é visto como uma oportunidade privilegiada de integração do aluno com esse mercado de aprendizado, de competências próprias da atividade profissional e de contextualização curricular, visando o desenvolvimento do aluno para a vida cidadã e o trabalho. Ao longo do estágio, o discente terá oportunidades de reflexão sobre as práticas observadas, aplicação dos conhecimentos, competências e habilidades adquiridas no curso, ampliação da rede de contatos profissionais, bem como de pesquisar, diagnosticar e propor alternativas de solução para problemas observados, com a devida orientação, direcionando-o para uma análise crítica e contextualizada da dinâmica da prática profissional.

As políticas de Estágio objetivam:

- I. Assegurar que toda atividade de estágio deve priorizar o seu caráter educativo, propiciando ao estagiário experiências e vivências que contribuam para sua formação acadêmica, conforme estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso e de forma compatível com o Perfil do Egresso nele especificado.
- II. Oportunizar ao estudante um contato mais direto e sistemático com a realidade profissional, visando à concretização dos pressupostos teóricos, associados a práticas específicas;
- III. Proporcionar ao estudante a oportunidade de desenvolver suas habilidades, analisar criticamente situações, propor mudanças no ambiente organizacional e dar tratamento científico às situações-problema como subsídio à tomada de decisão;
- IV. Enriquecer a formação acadêmica do aluno, promovendo a integração das diversas disciplinas cursadas, de forma que esse conjunto resulte na formação de um profissional crítico e comprometido com sua atuação;
- V. Possibilitar ao aluno oportunidade de aprimoramento das habilidades de elaboração de trabalhos técnicos;

- VI. Atender às demandas regionais contribuindo com a pesquisa, o desenvolvimento e a inovação tecnológica;
- VII. Levar à comunidade os resultados obtidos nas atividades de estágio, no sentido da disseminação do conhecimento produzido no UNIFEMM; e,
- VIII. Desenvolver parcerias e convênios com instituições, identificando e atendendo às demandas sociais articuladas com as políticas e prioridades institucionais;

Os estágios obrigatórios e não-obrigatórios têm coordenação geral e seguem uma política comum definida por regulamento institucional e em conformidade com o PDI, o Regimento e o Estatuto do UNIFEMM, bem como com a legislação vigente. As especificidades de cada curso referentes às atividades de Estágio, em qualquer modalidade, devem ser previstas pelo Projeto Pedagógico do mesmo.

O Estágio, em todas as suas modalidades, deve estar institucionalizado no UNIFEMM por meio de Regulamento específico que estabeleça, entre outros:

- Formas de acompanhamento e avaliação do estágio;
- Requisitos para validação do estágio;
- competências e obrigações do professor-orientador, do estagiário e do supervisor de estágio na concedente;
- formas de apresentação e divulgação do relatório final de estágio obrigatório;

A organização administrativa dos estágios no âmbito do UNIFEMM cabe ao Núcleo de Carreiras, integrado por um coordenador, professores orientadores de estágio das diversas áreas de formação dos cursos oferecidos pelo UNIFEMM e uma secretaria. O Núcleo de Carreiras é responsável pelo acompanhamento de carreiras dos alunos e ex-alunos do UNIFEMM, pela validação da documentação de estágio, pelo acompanhamento e avaliação dos estágios obrigatórios, pelo contato direto com empresas e instituições da região, ampliando as oportunidades de inserção dos alunos e ex-alunos do UNIFEMM no mercado de trabalho e estabelecendo parcerias de colaboração na melhoria contínua do perfil profissional dos egressos.

2.6.5 Políticas de Trabalho de Conclusão de Curso

Os cursos de graduação oferecidos pelo UNIFEMM têm como uma das diretrizes fundamentais o estímulo ao desenvolvimento de trabalhos acadêmicos integrados, ao longo do curso. Esta política contribui para a construção de bases sólidas e para o desenvolvimento da autonomia intelectual do aluno para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, nos casos previstos pelos Projetos Pedagógicos dos Cursos e em conformidade com as respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais.

O TCC tem por objetivo geral orientar o aluno para o aprofundamento científico no campo do saber próprio de seu curso e o aprimoramento da pesquisa na busca pelo conhecimento e a capacidade crítica de interpretação do objeto estudado, buscando a sistematização desses conhecimentos e promovendo a pesquisa no âmbito do UNIFEMM. Para tanto, o TCC constitui-se em trabalho individual em uma das modalidades previstas no respectivo PPC e, de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo Núcleo de Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso – NOTCC, é apresentado perante banca, formada pelo orientador e por dois outros avaliadores com formação acadêmica e experiência na área do trabalho, possibilitada a participação de avaliadores externos à IES.

Considerando a diversidade de cursos oferecidos pela Instituição, bem como suas especificidades, é importante que se estabeleçam alguns parâmetros para a operacionalização do TCC como elemento constitutivo da estrutura curricular. Assim, o TCC deve:

- proporcionar meios para o desenvolvimento da autonomia intelectual e da criatividade do aluno;
- preparar o aluno para sua iniciação na produção e disseminação do conhecimento;
- oportunizar a inter-relação entre os diversos temas e conteúdos abordados ao longo do curso, contribuindo para a formação integral do aluno;
- contribuir para o aprofundamento técnico científico no campo do saber próprio de seu curso e prepará-lo para a busca de soluções via processo de PD&I;
- ser desenvolvido observando-se o grau de complexidade (temática, de estruturação etc.) adequado à conclusão de um curso de graduação;

- promover a pesquisa, o desenvolvimento e a inovação no âmbito do Centro Universitário de Sete Lagoas;
- contribuir para o alcance da missão institucional no que tange à construção e difusão do conhecimento e da cultura para o desenvolvimento do ser humano em todas as suas potencialidades.

O Trabalho de Conclusão de Curso deve estar institucionalizado no UNIFEMM por meio de Regulamento específico que estabeleça, entre outros:

- perfil necessário para o do orientador e critérios para alocação dos orientandos;
- definição dos tipos possíveis de trabalho (monografia, plano de negócios, artigo, entre outras);
- etapas de elaboração do trabalho e formas de seu acompanhamento;
- competências e obrigações do professor-orientador, do aluno e da banca avaliadora;
- formas de apresentação e divulgação do trabalho;
- critérios e formas de avaliação.

Observado o disposto acima, são políticas na elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso:

- I. Garantir o TCC como componente curricular obrigatório de todos os cursos de bacharelado e licenciatura oferecidos pelo UNIFEMM, devendo esse trabalho ser fruto de processo de orientação acadêmica e pesquisa, com defesa pública perante banca examinadora, que se vincule às linhas de pesquisa da IES e às diretrizes contempladas nos Projetos Pedagógicos dos cursos;
- II. Propiciar ao aluno um orientador que detenha domínio técnico/científico e/ou teórico/prático sobre a temática definida para/com o orientando;
- III. Garantir a abordagem acadêmico-científica de temas relacionados à prática profissional da área de formação do aluno e que sejam aderentes às linhas de pesquisa do UNIFEMM;
- IV. Propiciar uma orientação efetiva aos discentes durante todo o processo de elaboração do Trabalho, indicando bibliografia básica, seleção de procedimentos de pesquisa, análise de dados (quando for o caso) e conclusão dos resultados;

- V. Garantir que a elaboração do TCC siga o Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do UNIFEMM;
- VI. Estimular a publicação, em forma de resumo expandido ou artigo, dos Trabalhos considerados de excelência pela banca avaliadora.

2.6.6 Políticas de atividades complementares

As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios dos cursos de graduação do UNIFEMM e pressupõem uma flexibilidade curricular para o estudante em relação às experiências no processo de ensino e aprendizagem. Constituem atividades de natureza acadêmica, profissional e sociocultural e visam contribuir e estimular a participação efetiva do aluno na sua formação acadêmica e em sua futura atualização profissional específica, sobretudo em relação ao mundo do trabalho, de forma integrada às diversas peculiaridades regionais e culturais nas quais ele se insere.

O UNIFEMM, considerando a extrema importância destas atividades, agrupou-as em:

- a) Atividades de Ensino;
- b) Atividades de Pesquisa;
- c) Atividades de Extensão;
- d) Atividades Integradas de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- e) Atividades de Estágio Extracurriculares;
- f) Atividades Culturais;
- g) Atividades de Voluntariado e Responsabilidade Social;
- h) Atividades Obrigatórias como cursos de nivelamento definidos conforme Projetos Pedagógicos dos cursos elaborados pela INSTITUIÇÃO.

Neste contexto, constituem políticas gerais das Atividades Complementares na formação dos discentes da INSTITUIÇÃO:

- I. Possibilitar a autonomia do discente na gestão das atividades que melhor correspondam às suas opções pessoais, às suas vocações e que permitam ampliar uma formação cultural e científica coerente com o perfil do egresso proposto;
- II. Propiciar uma ampliação cultural e científica do currículo do discente com experimentos e vivências, internos ou externos ao curso e à IES que instiguem uma mentalidade crítica e reflexiva perante à sociedade;
- III. Formar profissionais éticos e competentes, que busquem integrar a região às transformações e desafios da sociedade contemporânea tendo como eixo uma visão transdisciplinar que possibilita a aceitação de diferentes níveis de realidade;
- IV. Propiciar uma sistematização de conhecimentos indispensáveis ao futuro profissional do discente, que possam ser incorporados e expressos de forma duradoura em sua formação;
- V. Incentivar as atividades específicas dos diferentes cursos de graduação em consonância com as políticas e prioridades institucionais;
- VI. Articular conhecimentos dos diversos cursos de graduação da Instituição que contribuam na formação de cada discente, independente do curso em que está matriculado;
- VII. Incentivar docentes e discentes no desenvolvimento de projetos interdisciplinares coerentes com a formação do discente;
- VIII. Estimular uma aproximação entre teoria e prática e, ainda, com os problemas regionais, com questões relacionadas aos direitos humanos e à cidadania, temas estes imprescindíveis em processos educativos holísticos articulados à prática profissional.

2.6.7 Políticas de flexibilização curricular

A flexibilização curricular deverá ser garantida aos alunos dos cursos do UNIFEMM, com vistas à personalização de seu processo formativo, através dos seguintes mecanismos:

- I. Ampliar o leque de disciplinas optativas nos cursos de graduação;
- II. Disponibilizar matrículas em disciplinas de outros cursos e de interesse do aluno;
- III. Ofertar disciplinas e atividades em horários diferenciados de modo a permitir ao aluno adequar melhor seu tempo de estudo;
- IV. Ampliar a oferta de Atividades Complementares;

- V. Regularizar, no estágio, o aproveitamento de atividades profissionais exercidas na área do curso e de efetiva contribuição para a formação profissional.
- VI. Ampliar a oferta de disciplinas semipresenciais para os cursos presenciais.

2.6.8 Políticas de EaD

Por meio da modalidade de Educação a Distância, o UNIFEMM visa atender às demandas mais amplas postas pela sociedade contemporânea e pelas necessidades específicas da região. Como se sabe, muitas vezes, os indivíduos deixam de ser atendidos pela educação formal presencial devido ao fato de estarem geograficamente distantes dos centros ou de instituições que as ofertam.

O modelo adotado pelo UNIFEMM para essa modalidade é caracterizado pelo uso de ferramentas de tecnologias digitais para promover a interação entre alunos, professores-tutores, colegas e suporte técnico e administrativo.

O UNIFEMM entende a Educação a Distância como um processo capaz de possibilitar ao estudante maior flexibilidade na organização e otimização do seu tempo de estudo, sem perda de qualidade em relação ao ensino presencial, e estabelece as seguintes políticas:

- A. Implementar gradativamente até 20%, de forma integral ou parcial, disciplinas na modalidade EaD em todos os seus cursos de graduação presencial;
- B. Ofertar cursos de pós-graduação *lato sensu* na modalidade EaD;
- C. Ofertar cursos de extensão na modalidade EaD;
- D. Aumentar a oferta de cursos de graduação na modalidade EaD, fundamentados e direcionados para diferentes nichos do mercado; após pesquisa de mercado e definição de áreas estratégicas para a instituição;
- E. Regularizar em nível institucional o processo de abertura de Polos de EAD.

Na Implementação da EaD, de forma parcial ou integral, nos cursos de graduação, a instituição deverá:

- I. Constituir equipe de tutores:
 - a. Aptos à mediação pedagógica junto aos discentes, inclusive em momentos presenciais;
 - b. Com domínio do conteúdo, de práticas pedagógicas e dos materiais didáticos a serem utilizados no curso;
 - c. Aptos a fazerem o acompanhamento dos discentes no processo formativo;
 - d. Com pleno conhecimento do PPC, domínio das competências comunicacionais e domínio das tecnologias digitais a serem empregadas no curso.
- II. Disponibilizar Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que assegure a execução do projeto pedagógico do curso, mediante utilização de materiais didáticos, fóruns, estudos dirigidos, simulados, avaliações, áudios e vídeos, garantindo a acessibilidade (digital e comunicacional) e interatividade entre docentes, tutores e discentes e que permita estimular discentes para se tornarem corresponsáveis pela construção do próprio aprendizado;
- III. Consolidar os instrumentos de avaliação da EaD, conforme as especificidades da modalidade visando assegurar a qualidade nos processos ensino-aprendizagem;
- IV. Garantir acesso às tecnologias e recursos educacionais previstos para o desenvolvimento do Curso, respeitadas as condições de acessibilidade conforme legislação vigente;
- V. Criar polos para o desenvolvimento de atividades presenciais observando o disposto nos artigos 10, 11, 12 e 13 da portaria normativa 11, de 20/06/2017, publicada no DOU nº 118, de 22/06/2017;
- VI. Formar equipe multidisciplinar constituída por um conjunto de profissionais de diferentes áreas de conhecimento;
- VII. Desenvolver programas de capacitação para uso de novas tecnologias e metodologias para o ensino EaD;
- VIII. Ser responsável pelo desenvolvimento e/ou pela validação dos materiais didáticos;
- IX. Estruturar sistema de logística que permita de forma eficiente fazer o controle e distribuição de material didático;
- X. Estruturar nos polos os laboratórios pertinentes ao Projeto Pedagógico de Curso com normas adequadas de funcionamento, utilização e segurança e que atendam aos aspectos: apoio técnico; manutenção de equipamentos; atendimento à comunidade.

2.7 Políticas Relativas às Atividades Acadêmicas de Pós-graduação

O UNIFEMM cumpre a missão de formar capital relacional, técnica e eticamente qualificado para interferir na dinâmica sócio-econômico-ambiental da comunidade nas diferentes atividades que desenvolve, tanto na graduação quanto na pós-graduação.

Os cursos de pós-graduação são, para o UNIFEMM, essenciais ao complemento da qualificação e construção de carreiras profissionais exitosas. A pós-graduação especializa, atualiza, aprofunda conhecimentos, proporciona novos contatos profissionais, favorece a troca de experiências e oportuniza a geração de novos conhecimentos.

Como critério orientador, os objetivos gerais da Política de Pós-Graduação do UNIFEMM, são os seguintes:

- I. Promover a indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão e a articulação entre a Graduação e a Pós-graduação;
- II. Especializar e aperfeiçoar profissionais para melhor desempenho no mercado de trabalho;
- III. Atualizar profissionais sobre os mais recentes desenvolvimentos científicos e tecnológicos;
- IV. Manter os conteúdos pedagógicos e as metodologias de ensino dos cursos atualizados e em sintonia com as principais demandas do mercado;
- V. Estimular a geração de trabalhos de pesquisas aplicadas e relevantes, que contribuam para o desenvolvimento da comunidade regional;
- VI. Estimular práticas acadêmicas que proporcionem maior intercâmbio de conhecimentos dos cursos de pós-graduação com as empresas, outras organizações e a comunidade regional;
- VII. Manter e aperfeiçoar as atividades de acompanhamento e avaliação dos cursos de pós-graduação;
- VIII. Aperfeiçoar os conteúdos e as metodologias dos cursos existentes e planejar novos cursos de especialização e Mestrado.

A pós-graduação do UNIFEMM, destinada a portadores de diploma de cursos de graduação, está estruturada em duas modalidades: pós-graduação *lato-sensu* (especialização e MBA - *Master Business Administration*) e *stricto-sensu* (Mestrado).

Os programas de pós-graduação desenvolvidos no UNIFEMM são propostos pela Coordenadoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão – COPPEX, em conjunto com a Pró-Reitoria Acadêmica. Os projetos de cursos são submetidos ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE para aprovação.

A oferta de cursos de pós-graduação é realizada considerando-se as áreas acadêmicas de destaque no UNIFEMM e a tendência da demanda técnica profissional da região.

O ensino da pós-graduação requer um esforço contínuo de compreensão das demandas atuais, com forte articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Os diálogos multi e interdisciplinares são aspectos importantes dos cursos. O UNIFEMM orienta a elaboração de projetos pedagógicos de cursos de pós-graduação que interligam os conteúdos com os objetivos do curso e o perfil do egresso.

Na consolidação dos cursos, o UNIFEMM prioriza o fomento e interação com uma rede de parceiros públicos e privados. Com o objetivo de complementar a qualificação e construção de carreiras profissionais, mantém o UNIFEMM *Business School* – UBS, com oferta de cursos de pós-graduação *lato-sensu*, em parceria com a Associação Comercial e Industrial de Sete Lagoas. Já no âmbito da pós-graduação *stricto-sensu*, desenvolve o Mestrado Profissional em Biotecnologia e Gestão da Inovação, em parceria com a Embrapa, BIOMINAS e FAPEMIG.

2.7.1 Pós-graduação *lato sensu*

A pós-graduação *lato sensu* tem como objetivo ofertar especialização e aperfeiçoamento para os profissionais, visando aprimorar o desempenho deles no mercado de trabalho. Dessa forma, o seu propósito acena para a transformação do participante e de como essa transformação pode gerar valor pessoal/profissional para o mercado de trabalho.

A organização curricular ocorre em módulos, em regime semestral, de acordo com a carga horária estabelecida para cada curso. As atividades de ensino e de aprendizagem são programadas para desenvolver autonomia intelectual e aperfeiçoamento profissional.

Todos os cursos de pós-graduação *lato-sensu* ofertados pelo UNIFEMM são cadastrados no sistema e-MEC. Os cursos possuem carga horária mínima de 360 horas, de acordo com a Resolução CNE/CES nº 1, de 6 de abril de 2018.

A gestão acadêmica dos cursos de pós-graduação *lato-sensu*, nomeada pela Reitoria e vinculada administrativamente à COPPEX, oferece suporte e acompanhamento aos docentes e discentes, além de efetivar os projetos dos cursos.

O UNIFEMM mantém e aperfeiçoa as atividades de acompanhamento e avaliação dos cursos de pós-graduação *lato-sensu*, notadamente pelas avaliações dos ingressantes e na constância do curso. Essas avaliações, realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), ocorrem semestralmente e analisam aspectos metodológicos, administrativos e avaliativos. A avaliação regular permite que se aperfeiçoem os conteúdos e as metodologias dos cursos existentes, bem como auxilia no planejamento de novos cursos.

O regimento geral dos cursos de pós-graduação *lato-sensu* contém orientações sobre ingresso, matrícula, aprovação nos critérios de frequência e nota, orientação e defesa de Trabalhos de Conclusão de Curso.

Para o próximo quinquênio, pretende-se intensificar a adoção de metodologias ativas nos diversos cursos de graduação *lato sensu*, com vistas a favorecer o aprender contextualizado imbricado e transformado nas bases tácitas dos discentes. O UNIFEMM entende que essa meta favorecerá a maior efetividade na geração de conhecimento aplicado e flexível a transposição prática.

Para além do aspecto metodológico, o UNIFEMM dedicará esforços para que a pesquisa gerada pelo programa possa resultar na geração de produtos/soluções aplicados que coadunem com as necessidades sociais.

2.7.2 Pós-graduação *stricto sensu*

A Pós-Graduação *stricto sensu* tem como objetivo formar profissionais e pesquisadores com elevado padrão de competência científica ou técnico-profissional. Notadamente, o Mestrado Profissional é uma modalidade de pós-graduação *stricto-sensu* focada na capacitação profissional.

A política de Pós-Graduação *stricto-sensu* vai ao encontro da conjunção entre ensino, pesquisa e extensão, em prol do desenvolvimento regional. Implicadas na realidade regional e nacional, as atividades da pós-graduação orientam-se na interdisciplinaridade, integração com a graduação e interfaces com a educação básica, inserção social, integração com a sociedade e o mercado de trabalho, formação de intercâmbios nacionais e internacionais e internacionalização.

No UNIFEMM, a pós-graduação *stricto-sensu* estabelece uma relação orgânica com a pesquisa, constituindo estreito vínculo com grupos e linhas de pesquisa que emergem das atividades realizadas na instituição.

Para os cursos de pós-graduação *stricto-sensu*, os pedidos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de curso são apresentados à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Os programas de pós-graduação *stricto-sensu* existentes no UNIFEMM são recomendados pela CAPES e apresentam organização baseada em um documento do comitê de área da referida agência governamental.

O Programa de Pós-Graduação pode estar vinculado a uma ou mais áreas de concentração, definida como a área de conhecimento à qual pertence o Programa. Cada área de concentração possui um elenco próprio de linhas de pesquisa, que expressam a especificidade de produção de conhecimento. As linhas de pesquisa são primordialmente sustentadas pelos docentes do corpo permanente do Programa.

As atividades de ensino e de aprendizagem são programadas para desenvolver autonomia intelectual, conhecimento científico sólido e aperfeiçoamento profissional. A organização curricular ocorre em créditos, em regime semestral. A flexibilização curricular contempla, além das disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas e eletivas, ênfases em linhas de formação, bem como atividades complementares.

A gestão acadêmica dos cursos de pós-graduação *stricto-sensu*, nomeada pela Reitoria e vinculada administrativamente à COPPEX, oferece suporte e acompanhamento dos docentes e discentes, além de efetivar os projetos dos cursos. É estimulada a prática de gestão colegiada, conduzida por representantes docentes e discentes.

Na pós-graduação *stricto-sensu*, o UNIFEMM mantém e aperfeiçoa atividades de acompanhamento e avaliação, especialmente pelo acompanhamento das avaliações dos ingressantes, egressos e docentes realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), visando aprimorar os conteúdos e as metodologias existentes. Além disso, a gestão acadêmica submete relatório anual por meio da Plataforma Sucupira para Avaliação de cursos pela CAPES.

O regimento de pós-graduação *stricto-sensu* do UNIFEMM contém orientações sobre credenciamento de corpo docente, processo seletivo de discentes, orientação e defesa de trabalhos de conclusão de curso.

Em coerência com o dinamismo tecnológico e com suas interfaces na mudança na organização do modo de vida social e do trabalho, o UNIFEMM se propõe, nos próximos cinco anos, a:

- Aumentar a qualidade e a quantidade da produção científica das áreas de pesquisa, em especial naquelas que promovam avanços na qualidade de vida social e no trabalho;
- Intensificar os esforços em pesquisas que se concentrem na geração de inovação tecnológica nos âmbitos da saúde, do agronegócio e do meio ambiente, focando principalmente na contribuição efetiva para a longevidade dos seres vivos e do ecossistema, bem como no aprimoramento da produtividade no agronegócio em coerência com a preservação do planeta;

- Ampliar a política de parcerias e convênios relativa a áreas do conhecimento que necessitam do alargamento no número e/ ou qualificações de pesquisadores e de maior aporte financeiro.

2.8 Políticas de Gestão

Anualmente, o Planejamento Institucional – de natureza acadêmica, administrativa e financeira, para o exercício seguinte, é elaborado pelo UNIFEMM e submetido à análise e à aprovação da Diretoria e do Conselho Curador da FEMM. Dentro dos limites determinados por esse processo, as relações entre a unidade mantida e a instituição mantenedora são regidas pelo princípio da autonomia de gestão.

Antes disso, a gestão rege-se pela legislação oficial pertinente a área educacional balizada pela Constituição Federal e, em especial, a Lei nº 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o Plano Nacional de Educação (PNE), os Processos Avaliativos propostos pelo CNE/MEC/INEP e pelo CONAES/SINAES. Rege-se também pelo Estatuto e Regimento Interno da Instituição, pelo PDI e, complementarmente, por atos normativos emanados da Reitoria, Pró-reitorias, Diretoria das Unidades de Ensino, Colegiados de Curso, ou de Setores/Áreas executivas competentes.

Do ponto de vista da Organização e da Gestão, o planejamento institucional coletivo constitui-se em uma estratégia para transformar em ação uma proposta de gestão participativa, articulando-se em torno de três grandes eixos: a construção de uma gestão colegiada, o fortalecimento de indicadores de qualidade acadêmica e o comprometimento com o desenvolvimento sustentável da região.

É com esse entendimento que o PPI do UNIFEMM, respeitados o seu potencial e a sua vocação, busca uma efetiva interação das partes constitutivas do processo ensino-aprendizagem, da vida acadêmica, administrativa e social da instituição e, externamente a ela, da região, tendo como atores os grupos profissionais, os movimentos sociais organizados, as instituições do setor produtivo, os órgãos de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Assim, o UNIFEMM tem como Política de Gestão:

- Autonomia na gestão institucional e de pessoas;
- Permanente integração entre a unidade Mantida e a entidade Mantenedora;
- Desburocratização, simplificação e informatização de processos;
- Facilitação de acesso aos laboratórios, biblioteca e dependências esportivas, fora do horário de aula;
- Gestão orçamentária integrada, com revisões periódicas;
- Minimização de custos operacionais, com otimização das atividades desenvolvidas;
- Apoio financeiro ao aluno;
- Otimização da utilização de laboratórios e recursos multimídias entre os cursos;
- Valorização dos profissionais da Instituição, com promoção do aperfeiçoamento contínuo do Corpo Docente e Técnico-administrativo;
- Busca de parcerias com Instituições públicas e privadas visando assegurar a Missão Institucional;
- Avaliação sistemática das práticas docentes, com foco na melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem;
- Utilização dos relatórios de avaliação internos e externos como elementos de gestão;
- Aprimoramento do sistema de geração, captação, sistematização e gestão dos dados acadêmicos e administrativos, permitindo o melhor planejamento organizacional, bem como a avaliação continuada dos produtos, processos e serviços;
- Desenvolvimento de ações administrativas, embasadas na Missão, nos Valores, Diretrizes e Metas institucionais.

2.9 Políticas de Responsabilidade Social

Historicamente, a trajetória do UNIFEMM, desde a sua origem nas faculdades FEMM, está marcada por uma forte inserção na comunidade. As características próprias que a IES veio adquirindo, até a sua configuração atual, em última instância, resultam desse movimento dialético em que a IES se molda pelo processo de desenvolvimento socioeconômico local e regional, ao mesmo tempo em que produz interferências nele. Essa interatividade, associada

à sua função precípua de formação de capital humano, conduz à compreensão do papel ampliado do UNIFEMM de, por um lado, formar cidadãos aptos a contribuir na dinâmica da comunidade e, por outro, interpor-se ela própria como agente de transformação. Esse papel, reconhecido na Missão, na Visão e nos Valores consagrados neste PDI, orientam a Política de Responsabilidade Social Institucional.

Essa política deve, de forma permanente, buscar a conciliação entre os diversos esforços do UNIFEMM – inerentes a outras políticas acadêmicas como as de Ensino, de Pesquisa, de Extensão e de Atividades Complementares – e as exigências da realidade regional, com foco na ampliação de ganhos sociais. Nessa perspectiva, ela deve se estruturar em torno das mesmas cinco áreas temáticas estratégicas que organizam a vida acadêmica: Educação; Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente; Cultura, Cidade e Cidadania; Gestão, Tecnologia e Inovação; e Saúde e Qualidade de Vida.

Complementarmente, há que se destacar que a própria natureza filantrópica da sua fundação mantenedora, a Fundação Educacional Monsenhor Messias - FEMM, vocaciona o UNIFEMM para o exercício dessa Política de Responsabilidade Social, no sentido da facilitação de acesso de jovens da região à educação superior. Nesse caso, vale considerar que, sistematicamente, 20% do número de alunos da IES utilizam bolsas integrais de ensino. No mesmo propósito, essa oferta de bolsas institucionais é ampliada pela vigorosa integração da IES nos programas federais de democratização de acesso, o que tem permitido a elevação do percentual de discentes bolsistas e financiados para um patamar que tem se aproximado, anualmente, de 50% do total.

Nesse contexto, as prioridades da Política de Responsabilidade Social são as seguintes:

- a) Reforçar a atuação do UNIFEMM em rede social, através da manutenção e ampliação de parcerias estratégicas, com instituições públicas e privadas, que compartilhem interesses e valores comuns;
- b) Convergir ações, de forma sistêmica, em torno do Centro de Desenvolvimento Regional – CDR, entendido como plataforma de ancoragem tanto dos esforços internos da IES quanto

de parceiros externos, públicos e privados, em rede, para valorização de um modelo de desenvolvimento regional baseado em conhecimento, em inovação e em empreendedorismo;

- c) Dar continuidade à tradição do UNIFEMM no desenvolvimento de projetos educacionais, culturais e ambientais, voltados para a comunidade local e regional;
- d) Manter e ampliar projetos de extensão e pesquisa que se revertam em prestação de serviços à comunidade;
- e) Apoiar, manter e ampliar iniciativas da comunidade acadêmica que fomentem o sentimento de solidariedade e voluntariado;
- f) Disponibilizar espaços do campus, especialmente, o Auditório, o Complexo Esportivo e a Biblioteca, para acesso público, vinculado a atividades esportivas, culturais, educacionais e institucionais que reforcem sentimentos de pertencimento da comunidade, compatíveis com os valores propugnados pela IES;
- g) Construir um sistema de planejamento, implementação, comunicação e monitoramento e avaliação de ações de responsabilidade social que favoreça a otimização e maior alcance dos esforços institucionais; e
- h) Implementar ações de acessibilidade, em sentido amplo.

Adicionalmente, esta política deve obedecer aos seguintes preceitos legais:

- Inserção de temáticas voltadas à educação étnico-racial e aos afrodescendentes no ementário de todos os cursos e desenvolvimento de eventos institucionais correlacionados, em atendimento à Lei nº 11.645/2008, Resolução CNE/CP nº 01/2004 e Parecer CNE/CP nº 03/2004;
- Inserção da disciplina de Libras como obrigatória na estrutura curricular dos cursos em Fonoaudiologia, caso venha a existir, e de formação de professores, e como optativa em todos os demais cursos superiores, nos termos do Decreto nº 5.626/2005;
- Integração da educação ambiental, de forma transversal, contínua e permanente, nas disciplinas de todos os cursos, em obediência à Lei nº 9.795/1999 e ao Decreto nº 4.281/2002;
- Desenvolvimento de ações de educação em direitos humanos, transversal e/ou disciplinarmente, na formação em todas as áreas de conhecimento, em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 01/2012 e,

- Atendimento da Lei nº 12.764/2012 que estabelece as Diretrizes Nacionais para o Atendimento às Pessoas com Transtorno do Espectro Autista.

2.10 Políticas Gerais de Avaliação

A auto avaliação tem como objetivo geral a construção do conhecimento sobre a realidade do UNIFEMM para compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhoria da qualidade da educação, buscando maior relevância no seu contexto social. Tem como objetivos específicos:

- Produzir conhecimentos para melhor compreender o UNIFEMM, considerando seus objetivos e metas, e, a partir deles, tomar decisões;
- Avaliar o UNIFEMM de forma integrada, ressaltando a autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente desenvolvidas;
- Formar um panorama dos processos pedagógicos, científicos e sociais do UNIFEMM, identificando as possíveis causas de problemas e deficiências, assim como as suas potencialidades;
- Fomentar a participação e fortalecer as relações de cooperação entre os atores da comunidade acadêmica (gestores, professores, estudantes, pessoal técnico-administrativo) e membros da comunidade externa;
- Garantir a formação discente pautada na ética profissional e em valores humanísticos para uma intervenção consciente e responsável na sociedade;
- Instituir um sistema permanente de discussão do próprio processo de avaliação, incluindo os princípios norteadores, as estratégias e instrumentos utilizados;
- Aumentar a capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, com vistas a garantir a qualidade das atividades e produtos oferecidos;
- Avaliar a relevância científica e social das atividades e produtos do UNIFEMM, vinculados à sua missão;
- Prestar contas à sociedade das ações desenvolvidas dentro do processo de avaliação institucional, divulgando e dando publicidade aos resultados e aos planos de medidas corretivas e de potencialização.

As ações auto avaliativas desenvolvidas pelo UNIFEMM e seus respectivos processos e resultados constituem referenciais constantes no âmbito do planejamento e da gestão da IES, posto que identificam suas potencialidades e fragilidades. O UNIFEMM procura inter-relacionar os resultados das avaliações internas e externas com as estratégias de ações expressas em seu planejamento, buscando a melhoria da qualidade de seus processos. O planejamento global é apresentado anualmente nas Reuniões de Congregação para os diretores de Unidade de Ensino, coordenadores de Curso e professores. Para os coordenadores de setores e técnicos-administrativos, ocorre, também, uma reunião de apresentação do planejamento global e de seus desdobramentos para cada ano. Essas reuniões expressam as diversas ações acadêmicas e gerenciais de incorporação gradual dos resultados da auto avaliação e da avaliação externa no planejamento e na gestão.

Busca-se, assim, consolidar a necessária articulação avaliação-planejamento, envolvendo os cursos, as unidades de ensino e as demais unidades de gestão, com objetivo de estruturar um processo global e unificado de gestão.

No que tange à sua operacionalização, a avaliação está prevista em vários órgãos institucionais, podendo ser assim dimensionada:

- I. Avaliação, via Comissão Própria de Avaliação - CPA, do cumprimento das metas e ações contidas no PDI e das atividades institucionais sob a ótica dos discentes, docentes, técnicos-administrativos e gestores;
- II. Avaliação da execução dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, pelos Colegiados de Cursos, Núcleos Docentes Estruturantes, Coordenadoria de Ensino de Graduação, Conselho de Ensino e Pesquisa – CEPE e CPA;
- III. Avaliação de desempenho dos discentes, via CPA, Coordenadoria de Ensino de Graduação e Coordenação de Curso, por meio do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE, Exame da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e Conselho Regional de Contabilidade – CRC;
- IV. Avaliação do desempenho institucional, via CPA, Reitoria, Direção de Unidades e Coordenação de Curso, por meio dos resultados das avaliações externas institucionais, tais como Conceito Preliminar de Curso – CPC, Índice Geral de Cursos - IGC, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de cursos de Graduação.

2.11 Políticas de Acessibilidade

Para atender à acessibilidade pedagógica, atitudinal, das comunicações e física, o UNIFEMM proporciona atendimento às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, transtorno de conduta e altas habilidades/superdotação, desde a sua inscrição no vestibular e durante toda sua permanência na IES, em conformidade com as leis 10.048 e 10.098/2000 e 13.146/2015, os decretos 5.296/2004 e 5.773/2006 e a Portaria Ministerial 3.284/2003 e as normas técnicas aplicáveis.

Especificamente para o caso dos vestibulares, são oferecidos os seguintes atendimentos, com suporte técnico em sala especial, com base em levantamento de necessidades requeridas, no ato de inscrição: prova em braile; prova ampliada ou, quando necessário, com oferta de auxílio de um leitor; salas de fácil acesso; auxílio para transcrição da parte objetiva da prova e da redação; e auxílio de pessoa com domínio na Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS). Nesses eventos, o atendimento especial também pode ser solicitado por gestantes, lactantes, pacientes em pós-operatório ou com um eventual problema clínico, inclusive hospitalizados, que devem declarar, no ato da inscrição, o tipo de atendimento especial necessário.

No decorrer dos cursos a IES, com respeito ao atendimento às pessoas com deficiência mental, com dificuldade de aprendizagem ou necessidades correlacionadas, particularmente para os casos mais usuais de disléxicos ou disortográficos, oferece apoio psicopedagógico, por meio de atendimento individual, com realização de diagnóstico e acompanhamento além de orientação de práticas pedagógicas inclusivas.

Com relação aos alunos com deficiência auditiva, a Instituição disponibiliza, em seu quadro de pessoal, sempre que necessário, intérprete de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Desde 2006, a IES mantém sob contrato funcionários para serviços de tradutor e intérprete de LIBRAS e para oferta de cursos de treinamento para o pessoal técnico-administrativo para atendimento qualificado a pessoas com deficiência.

De forma similar, para alunos com deficiência visual, o UNIFEMM coloca à disposição assessoria de especialista em Braile e softwares como ferramenta de apoio com recurso de

zoom para aumento de fonte na tela [Magnifixer] e para leitura robotizada [Software Falador]. Há instalação de piso tátil e elementos associados de sinalização e comunicação, tanto na área externa, em todo o campus, quanto interna, nas diversas unidades prediais.

Para os casos de alunos com altas habilidades/superdotação a IES oferece apoio psicopedagógico, por meio de atendimento individual, com realização de diagnóstico e acompanhamento além de orientação de práticas pedagógicas inclusivas.

A IES promove a inclusão de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida através da remoção de barreiras de comunicação. O site institucional dispõe de ferramentas para pessoas com deficiência auditiva e visual, em ícone na tela de abertura, e está adequado a programas de leitura de texto direcionados a esse público. Em sala de aula, na medida em que surgem as necessidades de alunos, estão disponíveis leitor, intérprete de libras, material em braile, além de material didático em ambiente virtual. O atendimento prioritário e tratamento diferenciado no atendimento imediato às pessoas com deficiências é garantido por meio da capacitação de pessoal, respeitando-se as disposições legais.

Relativamente às normas institucionais de proteção de minorias, dentre elas as pessoas com deficiência, o Regimento Geral e o Estatuto do UNIFEMM contam com dispositivos para a apuração e responsabilização de fatos discriminatórios que possam vir a ser praticados por qualquer membro da comunidade. Existe, ainda, na IES e está em revisão, a partir do Pacto Universitário de Direitos Humanos, o meio de comunicação institucional para a notificação de casos de discriminação, para rápida apuração. A comunidade conta com serviço de atendimento e orientação psicopedagógico para detecção das necessidades de adequação de funcionamento e processos institucionais.

Com relação à pessoa com deficiência visual, a instituição dispõe de adaptações nas áreas internas e externas (piso tátil e sinalização em braile). Há teclados em braile disponíveis e ferramentas assistivas como software de leitura sonora dos textos, “braile fácil”, que transforma textos digitais em braile e os disponibiliza para impressão, ferramentas para ampliação de textos e criação de contraste especiais de cores. Quanto à pessoa com

deficiência auditiva, é disponibilizado intérprete de LIBRAS, além da ferramenta *hand talk* que apresenta conteúdos da internet interpretados em LIBRAS.

A instituição está aberta a matrícula de pessoas com Transtorno do Espectro Autista e, a partir do primeiro contato com a IES, o aluno pode apresentar sua condição e solicitar adequações necessárias para participação no vestibular. Desde então, a instituição passa a dar atenção específica e prioritária a(o) candidato(a) e em seguida aluno(a). O atendimento prioritário e tratamento diferenciado dispensado às pessoas com transtorno do espectro autista é garantido pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico que acompanha e orienta não só o aluno, como também os professores que ministrarão aulas a ele, as turmas em que ele será incluído e mesmo aos demais funcionários da comunidade universitária. O objetivo da instituição é assegurar a inclusão e permanência das pessoas com transtorno do espectro autista, por meio da acessibilidade assistiva e também atitudinal.

Ainda, com relação a acessibilidade atitudinal, a instituição conta com os trabalhos desenvolvidos pelo Núcleo de Apoio ao Docente (NAD) que realiza, semestralmente atividades de formação continuada de professores que envolvem várias temáticas, dentre elas, aquelas atinentes a posturas e atitudes dos docentes na sua relação com alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, transtorno de conduta e altas habilidades/superdotação, por meio de palestras com especialistas e também por meio de rodas de conversas conduzidas e protagonizadas pelos próprios professores.

Outra forma de cumprir o seu papel social com este público é o incentivo a estudos e pesquisas ligadas ao tema. Atualmente, tem-se no UNIFEMM um projeto de iniciação científica, desenvolvido por alunos bolsistas e professora do curso de nutrição, intitulado “Estado nutricional e consumo alimentar de autistas da cidade de Sete Lagoas/MG”. Os resultados deste trabalho foram apresentados, com apoio do UNIFEMM, no XV Congresso da Federação Latino-Americana de Terapia Nutricional, Nutrição Clínica e Metabolismo, realizado na Cidade de Florianópolis, Santa Catarina/Brasil em outubro/2016.

Todas essas medidas estão de acordo com a lei de Promoção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, e como determina a lei, sem importar em ônus diferenciado para essas pessoas.

Por último, com respeito à política de acessibilidade física direcionada a pessoas com mobilidade reduzida, por meio de supressão de barreiras arquitetônicas, o UNIFEMM tem como política o rígido e permanente cumprimento de todos os requerimentos técnicos, especialmente os ditados pela NT-ABNT 9050/2005. Nesse contexto, o seu campus é inteiramente acessível, no que concerne a vias de circulação, calçadas internas, acesso especial em catracas, estacionamentos exclusivos, rotas acessíveis a todos os pavimentos de seus edifícios – por meio de rampas e plataformas elevatórias, instalações sanitárias acessíveis, espaços adaptados em ambientes de convivência (cantinas e outros) e estudos (biblioteca e outros), mobiliários (guichês, bancadas etc.) e equipamentos (bebedouros, caixas eletrônicos etc.).

3 ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

O Centro Universitário de Sete Lagoas – UNIFEMM é mantido pela Fundação Educacional Monsenhor Messias – FEMM e, de acordo com as disposições estatutárias goza de autonomia didático-científica, administrativa, de gestão financeira, patrimonial e disciplinar.

A Mantenedora, por força de seu estatuto, tem a prerrogativa de indicar o Reitor e o Pró-Reitor Administrativo e, ainda, aprovar a previsão orçamentária e a prestação de contas anual.

O modelo de gestão privilegiado no UNIFEMM é o colegiado, envolvendo dessa forma, toda a comunidade acadêmica por meio das reuniões de conselhos, colegiados, câmaras e comissões das diversas áreas.

A estrutura organizacional do UNIFEMM é integrada pelos órgãos de deliberação superior: o Conselho Acadêmico Administrativo Superior (CAAS) e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e a administração superior, composta pela Reitoria e suas unidades de assessoramento e de coordenação e execução e de desenvolvimento das atividades fins (as unidades acadêmicas).

A CPA integra a estrutura do UNIFEMM, tendo atuação autônoma, mas agregada ao Gabinete do Reitor, reportando-se ao mesmo, diretamente.

3.1 Órgão Colegiados Superiores

O Conselho Acadêmico e Administrativo Superior – CAAS é órgão de deliberação, coordenação e supervisão superior, competindo-lhe a definição da política geral institucional nos planos acadêmico, administrativo, disciplinar e financeiro. É presidido pelo Reitor e é composto pelos Pró-Reitores, diretores de Unidades Acadêmicas, representantes dos professores, dos funcionários e discentes.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE é órgão superior de deliberação, coordenação, supervisão e avaliação em matéria de ensino, pesquisa e extensão. É composto

pelo Reitor, que o preside, pelos Pró-Reitores, diretores de Unidades Acadêmicas, os coordenadores de ensino de graduação, de pesquisa e pós-graduação e de extensão, coordenadores de cursos de graduação, representantes docentes e discentes.

3.2 Órgão de Gestão Superior

Dentre os órgãos de Gestão Superior, está a Reitoria, de caráter executivo, que tem por competência planejar, implementar, supervisionar e avaliar as atividades básicas do UNIFEMM. A Reitoria tem como unidades de coordenação e execução, a Pró-Reitoria Acadêmica e a Pró-Reitoria Administrativa e Financeira e como unidades de assessoramento superior conta com o Gabinete do Reitor, Assessorias e Secretaria Geral.

A Pró-Reitoria Acadêmica é integrada pelas coordenadorias de Ensino de Graduação; de Pesquisa e de Pós-Graduação; de Extensão; de Registros Acadêmicos; Núcleo de Apoio ao Docente; Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Aluno; Núcleo de Educação a Distância. Ligado diretamente à Pró-Reitoria Acadêmica existe o Centro de Documentação e Informação – CDI que abriga a Biblioteca Central responsável pelo gerenciamento dos acervos bibliográficos, visuais e técnicos e provimento de informações à comunidade universitária subsidiando a produção acadêmica.

A Pró-Reitoria Administrativa e Financeira é integrada pelas coordenadorias de Gestão de Pessoas; de Planejamento Orçamentário e Gestão Financeira; de Assistência ao Estudante; de Gestão de Materiais e Patrimônio; de Gestão de Infraestrutura e de Serviços; de Gestão de Tecnologia da Informação.

Destaque-se, como órgão de assessoramento vinculado diretamente à Reitoria, a Ouvidoria, com jurisdição em todas as instâncias administrativas e acadêmicas do UNIFEMM, principalmente no que concerne à comunicação com a comunidade externa e interna da Instituição, visando à melhoria das ações institucionais.

3.3 Unidades Acadêmicas

As Unidades Acadêmicas de Ensino abrigam as atividades de ensino, pesquisa e extensão, nas diferentes áreas de conhecimento. Atualmente, tem-se como unidades acadêmicas de ensino: Unidade Acadêmica de Ensino do Direito – UEDI, de Ensino de Filosofia, Ciências e Letras – UEFI, e de Ciências Gerenciais – UEGE. A gestão da Unidade Acadêmica de Ensino é exercida pelo Diretor, ao qual compete supervisionar o desenvolvimento das atividades acadêmico-administrativas. Dentro das Unidades existe o Conselho Acadêmico, composto pelo diretor, coordenadores de curso e representação docente e discente, que implementa e regulamenta, quando for o caso, as deliberações dos Conselhos Superiores e define as questões acadêmico-administrativas no âmbito da Unidade.

No âmbito de cada Unidade Acadêmica de Ensino, tem-se as coordenações de cursos que se responsabilizam pelo desenvolvimento do projeto pedagógico dos cursos nas suas várias dimensões.

Cada curso tem seu Colegiado, órgão deliberativo, presidido pelo Coordenador e composto por representantes de professores e alunos que elabora, reformula e propõe planos, programas e atividades no âmbito de sua competência. Conta ainda, com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), órgão consultivo e propositivo, responsável pelo acompanhamento, consolidação e atualização do projeto pedagógico do curso.

As atuais Unidades Acadêmicas de Ensino e a subordinação de cursos a elas deverão ser objeto de modernização administrativa, no âmbito do presente PDI, conforme estabelecido nas ações prioritárias e metas de gestão, de forma a atualizá-las ao novo contexto institucional.

Adicionalmente, o Centro Universitário mantém como órgãos suplementares, o Centro Poliesportivo, o Centro Vocacional Tecnológico – CVT, a Prefeitura do Campus Universitário, vinculados à Reitoria, para dar apoio às atividades de ensino, pesquisa, extensão e apoio comunitário, desenvolvimento cultural, institucional, científico e tecnológico.

De acordo com o disposto em seu Estatuto, a FUNDAÇÃO EDUCACIONAL MONSENHOR MESSIAS, Entidade Mantenedora, zela pela observância das finalidades propostas neste documento e pela orientação do UNIFEMM. Responsabiliza-se pela aprovação da proposta orçamentária, prestação de contas, administração e aprovação da criação de instâncias administrativas, acadêmicas e de apoio, dentre outras atividades.

3.4 Autonomia da Mantida com Relação à Mantenedora

O UNIFEMM goza de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, obedecendo ao princípio de indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, nos termos do Art. 207 da Constituição Federal, de 1988.

A autonomia administrativa e de gestão financeira e patrimonial consiste na competência de estabelecer e executar a Política de Gestão, conforme instituído neste PDI e/ou em orçamento.

Entende-se por autonomia de gestão patrimonial a competência para administrar os recursos patrimoniais colocados à disposição da Mantida para o fiel cumprimento de suas finalidades.

3.5 Relações de Parcerias com a Comunidade, Instituições e Empresas

O UNIFEMM tem, atualmente, parcerias e convênios com as seguintes Instituições públicas e privadas, empresas e escolas:

Quadro 7 – Instituições e Empresas Conveniadas

| Ano de origem | Instituição/Empresa |
|---------------|---------------------------------------------------|
| 2019 | Município de Caetanópolis - MG |
| 2018 | Conselho Regional de Administração de MG – CRA/MG |
| | Município de Paraopeba - MG |
| | Fácil Brasil Teleatendimento e Cobrança Ltda |
| | TECNIA Engenharia Ltda |
| | Rede Cidadã |
| 2018 | Banco Santander S/A |
| | Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - SENAR/MG |

| | |
|------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2017 | Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG |
| | JK Materiais de Construção Ltda |
| | Nogueira e Rezende Indústria Ltda |
| | TECNOSULFUR Sistema de Tratamento de Metais Líquidos S/A |
| | Banco Paulista S.A |
| | Ideal Investimentos S.A |
| | Associação Comercial e Industrial de Pedro Leopoldo |
| | Mika Nacional Ltda |
| | Câmara de Dirigentes Lojistas de Sete Lagoas – CDL/SL |
| | |
| 2016 | IVECO LATIN AMERICA Ltda |
| | Câmara Municipal de Sete Lagoas - MG |
| | CEMIG |
| 2015 | Município de Fortuna de Minas |
| 2014 | Tribunal Regional Federal da 1ª Região |
| | UNIVERSIA BRASIL S.A |
| 2013 | Município de Sete Lagoas - MG |
| | Rodiney Henrique Cortez Figueiredo |
| | Rocholi Construtora Ltda |
| | ASK do Brasil Ltda |
| | Frutas Amazonas Ltda |
| | Distribuidora de Frutas Linhares Ltda |
| | Universidade do Algarve |
| | Fundação Educacional Lucas Machado / FELUMA – Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais / FCMMG |
| | Embrapa/Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo |
| 2012 | Real Comércio Ltda |
| | Distribuidora de Frutas OTHIL Ltda |
| | CAPES/CNPq |
| 2011 | Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Minas Gerais / FAPEMIG |
| | Instituto CEASAMINAS |
| 2009 | Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região |
| 2007 | Irmandade Nossa Senhora das Graças |

Fonte: Assessoria da Reitoria, 2018

4 POLÍTICAS DE PESSOAL DO CORPO DOCENTE, TUTORES E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO, SEU APERFEIÇOAMENTO, DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

4.1 Corpo Docente

4.1.1 Política de contratação

A contratação de professores está vinculada à capacidade de o futuro docente contribuir para a formação do egresso com o perfil definido, tanto nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos quanto ao perfil estipulado nos valores institucionais.

Para compor seus quadros, a Instituição buscará, preferencialmente, docentes mestres e doutores com formação adequada aos Projetos Pedagógicos dos cursos e experiência profissional acadêmica e não acadêmica de, pelo menos, 3 anos para bacharelados/licenciaturas ou 2 anos para cursos superiores de tecnologia. Também, de forma preferencial, o Regime de Trabalho será em tempo Parcial ou Integral.

Entende-se como adequação do docente ao Projeto Pedagógico do curso a sua capacidade em contribuir, de forma efetiva, para a autonomia e orientação dos alunos na construção dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais. Isso significa, em termos gerais, a contribuição para a formação de profissionais aptos a tomar decisões, fundamentadas em princípios científicos, com atitudes profissionais dentro dos princípios da ética e da responsabilidade social.

A forma de contratação e os critérios de avaliação de desempenho são regulamentados pela Instituição no Plano de Carreira Docente.

4.1.2 Critérios de seleção, avaliação, contratação e de substituição eventual

4.1.2.1 Seleção

Desde 2010, o processo seletivo é coordenado por Comissão Examinadora, composta pelos coordenadores de Ensino de Graduação (que presidem a comissão) e do Núcleo de Apoio ao Docente (membros fixos) e também pelo diretor da Unidade Acadêmica de Ensino e pelo coordenador de curso demandante da vaga.

O sistema de recrutamento e seleção estabelece etapas eliminatória e/ou classificatória, admitindo-se ambos os critérios em um mesmo processo seletivo.

A seleção tem por objetivo determinar se o candidato atende aos requisitos exigidos para o preenchimento do cargo.

O UNIFEMM, para recrutamento de professores, adota o processo seletivo interno e o processo seletivo externo. O processo seletivo externo, somente é utilizado quando não há provimento no processo seletivo interno:

I. **Processo seletivo interno:** O processo seletivo interno é realizado para aproveitamento de docentes em outros cursos e por interesse do próprio profissional em ampliar o seu contrato de trabalho. O edital de recrutamento interno é divulgado pela internet com convite aos interessados e o resultado final é homologado e divulgado pela autoridade competente através de ato expresso, no qual os candidatos são informados sobre seus resultados no processo. Não ocorrendo manifestação de empregados ao processo de Recrutamento Interno, ou aprovação de candidato, é realizado o processo de seleção externa para preenchimento da(s) vaga(s) existente(s);

II. **Processo seletivo externo:** é realizado para captação e identificação de docentes necessários à Instituição. A publicação do edital de recrutamento externo é feita por meio da internet, onde também é divulgado o resultado parcial e final do processo. O processo seletivo externo consta das seguintes etapas:

- Análise do *curriculum Lattes*
- Prova Didática
- Entrevista.

4.1.2.2 Avaliação

A avaliação do currículo é feita de acordo com os critérios e pontuação constantes do QUADRO 8 abaixo, em que são considerados os seguintes elementos:

Quadro 8 – Critérios de Avaliação

| | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|
| | |
| Titulação acadêmica | 20 pontos |
| Cursos de atualização, aperfeiçoamento e especialização | 05 a 10 pontos |
| Docência (últimos 5 anos) | 10 a 12,5 pontos |
| Experiência profissional (últimos 5 anos) | 2,5 a 15 pontos |
| Atividades em programas acadêmico-administrativos (últimos 3 anos, válido apenas para processo interno) | 10 pontos |
| Produção Técnico-Científica | 20 pontos |

Fonte: Coordenação de Graduação, 2018.

- I. A prova didática é realizada para os três primeiros classificados na análise curricular, quando os candidatos apresentam para a Comissão Examinadora uma aula de, no máximo 20 minutos, sobre um dos temas da “ementa da disciplina” previamente indicada no edital do processo seletivo.
- II. A entrevista é feita após a prova didática, em que se considera do candidato: coerência, argumentação, interdisciplinaridade e referencial teórico.
- III. Previamente à contratação, os candidatos selecionados são submetidos a teste psicológico.

Observação: na análise curricular, são desclassificados os candidatos com pontuação inferior a 30% do total de pontos distribuídos. Para ser classificado na prova didática e na entrevista é necessário obter o mínimo de 15 pontos em cada uma, dentre os 25 distribuídos para cada etapa.

4.1.2.3 Contratação

Concluído o processo seletivo, o docente contratado, integra o quadro de pessoal da Instituição, inicialmente, como horista. O professor poderá desenvolver atividades fora de sala de aula compreendendo gestão, coordenação, pesquisa e/ou extensão, em projeto de interesse da IES. Nesse caso, este docente tem um contrato de trabalho na categoria de Auxiliar de Administração Escolar, que, de acordo com o tempo de trabalho dedicado, caracterizará Tempo Parcial (TP) ou Tempo Integral (TI).

4.1.2.4 Substituição eventual

Para as ausências planejadas e por períodos superiores a 15 dias são feitas substituições por professores da própria instituição, em caráter de professor temporário/eventual. Para as substituições não planejadas, o UNIFEMM utiliza o recurso de troca de horário entre disciplinas e outras atividades acadêmicas do mesmo curso.

A reposição de aulas não ministradas por motivos diversos é prática usual no UNIFEMM, muitas vezes aos sábados, constando, inclusive, do calendário escolar.

Para esse fim, alternativamente, o UNIFEMM também utiliza, sempre que necessário, a contratação de docentes já avaliados em processos seletivos

4.1.3 Políticas de plano de carreira docente, regime de trabalho e requisitos de titulação

4.1.3.1 Plano de carreira docente

Com a consolidação do UNIFEMM no cenário regional, a instituição mantém seu foco na integração de todas as Unidades de Ensino, objetivando cumprir seu papel social e agente de desenvolvimento regional. Nesse contexto, a estrutura organizacional, os cargos, funções, perfis de seus colaboradores e as políticas de gestão do capital humano se mantêm coerentes com esta proposta.

Com o objetivo de valorizar seus docentes e definir metas de resultados, o UNIFEMM homologou seu Plano de Cargos e Salários junto ao Ministério do Trabalho e Emprego em

20/12/2010, publicado no Diário Oficial da União em 30/12/2010. Esse processo, dentre outras variáveis, permitiu ao corpo de professores a percepção e clareza dos cargos, funções, níveis salariais e faixas horizontais praticados pela organização, fomentando e intensificando a consolidação das normas internas de gerenciamento das pessoas em toda a sua amplitude.

Na busca do aperfeiçoamento do seu Plano de Carreira e dos processos de crescimento profissional dos docentes, o UNIFEMM, a partir de 2013, implantou o projeto GESTARH, que tem por objetivo permitir o planejamento, acompanhamento e aferição de resultados do trabalho individual e sua contribuição para os resultados institucionais. Neste contexto, foram observadas as disposições do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, a política de qualidade do ensino, o atendimento às expectativas da comunidade acadêmica e as demandas e exigências do mercado e órgãos de controle.

Dentre os pilares mais importantes do projeto GESTARH destacam-se:

- Foco na “Gestão do Desempenho” e não apenas na “Avaliação do Desempenho”;
- Critérios de resultados a serem alcançados por meio da eficiência e eficácia dos agentes;
- Negociação das metas entre supervisores e supervisionados;
- Acompanhamento do desempenho que visa permitir o aperfeiçoamento constante e a melhoria contínua.

O GESTARH no tocante a avaliação de desempenho é fundamentado por dois processos básicos:

- Avaliação de Desempenho para o pessoal de apoio ao magistério (Assessores, Gestores, Analistas, Assistentes e Auxiliares);
- Avaliação de Desempenho para os Docentes;

Especialmente, sobre a Avaliação de Desempenho para os Docentes, ela é consubstanciada por dois outros processos:

a) **Avaliação de Professor** – de caráter complementar à avaliação do processo de ensino aprendizagem realizada pela Comissão Própria de Avaliação - CPA. Por intermédio de formulários autoaplicáveis, discentes, coordenadores de cursos e docentes (auto avaliação) promovem a avaliação do professor nas dimensões: didática, procedimentos de avaliação, procedimentos administrativos e relacionamento professor-aluno. Os professores que se destacam positivamente na avaliação da CPA são distinguidos como “Top 20” e convidados a participarem do Seminário de Boas Práticas, pelo qual, posteriormente, são divulgadas as melhores delas para todo o corpo docente. Os professores que não tiveram destaque positivo são convidados a participar de diferentes formas de capacitação coordenadas pelo Núcleo de Apoio ao Docente - NAD.

No exercício da função espera-se que o docente possa:

- apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em relação ao fazer profissional;
- manter-se atualizado com relação à interação conteúdo e prática;
- promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral;
- analisar as competências previstas no PPC considerando o conteúdo abordado e a profissão;
- promover ações que permitem identificar as dificuldades dos alunos;
- expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma;
- apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares;
- elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período.

b) **Avaliação Complementar** – é a avaliação do desempenho do professor, apurada anualmente, considerando o planejamento de metas e resultados esperados do trabalho individual, constituído por sete (7) indicadores da Dimensão Estratégica e da Educação Continuada:

- Projetos de pesquisa, desenvolvimento, extensão e inovação;
- Autoria de Livros, Artigos, etc.;
- Participação em Eventos;
- Orientação e Supervisão;
- Participação como Membro de Banca;
- Membro ou Participante de Conselho/Colegiado/Comissões;
- Participação em Cursos, Atualizações e Estágios.

De acordo com os resultados obtidos anualmente na Avaliação do Professor e na Avaliação Complementar, periodicamente (de dois em dois anos), o professor pode concorrer a progressão salarial (faixa horizontal na tabela salarial) com consequente acréscimo na remuneração. Não obstante, esse acréscimo na remuneração é condicionado à existência de superávit financeiro, resguardando-se a sustentabilidade institucional.

A apreciação sistemática do desempenho dos professores e do seu crescimento e aperfeiçoamento profissional tende a constituir um processo alicerçado no estímulo à excelência e qualidade.

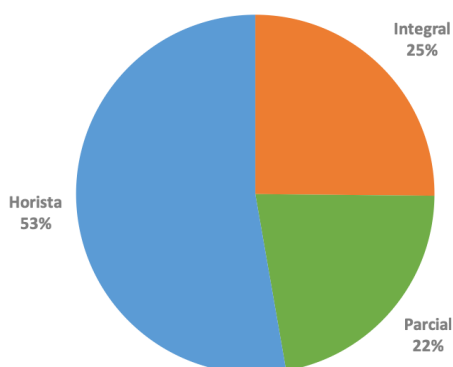
4.1.3.2 Regime de trabalho

Preferencialmente, o UNIFEMM busca a contratação de docentes em regime de Tempo Parcial e de Tempo Integral. Atualmente (base 2018), seu quadro docente apresenta o seguinte perfil, neste quesito:

Tabela 6 – Demonstrativo de Regime de Trabalho

| | Total | % |
|--------------|--------------|------------|
| Integral | 41 | 25,1 |
| Parcial | 36 | 22,1 |
| Horista | 86 | 52,8 |
| TOTAL | 163 | 100 |

Fonte: Coordenadoria de Gestão de Pessoas, FEV.2018

Figura 5 – Demonstrativo de Regime de Trabalho

Fonte: Coordenadoria de Gestão de Pessoas, 2018

4.1.3.3 Requisitos de titulação

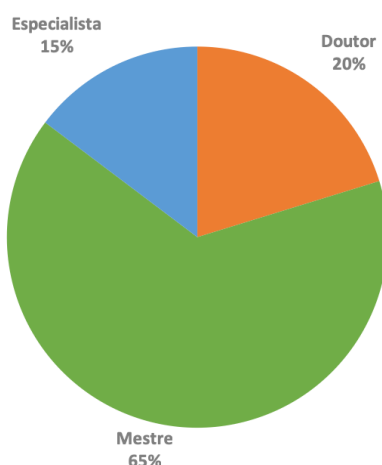
O Corpo Docente do UNIFEMM é constituído, preferencialmente, por Mestres e Doutores.

Em caráter eventual e por prazo determinado, o UNIFEMM, conforme Regimento, poderá contar com a participação de professores visitantes/convidados, de comprovada qualificação acadêmica ou profissional, para desenvolvimento de atividades/programas de ensino, Pesquisa/Iniciação Científica e Extensão, bem como de professores substitutos nos impedimentos temporários de docentes da Instituição.

Tabela 7 – Demonstrativo de Titulação

| | Total | % |
|--------------|------------|------------|
| Doutor | 33 | 20,3 |
| Mestre | 106 | 65,0 |
| Especialista | 24 | 14,7 |
| Graduado | 0 | 0 |
| TOTAL | 163 | 163 |

Fonte: Coordenadoria de Gestão de Pessoas, FEV. 2018

Figura 6 – Demonstrativo de Regime de Trabalho

Fonte: Coordenadoria de Gestão de Pessoas, 2018

4.1.4 Políticas de qualificação docente e capacitação pedagógica

4.1.4.1 Qualificação docente

Além do processo de gestão do desempenho dos professores constante do projeto GESTARH, o UNIFEMM mantém formas alternativas de qualificação do seu corpo docente, com destaque para:

- a) Incentivo e apoio a professores com trabalhos técnicos aprovados para apresentação, a participarem de congressos, seminários, *workshops* e similares, sendo que essas participações podem ser pontuadas no sistema de Avaliação Complementar de desempenho do projeto GESTARH.
- b) Apoio da Instituição, na concessão de Licenças Especiais Sem Remuneração aos docentes aprovados em cursos de pós-graduação (mestrado e ou doutorado) em Universidades de renome nacional e internacional. Ao retornar ao trabalho docente com o título de mestre ou doutor, o professor pode requerer sua promoção (ascensão vertical no Plano de Carreira).
- c) Incentivo e apoio a diversas formas de educação continuada. Com base no levantamento das necessidades, identificada pelo Núcleo de Apoio Docente – NAD e Comissão Própria de Avaliação – CPA, a instituição viabiliza oferta de capacitações adequadas que

possam, com eficiência e eficácia, atender as demandas internas de desenvolvimento do professor.

d) Disponibilização de bolsas de estudo para Mestrado e Doutorado aos docentes, de acordo com parâmetros pré-estabelecidos e presentes no Acordo Coletivo celebrado com o Sindicato da categoria, propiciando ganhos de qualificação e desenvolvimento profissional.

Outra política importante adotada pelo UNIFEMM, que tem valorizado o corpo docente, é o esforço para ampliação da carga horária do professor, respeitada a sua formação, aptidão e afinidades. A ampliação não se restringe somente a aulas, mas também ao desempenho de outras atividades com a possibilidade de mudança do regime de horista para tempo parcial ou integral. Neste aspecto, o fator preponderante é o processo de “recrutamento interno” priorizado em relação ao “recrutamento externo”. Trata-se de uma política de fidelização do docente, com maior comprometimento e melhoria da qualificação decorrente da ampliação da sua carga horária na Instituição.

4.1.4.2 Capacitação pedagógica

A Política de Capacitação Pedagógica do UNIFEMM tem por objetivo agregar as competências pedagógicas necessárias ao exercício da docência.

Para tanto, existe a constante preocupação no sentido da intensificação dos programas de capacitação docente já existente, com vistas ao melhor desempenho pedagógico dos professores, principalmente daqueles em estágio probatório. Esse programa prevê a realização de encontros e o estabelecimento de formas de diálogo com as áreas didáticas, no sentido de tentar superar a antiga dicotomia entre formação técnica e formação pedagógica.

Com a finalidade de harmonizar as atividades docentes com as necessidades dos Projetos Pedagógicos de Curso, e, considerando as diversas origens formativas dos docentes, a Instituição, a cada semestre, orienta-os nos seguintes aspectos:

I. Quanto ao UNIFEMM:

- Missão, Visão, Valores e Diretrizes;

- Objetivos institucionais e o contexto regional; e,
- Políticas institucionais, constantes no PPI e suas aplicações no curso.

II. Quanto ao Curso:

- Objetivos do curso;
- Perfil do egresso: habilidades e competências gerais e específicas do egresso;
- Contribuição do seu trabalho para o perfil do egresso e os objetivos do curso;
- Plano de Ensino Aprendizagem;
- Metodologia de Ensino, associada aos objetivos da disciplina ministrada;
- Metodologia de Avaliação associada aos objetivos de aprendizagem e tratamento dos resultados;
- Atuação do NDE e do Colegiado de Curso.

4.1.5 Cronograma de alteração do corpo docente

Em função do cenário de desenvolvimento do UNIFEMM, no próximo quinquênio, fundado na avaliação feita sobre o cenário econômico nacional, a previsão de alteração de corpo docente obedece a Tabela 8 abaixo, segundo a titulação e o regime de trabalho:

Tabela 8 – Cronograma de Alteração do Corpo Docente

| TITULAÇÃO | | | | | | | | | | |
|--------------------|------|-----|------|-----|------|-----|------|-----|------|-----|
| TITULAÇÃO | 2018 | | 2019 | | 2020 | | 2021 | | 2022 | |
| | Qtde | % | Qtde | % | Qtde | % | Qtde | % | Qtde | % |
| Doutor | 33 | 20 | 32 | 22 | 32 | 22 | 33 | 22 | 33 | 22 |
| Mestre | 106 | 65 | 91 | 63 | 91 | 63 | 95 | 63 | 95 | 63 |
| Especialista | 24 | 15 | 22 | 15 | 22 | 15 | 22 | 15 | 22 | 15 |
| TOTAL | 163 | 100 | 145 | 100 | 145 | 100 | 150 | 100 | 150 | 100 |
| REGIME DE TRABALHO | | | | | | | | | | |
| REGIME DE TRABALHO | 2018 | | 2019 | | 2020 | | 2021 | | 2022 | |
| | Qtde | % | Qtde | % | Qtde | % | Qtde | % | Qtde | % |
| Integral | 41 | 25 | 33 | 23 | 33 | 23 | 37 | 25 | 37 | 25 |
| Parcial | 36 | 22 | 32 | 22 | 32 | 22 | 35 | 23 | 35 | 23 |
| Horista | 86 | 53 | 80 | 55 | 80 | 55 | 78 | 52 | 78 | 52 |
| TOTAL | 163 | 100 | 145 | 100 | 145 | 100 | 150 | 100 | 150 | 100 |

Fonte: Pró-Reitoria Acadêmica, 2018

4.2 Corpo de Tutores

4.2.1 Política de contratação

A contratação de tutores está vinculada à capacidade deste tutor em contribuir para a formação do egresso com o perfil definido, tanto nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos quanto no perfil estipulado nos valores institucionais.

Para compor os seus quadros, a Instituição buscará, preferencialmente, tutores especialistas, mestres e doutores com formação adequada aos Projetos Pedagógicos dos cursos e experiência profissional na modalidade a distância.

Entende-se como formação adequada do tutor ao Projeto Pedagógico do curso aquela que tem a capacidade de contribuir, de forma efetiva, para a orientação dos alunos na construção dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais. Isso significa, em termos gerais, a contribuição para a formação de profissionais aptos a tomar decisões, fundamentadas em princípios científicos, com atitudes profissionais dentro dos princípios da ética e da responsabilidade social.

O UNIFEMM tem investido em um modelo de tutoria que visa garantir o acompanhamento próximo dos estudantes, no qual o professor da disciplina exerce a função de tutoria, tanto em interações virtuais, quanto nos encontros presenciais. Esse modelo de atuação em que o mesmo professor é o tutor, e que mantém o contato com o discente em momentos virtuais e presenciais afeta diretamente a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem a distância.

Dessa forma, a contratação e os critérios de avaliação de desempenho seguem as aplicadas ao professor.

O corpo de tutores do UNIFEMM será constituído dos profissionais graduados na área específica dos cursos a serem oferecidos.

Entende-se como **Tutor**, o docente que participa ativamente da prática pedagógica. É um profissional graduado na área do curso, devidamente capacitado para uso das TICs, que atua a partir da instituição e por meio do ambiente virtual de aprendizagem, medeia o processo pedagógico entre estudantes geograficamente distantes e os polos de apoio presencial que eles frequentam.

São suas **atribuições**:

- **esclarecer** dúvidas pelos fóruns de discussão na internet, pelo telefone, pela participação em videoconferências;
- **promover** espaços de construção coletiva de conhecimento;
- **selecionar** material de apoio e sustentar teoricamente os conteúdos;
- **auxiliar** os processos avaliativos de ensino-aprendizagem;
- **auxiliar** os alunos no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação ao âmbito de sua atividade, bem como ao uso das tecnologias disponíveis;
- **participar** de momentos presenciais obrigatórios, tais como aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam;
- **acompanhar** a participação dos alunos nas atividades realizadas no ambiente virtual de aprendizagem.

4.2.2 Critérios de seleção e contratação

Serão selecionados, dentre os candidatos inscritos, os currículos que apresentarem titulação compatível, experiência na área profissional correlata ou na atividade de tutoria e possibilidade de participação em programas específicos de treinamento do UNIFEMM.

Os critérios de seleção, avaliação, contratação e de substituição eventual de tutores são:

4.2.2.1 Seleção

O processo seletivo é coordenado por Comissão Examinadora, composta pelos coordenadores de Ensino de Graduação (que presidem a comissão), do Núcleo de Apoio ao Docente (membros fixos), do Núcleo de Educação a Distância e também pelo diretor da Unidade Acadêmica de Ensino e pelo coordenador de curso demandante da vaga.

O sistema de recrutamento e seleção estabelece etapas eliminatória e/ou classificatória, admitindo-se ambos os critérios em um mesmo processo seletivo.

A seleção tem por objetivo determinar se o candidato atende aos requisitos exigidos para o preenchimento do cargo.

O UNIFEMM, para recrutamento de tutores, adota o processo seletivo interno e o processo seletivo externo. O processo seletivo externo, somente é utilizado quando não há provimento no processo seletivo interno:

I. **Processo seletivo interno:** O processo seletivo interno é realizado para aproveitamento de tutores em outros cursos e por interesse do tutor em ampliar o seu contrato de trabalho. O edital de recrutamento interno é divulgado pela internet com convite aos interessados e o resultado final é homologado e divulgado pela autoridade competente através de ato expresso, a partir do qual os candidatos são informados sobre seus resultados no processo. Não ocorrendo manifestação de empregados ao processo de Recrutamento Interno, ou aprovação de candidato, é realizado o processo de seleção externa para preenchimento da(s) vaga(s) existente(s);

II. **Processo seletivo externo:** é realizado para captação e identificação de tutores necessários à Instituição. A publicação do edital de recrutamento externo é feita por meio da internet, onde também é divulgado o resultado parcial e final do processo. O processo seletivo externo consta das seguintes etapas:

- Análise do *curriculum Lattes*;
- Prova Didática;
- Entrevista.

4.2.2.2 Avaliação

A avaliação do currículo é feita de acordo com os critérios e pontuação constantes do QUADRO 10 abaixo, em que são considerados os seguintes elementos:

Quadro 9 – Critérios de Avaliação

| | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|
| | |
| Titulação acadêmica | 20 pontos |
| Cursos de atualização, aperfeiçoamento e especialização | 05 a 10 pontos |
| Docência (últimos 5 anos) | 10 a 12,5 pontos |
| Experiência profissional (últimos 5 anos) | 2,5 a 15 pontos |
| Atividades em programas acadêmico-administrativos (últimos 3 anos, válido apenas para processo interno) | 10 pontos |
| Produção Técnico-Científica | 20 pontos |

Fonte: Coordenação de Graduação, 2018.

- I. A prova didática é realizada para os três primeiros classificados na análise curricular, quando os candidatos apresentam para a Comissão Examinadora uma aula de, no máximo 20 minutos, sobre um dos temas da “ementa da disciplina” previamente indicada no edital do processo seletivo;
- II. A entrevista é feita após a prova didática, na qual se considera no candidato: coerência, argumentação, interdisciplinaridade e referencial teórico;
- III. Previamente à contratação, os candidatos selecionados são submetidos a teste psicológico.

Observação: na análise curricular, são desclassificados os candidatos com pontuação inferior a 30% do total de pontos distribuídos. Para ser classificado na prova didática e na entrevista é necessário obter o mínimo de 15 pontos em cada uma, dentre os 25 distribuídos para cada etapa.

4.2.2.3 Contratação

Concluído o processo seletivo, o tutor contratado, integra o quadro de pessoal da Instituição, inicialmente, como horista. O tutor poderá desenvolver atividades fora de sala de aula

compreendendo gestão, coordenação, pesquisa e/ou extensão, em projeto de interesse da IES. Nesse caso, este tutor tem um contrato de trabalho na categoria de Auxiliar de Administração Escolar, que, de acordo com o tempo de trabalho dedicado, caracterizará Tempo Parcial (TP) ou Tempo Integral (TI).

4.2.2.4 Substituição eventual

Para as ausências planejadas e por períodos superiores a 15 dias são feitas substituições por tutores da própria instituição, em caráter de tutor temporário/eventual. Para as substituições não planejadas, o UNIFEMM utiliza o recurso de troca de horário entre disciplinas e outras atividades acadêmicas do mesmo curso.

O UNIFEMM também utiliza, sempre que necessário, a contratação de tutores já avaliados em processos seletivos

A contratação é de responsabilidade da Entidade Mantenedora com critérios adequados à legislação trabalhista. A primeira contratação será por semestre letivo, pendente a sua continuidade dos resultados da Avaliação Institucional.

4.2.3 Políticas de plano de carreira do corpo de tutores, regime de trabalho e requisitos de titulação

4.2.3.1 Plano de carreira de professores/tutores

Com a consolidação do UNIFEMM no cenário regional, a instituição mantém seu foco na integração de todas as Unidades de Ensino, objetivando cumprir seu papel social e agente de desenvolvimento regional. Nesse contexto, a estrutura organizacional, os cargos, funções, perfis de seus colaboradores e as políticas de gestão do capital humano se mantêm coerentes com esta proposta.

Com o objetivo de valorizar seus tutores e definir metas de resultados, o UNIFEMM homologou seu Plano de Cargos e Salários junto ao Ministério do Trabalho e Emprego em

20/12/2010, publicado no Diário Oficial da União em 30/12/2010. Este processo, dentre outras variáveis, permitiu ao corpo de tutores a percepção e clareza dos cargos, funções, níveis salariais e faixas horizontais praticados pela organização, fomentando e intensificando a consolidação das normas internas de gerenciamento das pessoas em toda a sua amplitude.

Na busca do aperfeiçoamento do seu Plano de Carreira e dos processos de crescimento profissional dos tutores, o UNIFEMM, a partir de 2013, implantou o projeto GESTARH, que tem por objetivo permitir o planejamento, acompanhamento e aferição de resultados do trabalho individual e sua contribuição para os resultados institucionais. Neste contexto, foram observadas as disposições do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, a política de qualidade do ensino, o atendimento às expectativas da comunidade acadêmica e as demandas e exigências do mercado e órgãos de controle.

Dentre os pilares mais importantes do projeto GESTARH destacam-se:

- Foco na “Gestão do Desempenho” e não apenas na “Avaliação do Desempenho”;
- Baseado em critérios de resultados a serem alcançados através de eficiência e eficácia dos agentes;
- Negociação das metas entre supervisores e supervisionados;
- Acompanhamento do desempenho que permite o aperfeiçoamento constante e a melhoria contínua.

O GESTARH, no tocante a avaliação de desempenho, é fundamentado por dois processos básicos:

- Avaliação de Desempenho para o pessoal de apoio ao magistério (Assessores, Gestores, Analistas, Assistentes e Auxiliares);
- Avaliação de Desempenho para os Docentes e Tutores;

Especialmente, sobre a Avaliação de Desempenho para os Docentes e Tutores, ela é consubstanciada por dois outros processos:

a) **Avaliação de Professor/Tutor** – de caráter complementar a avaliação do processo de ensino e aprendizagem realizada pela Comissão Própria de Avaliação - CPA. Por intermédio de formulários autoaplicáveis, discentes, coordenadores de cursos e docentes/tutores (auto avaliação) promovem a avaliação do professor/tutor nas dimensões: didática, procedimentos de avaliação, procedimentos administrativos e relacionamento professor-aluno. Como no caso da avaliação dos professores, já mencionada, os professores/tutores que se destacam positivamente são distinguidos como “Top 20” e participam do Seminário de Boas Práticas, e os professores/tutores que não tiveram destaque positivo participam de diferentes formas de capacitação coordenadas pelo Núcleo de Apoio ao Docente - NAD.

No exercício da função espera-se que o docente/tutor possa:

- promover a interação com o discente via AVA para esclarecimento de dúvidas e outras questões relacionadas ao percurso discente.
- apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em relação ao fazer profissional;
- manter-se atualizado com relação à interação conteúdo e prática;
- promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral;
- analisar as competências previstas no PPC considerando o conteúdo abordado e a profissão;
- promover ações que permitem identificar as dificuldades dos alunos;
- expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma;
- apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares;
- elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente/tutoria no período.

b) **Avaliação Complementar** – é a avaliação do desempenho do professor/tutor, apurada anualmente, considerando o Planejamento de Metas e Resultados Esperados do trabalho individual, constituído por sete (7) indicadores da Dimensão Estratégica e da Educação Continuada:

- Projetos de pesquisa, desenvolvimento, extensão e inovação
- Autoria de Livros, Artigos, etc.
- Participação em Eventos
- Orientação e Supervisão
- Participação como Membro de Banca
- Membro ou Participante de Conselho/Colegiado/Comissões
- Participação em Cursos, Atualizações e Estágios

De acordo com os resultados obtidos anualmente na Avaliação do Professor/Tutor e na Avaliação Complementar, periodicamente (de dois em dois anos), o professor/tutor pode concorrer a progressão salarial (faixa horizontal na tabela salarial) com consequente acréscimo na remuneração. Não obstante, esse acréscimo na remuneração é condicionado à existência de superávit financeiro, resguardando-se a sustentabilidade institucional.

A apreciação sistemática do desempenho dos professores/tutores e do seu crescimento e aperfeiçoamento profissional tende a constituir um processo alicerçado no estímulo à excelência e qualidade.

4.2.3.2 Regime de trabalho

A contratação de tutores dá-se por hora aula

4.2.3.3 Requisitos de titulação

O Corpo de tutores do UNIFEMM será constituído de profissionais preferencialmente com, no mínimo, a titulação de especialista.

Tabela 9 – Demonstrativo de Titulação

| DEMONSTRATIVO DE TITULAÇÃO | | |
|-----------------------------------|----------------|------------|
| TÍTULO | N. TIT. | % |
| Doutor | 3 | 14 |
| Mestre | 15 | 68 |
| Especialista | 4 | 18 |
| Graduado | 0 | 0 |
| TOTAL | 22 | 100 |

Fonte: NEaD, UNIFEMM, 2018

4.2.4 Políticas de qualificação e capacitação do corpo de tutores

A Política de Capacitação e Qualificação de Tutores do UNIFEMM tem por objetivo desenvolver e manter a qualidade do corpo de Tutores que atuam na IES e está estruturada em: apoio à qualificação e titulação de tutores; incentivo à participação em eventos científicos, em Pesquisa/Iniciação Científica e Extensão e cursos de aperfeiçoamento e capacitação.

Para ingressar na política de qualificação, o tutor deve apresentar, primeiramente, ao Coordenador do Curso justificativa e o plano de estudos e, após o término das atividades, deverá apresentar relatório.

A política de capacitação/aperfeiçoamento do corpo de tutores do UNIFEMM visa agregar o domínio do conhecimento científico específico de sua área, às competências pedagógicas necessárias ao exercício da tutoria.

Para tanto, existe a constante preocupação no sentido da implementação de programas de capacitação, com vistas ao melhor desempenho pedagógico. Esse programa prevê a capacitação nos seguintes temas:

- I. operacionalização do Projeto Pedagógico de curso;
- II. validação de conteúdos de aprendizagem;
- III. aplicação de estratégias de aprendizagem e de mediação pedagógica;
- IV. acompanhamento pedagógico das atividades dos estudantes durante o processo

formativo;

- V. utilização de recursos tecnológicos no processo de mediação de aprendizagem;
- VI. domínio das competências comunicacionais;
- VII. domínio das tecnologias digitais empregadas no curso.

4.2.5 Procedimentos de acompanhamento e avaliação do desempenho dos tutores

O acompanhamento das atividades dos tutores será feita em primeira instância pelo Núcleo Docente Estruturante a quem competirá avaliar as atividades de tutoria desenvolvidas e fazer o acompanhamento contínuo do processo de implementação dos cursos.

A Avaliação da atuação dos tutores será realizada pela Comissão Própria e Avaliação – CPA e seus resultados disponibilizados para a coordenação de curso que acompanhará as ações pedagógicas e que, em conjunto com o seu NDE e Núcleo de Apoio ao Docente – NAD e Núcleo de Ensino a Distância- NEaD irá desenvolver um plano de ação de melhoria para a tutoria.

Os Instrumentos de avaliação da CPA são aplicados para cada uma das disciplinas mediadas pelo tutor.

4.2.6 Cronograma de expansão do corpo de tutores

Para o quinquênio deste PDI, prevê-se a seguinte expansão do corpo tutores:

Tabela 10 – Expansão do Corpo de Tutores

| CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO DE TUTORES | | | | | | | | | | |
|--------------------------------------------|-----------|-------------|-----------|-------------|-----------|-------------|-----------|-------------|-----------|-------------|
| TITULAÇÃO | | | | | | | | | | |
| TITULAÇÃO | 2018 | | 2019 | | 2020 | | 2021 | | 2022 | |
| | Qtde | % | Qtde | % | Qtde | % | Qtde | % | Qtde | % |
| Doutor | 3 | 15% | 3 | 14% | 4 | 16% | 4 | 15% | 4 | 13% |
| Mestre | 12 | 60% | 15 | 68% | 16 | 64% | 18 | 67% | 20 | 67% |
| Especialista | 5 | 25% | 4 | 18% | 5 | 20% | 5 | 19% | 6 | 20% |
| Graduado | 0 | 0% | 0 | 0% | 0 | 0% | 0 | 0% | 0 | 0% |
| TOTAL | 20 | 100% | 22 | 100% | 25 | 100% | 27 | 100% | 30 | 100% |

Fonte: NEaD, UNIFEMM, 2018

4.3 Corpo Técnico-Administrativo

4.3.1. Política de Contratação

A contratação de pessoal técnico-administrativo está vinculada às necessidades explicitadas e aprovadas pela Mantenedora, autorizadas pela Reitoria, relacionadas ao apoio e à gestão das atividades acadêmicas e administrativas e de acordo com o Plano de Carreira Técnico-Administrativo em vigor.

O contrato de trabalho vinculado à CLT terá as vagas disponíveis preenchidas mediante avaliação da formação e do perfil do candidato, coerentes com as atividades a serem desenvolvidas.

4.3.2. Critérios de Seleção e Contratação

O Corpo Técnico-administrativo é constituído por todos os funcionários da Instituição, excetuados os docentes. Caso o auxiliar de administração escolar ou auxiliar técnico administrativo tiver também função de docente, de acordo com a Convenção Coletiva da Categoria, o mesmo possuirá mais de um contrato, contemplando a atividade docente e um ou mais contratos abrangendo as atividades de apoio técnico administrativo/acadêmico.

O processo de contratação é feito por meio de seleção com captação de currículos, com as etapas formais de contratação, por entrevista, avaliação psicológica e aplicação de provas teóricas e práticas específicas ao cargo, quando aplicáveis, além dos pré-requisitos que o cargo requer, tais como: experiência, formação/escolaridade, perfil comportamental, dentre outros. Além disso, são realizados exames médicos de contratação compatíveis com os cargos/funções a serem desempenhados (audiometria, análises clínicas, dentre outros), observadas as Normas regulamentadoras do MTE, Mapas de Risco, Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) e PCMSO (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional).

Os candidatos para o Quadro Técnico-Administrativo somente podem ser contratados, mediante seleção por meio de provas de conhecimentos gerais e habilidades específicas para

cargos identificados na divulgação das vagas internas e externas, quando necessário e observadas as competências exigidas nas descrições dos cargos e funções constantes do Plano de Cargos e Salários (PCS) da instituição. .

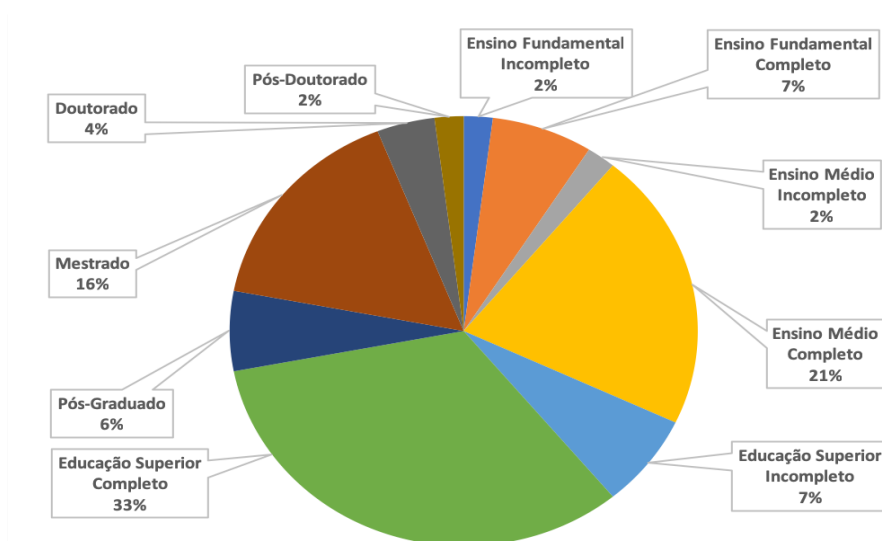
A carreira dos Técnicos-administrativos será definida pela Mantenedora considerando capacitação e desenvolvimento, mérito profissional e tempo de serviço, respaldados nos termos do Plano de Cargos e Salários da instituição, incluindo o GESTARH, projeto de avaliação de desempenho utilizado pela instituição.

O Regime de Trabalho do pessoal técnico-administrativo é CLT e respectiva carga horária estão vinculados às necessidades acadêmico administrativas do UNIFEMM, observada a legislação pertinente e demais variáveis legais e operacionais.

4.3.3 Perfil do corpo técnico-administrativo

Ao mapear e mensurar o perfil do corpo técnico administrativo é possível constatar que há heterogeneidade, tanto com relação à escolaridade, à experiência profissional, bem como à idade, evidenciando a diversidade de perfis dentro da Instituição. (GRAF. 9, 10 e 11)

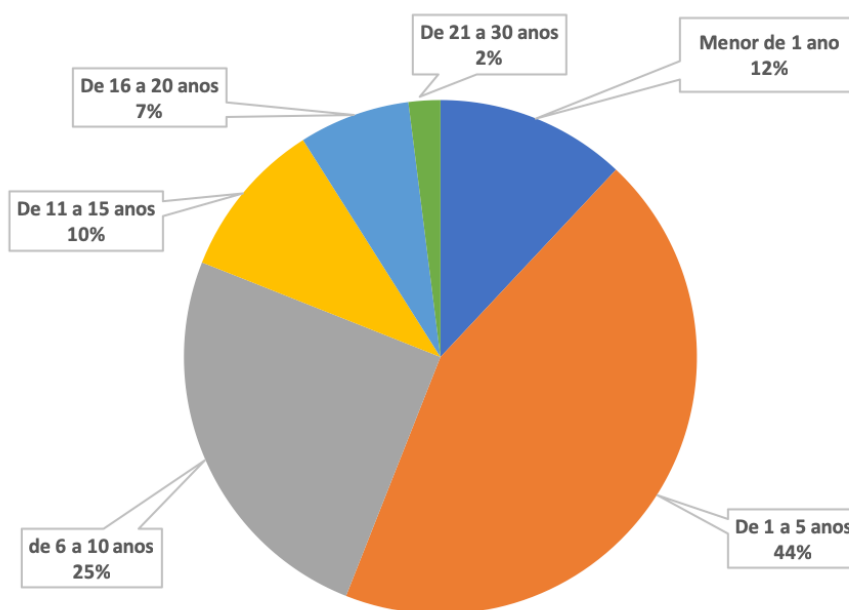
Gráfico 9 – Formação do Corpo Técnico Administrativo



Fonte: Coordenadoria de Gestão de Pessoas, 2018.

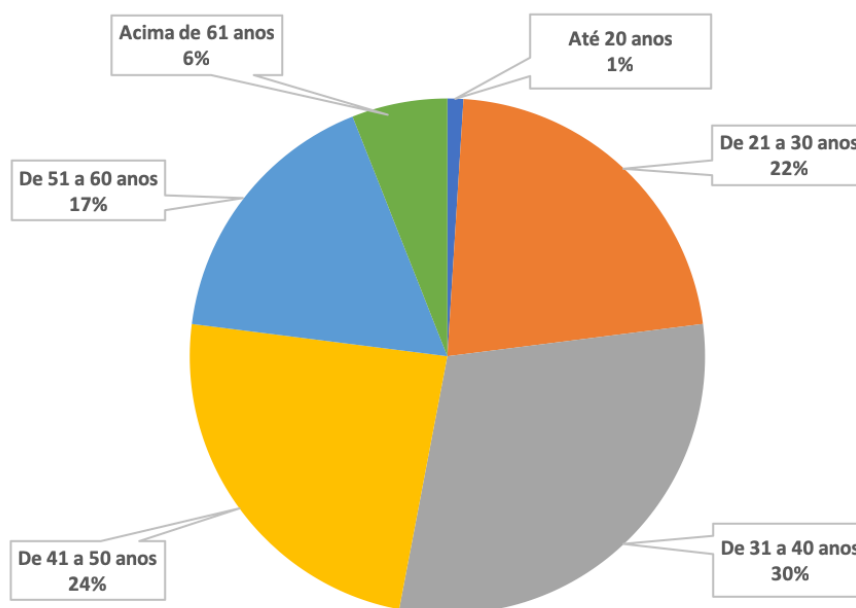
Considerando a titulação a partir do Ensino Médio Completo, observa-se através do Gráfico 1 que 21% dos integrantes do corpo técnico-administrativo da IES possuem essa formação. Esse grupo, que é, individualmente, um dos mais significativos da amostra, é composto por colaboradores em início da carreira profissional, ocupando cargos de apoio, com a nomenclatura de Assistente Técnico Administrativo. Em outra categoria, somando-se os 33% que possuem o ensino superior completo e os 6% que já investiram em especialização e possuem titulação de pós-graduação, tem-se 39% de integrantes do quadro que estão atualmente em fase de desenvolvimento/aprimoramento, pois já apresentam habilidades técnicas e comportamentais capazes de executar atribuições do cargo de Analista, no quadro funcional do UNIFEMM. O terceiro agrupamento – que reúne 22% dos colaboradores que possuem titulação de mestre (16%), doutor (4%) e pós doutor (2%) –, respeitadas as exceções existentes, refere-se aos coordenadores administrativos, que ocupam cargos de liderança, revelando um perfil profissional mais preparado para tomada de decisão e apto para coordenar as atividades administrativas da Instituição.

Mediante os indicadores apresentados no Gráfico 2, observam-se, por outro lado, 3 grupos: o que corresponde a 12% da amostra que reúne os empregados que possuem contrato de trabalho com o UNIFEMM por menos de 1 ano, portanto ainda em fase de integração. A maioria, que representa 44% do total, é composta por aqueles que trabalham na Instituição no período de 1 a 5 anos, o que indica, independente dos cargos ocupados e da experiência anterior, que ainda se está em adaptação à cultura institucional e ao clima organizacional, fazendo-se necessário, em momentos oportunos, a promoção das devidas intervenções para atender às exigências que assegurem o bom funcionamento prático dos processos administrativos. Por último, o terceiro grupo – com 25% que possuem de 6 a 10 anos de tempo de casa, 10% que já são empregados da Instituição por período de 11 a 15 anos, 7%, de 16 a 20 anos e outros 2%, de 21 a 30 anos – totalizam 44% de colaboradores que podem ser considerados como experientes na realização de suas funções e conhecedores das rotinas, das premissas e dos valores institucionais.

Gráfico 10 – Tempo de Contrato – Experiência Profissional

Fonte: Coordenadoria de Gestão de Pessoas, 2018.

Com respeito a faixa etária, o UNIFEMM possui, naturalmente, empregados em diferentes faixas, cuja divisão influencia diretamente o perfil global do quadro de servidores, conforme se interpreta da leitura do Gráfico 3. Vê-se que 1% tem até 20 anos, 22% têm entre 20 e 30 anos e pertencem a uma geração conhecida por ter vivenciado muitos avanços tecnológicos; são jovens que buscam novos desafios e oportunidades de crescimento profissional. Destes, alguns podem se destacar e se tornar um talento futuro. Representam a inovação e tendência à aceitação de mudanças. Em seguida, 54% que estão entre 31 e 40 anos (30%) e 41 a 50 anos (24%) compõem uma geração que já acumulou uma bagagem de vida e profissional importantes, o que a torna potencialmente vocacionada para sucessão futura em cargos superiores. A última faixa, dos 23% que possuem idade a partir dos 51 e acima dos 61 anos, é aquela cujo conhecimento e experiência adquiridos, norteia a direção da Instituição, atualmente. Nesse contexto, observa-se que existe um equilíbrio geracional na equipe UNIFEMM o que sinaliza positivamente quanto ao futuro da Instituição.

Gráfico 11 – Faixa Etária

Fonte: Coordenadoria de Gestão de Pessoas, 2018.

O alinhamento das informações encontradas nos três gráficos confirma que o perfil do corpo técnico administrativo do UNIFEMM é bem equilibrado. Demonstra diversidade, o que favorece a convivência e o aproveitamento de talentos, por parte da Instituição, na execução das diversas demandas existentes.

4.3.4 Plano de Cargos e Salários do Corpo Técnico-Administrativo

Há uma ação acordada e, em vários pontos, unificada entre a Política de Pessoal Técnico-Administrativo e a Política de Qualificação e o Plano de Carreira Docente. Nesse sentido, reproduz-se aqui algumas informações abordadas na descrição daquela outra política de recursos humanos

Cabe reiterar que a Instituição, com o objetivo precípuo de valorizar seus colaboradores e definir metas de resultados, homologou o Plano de Cargos e Salários junto ao Ministério do Trabalho e Emprego em 20/12/2010, publicado no Diário Oficial da União em 30/12/2010, que, dentre outras variáveis, permitiu ao seu corpo de funcionários a percepção e clareza dos cargos, funções, níveis salariais e faixas horizontais praticados pela organização. Além disso,

fomentou e intensificou a consolidação das normas internas de gerenciamento das pessoas em toda a sua amplitude.

Em sintonia com a Política de Carreira Docente, compete referir-se à implantação, planejada para 2013, o que ocorreu realmente, do processo GESTARH, comum também ao Pessoal Técnico-Administrativo. A necessidade de aperfeiçoar o processo de crescimento profissional e disponibilizar aos funcionários um efetivo plano de carreira ensejou à IES desenvolver esse processo que tem por objetivo permitir o planejamento, acompanhamento e aferição de resultados do trabalho individual e sua contribuição para os resultados institucionais. Isso se consubstancia na negociação de metas e resultados esperados, entre supervisores e empregados, apoiando o processo de gestão das pessoas na organização e tem subsídio em dois processos básicos:

- Avaliação de Desempenho para o pessoal de apoio ao magistério (Assessores, Gestores, Analistas, Assistentes e Auxiliares).
- Avaliação Complementar de Desempenho para os Docentes

O GESTARH encontra razões para sua construção nos objetivos institucionais e funcionais e sua implantação tem como propósito principal, assegurar o desenvolvimento institucional do UNIFEMM em sua plenitude.

Com base nesta premissa, dentre seus pilares mais importantes podemos citar:

- Foco na “Gestão do Desempenho” e não apenas na “Avaliação do Desempenho”;
- Baseado em critérios de resultados a serem alcançados através de eficiência e eficácia dos agentes;
- Negociação das metas entre supervisores e supervisionados;
- Através do acompanhamento do desempenho permitir o aperfeiçoamento constante e a melhoria contínua.

Atendo-se, por oportuno, mais detidamente ao pessoal técnico-administrativo, a apreciação sistemática do desempenho das pessoas no cargo e de seu potencial de desenvolvimento

futuro constitui processo para estimular ou julgar o valor, a excelência e a qualidade das pessoas.

Neste aspecto, a instituição objetivou ainda a implantação de um programa tipo “Prata da Casa”, também em 2013, cuja proposta foi melhorar a satisfação dos funcionários, reduzindo pontos de conflito, implementando programas motivacionais e de valorização funcional, reforçando dentro de cada colaborador o “orgulho de ser funcionário do UNIFEMM”. Fator preponderante neste aspecto é o processo de recrutamento interno, priorizado em relação ao recrutamento externo, este último utilizado somente quando não é possível preencher vagas surgidas nos quadros funcionais da instituição com colaboradores da organização que possuem as qualificações necessárias.

Maiores investimentos na capacitação e qualificação dos funcionários são previstas, destarte o momento crítico do cenário nacional no campo econômico. Este processo visa, não só melhorar o desempenho funcional, mas também como oportunidade de valorizar as pessoas dentro do ambiente profissional.

Um modelo de planejamento de treinamento anual para o pessoal técnico-administrativo estava previsto para implementação já em 2013. Este processo já existe com verificação junto aos diversos departamentos das demandas nesta área e, com base nas disponibilidades do *budget*, são implementadas. O foco é abranger funcionários alocados em áreas, departamentos ou setores dentro da instituição, onde tenham sido identificadas possíveis fragilidades nos trabalhos desenvolvidos e resultados gerados. Outra vertente é a própria necessidade de educação continuada e processo de melhoria contínua nas atividades desenvolvidas dentro da instituição, permitindo melhores resultados individuais e em equipe. Dessa forma, a área de Recursos Humanos com base no levantamento das necessidades, planeja e implementa treinamentos adequados que possam, com eficiência e eficácia, atender as demandas internas de desenvolvimento profissional, seja com treinamentos “*in company*” ou em outros locais, observada a disponibilidade de recursos que demandará avaliação das possíveis prioridades.

Em consonância com Acordo Coletivo celebrado com o Sindicato da categoria, a Instituição disponibiliza aos seus funcionários acesso ao ensino superior nos diversos cursos oferecidos, dentro de parâmetros pré-estabelecidos e presentes no instrumento sindical. Com isso, pretende-se propiciar aos mesmos ganhos de qualificação e desenvolvimento profissional, que contribuirão para a consecução dos objetivos individuais e metas de resultados da IES.

Ainda, com o objetivo de melhor delinear as possibilidades de ascensão profissional aos seus funcionários e, principalmente, possibilitar o cumprimento da missão e objetivos institucionais, o UNIFEMM está desenvolvendo gradativamente um organograma funcional buscando melhorar o fluxo de processos e atingimento dos resultados esperados, gerando ainda motivação entre o corpo de colaboradores. Por ser um trabalho extremamente complexo e moroso, as etapas de sua implantação são determinadas pelas necessidades e demandas identificadas nos diversos canais de informação da Instituição, sobremaneira naquilo que possa melhorar a vida dos diversos agentes da área acadêmica suportados pelas áreas de apoio administrativo.

O UNIFEMM, dentro do princípio da racionalidade e assertividade gerencial, busca equacionar seu quadro de pessoal, dentro das necessidades operacionais e estratégicas da organização. Dentro desse princípio, são desenvolvidos estudos voltados para a identificação do “quadro ideal”, redundando em melhorias nos trabalhos desenvolvidos e aprimorando o processo de recrutamento, seleção e retenção de talentos na organização.

Todas estas ações tendem a melhorar a atração e retenção de talentos na organização, gerando resultados positivos para todos os agentes envolvidos.

4.3.5 Cronograma de Expansão do Corpo Técnico-Administrativo

As percepções relacionadas ao futuro profissional na Instituição e sua expansão, considerando a progressão na formação acadêmica do corpo técnico administrativo, foram baseadas no planejamento feito para o ano de 2018 e nas expectativas de crescimento para os 04 anos subsequentes de abrangência deste PDI. Nessa perspectiva, o UNIFEMM, para o cenário que se desenha para esse período, observada a grande retração do mercado e a crise econômica

instalada, além da própria necessidade de adequar gastos às receitas, estima, não uma expansão, mas uma redução de aproximadamente 25% no número total atual de colaboradores.

Tabela 11 – Expansão do Corpo Técnico-Administrativo

| Titulação | Regime de Trabalho | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 | Previsão Final |
|---------------------------|---------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-----------------------|
| Ensino Fundamental | 200 horas Mensais | 22 | 17 | 12 | 0 | 0 | 12 |
| Ensino Médio | 200 horas Mensais | 57 | 47 | 37 | 0 | 0 | 37 |
| Graduação | 200 horas Mensais | 64 | 54 | 0 | 0 | 0 | 54 |
| Especialista | 100/150 e 200 horas | 13 | 11 | 0 | 0 | 0 | 11 |
| Mestre | 10 a 150 horas | 28 | 25 | 0 | 0 | 0 | 25 |
| Doutor | 10 a 150 horas | 9 | 8 | 0 | 0 | 0 | 8 |
| Pós Doutor | 75 a 150 horas | 3 | 3 | 0 | 0 | 0 | 3 |

Fonte: Pró-Reitoria Administrativa e Financeira, 2018.

5 CORPO DISCENTE

5.1 Formas de Ingresso

O UNIFEMM adota as seguintes formas de ingresso de alunos:

- I. **Processo Seletivo:** ingresso por meio de prova de seleção, unificada ou por agendamento para vagas remanescentes, facultado ao aluno que tenha concluído o Ensino Médio, sendo a classificação feita pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite de vagas fixado, excluídos os candidatos que não obtiverem os níveis mínimos estabelecidos pelo Edital do Vestibular;
- II. **Comprovante de realização do ENEM,** mediante apresentação da participação no ENEM dos últimos três anos, com média de corte em 450 (quatrocentos e cinquenta) pontos;
- III. **Obtenção de Novo Título (portadores de Diploma de Ensino Superior):** forma de ingresso facultada ao graduado em outro Curso Superior, independente de concurso vestibular, condicionada à existência da vaga no curso pleiteado. A seleção é feita pela análise curricular.
- IV. **Transferência Externa:** forma de ingresso facultada a alunos regulares de Graduação em Instituições de Ensino Superior, credenciadas pelo MEC, condicionada à existência de vaga e mediante processo seletivo (análise curricular). As transferências *ex officio* dar-se-ão na forma da Lei.
- V. **Programa Universidade Para Todos (PROUNI):** forma de ingresso que possibilita ao aluno de baixa renda a inserção no ensino superior por meio de bolsa de estudo integral. Para participação no programa, o estudante precisa ter realizado o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, além de outras exigências conforme legislação específica.
- VI. **Fundo de Financiamento Estudantil (Fies):** seleção para ingresso por meio do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação de estudantes matriculados em instituições não gratuitas. Podem recorrer ao financiamento os estudantes que realizaram o Exame Nacional do Ensino Médio – Enem e atenderem às normas que regem o programa.

5.2 Programas de Apoio ao Aluno

O UNIFEMM possui atualmente uma comunidade de discentes, formada por jovens com idade entre 19 e 25 anos, em sua grande maioria oriunda da escola pública e que veem na graduação a oportunidade de inclusão social, econômica e cultural.

Em 2010, o UNIFEMM criou a **Central de Atendimento ao Aluno - CAE**, espaço formado pela Assistência ao Estudante – AE, o Núcleo Financeiro e a Coordenadoria de Registro Acadêmico – RA. Esses três setores têm como objetivo atender as demandas dos alunos no tocante à sua vida financeira e acadêmica na Instituição:

- **Assistência ao Estudante – AE** foi criada em 2003 e tem na sua composição profissional do Serviço Social, psicólogos e auxiliares administrativos. A AE é um espaço de atendimento e acompanhamento do corpo discente, visando propiciar aos alunos apoio psicopedagógico e socioeconômico, essenciais à formação do cidadão e do profissional. Tem como meta primordial, o adequado entrosamento do aluno ao seu curso, garantindo o seu processo de desenvolvimento bio-psico-social. A AE é responsável pela elaboração e administração da Política de Assistência ao Estudante.
- A **Coordenadoria de Registro Acadêmico** é responsável pelos registros da vida acadêmica dos alunos desde seu ingresso, até a emissão de diplomas e certificados. Atualmente, disponibiliza um sistema de acesso online, por meio do qual os alunos podem consultar sua rotina acadêmica, solicitar documentos, fazer requerimentos para as coordenações dos cursos, tais como, matrículas em dependências, análise para adequação curricular, dispensa de disciplinas e dentre outros.
- A **Coordenadoria Financeira** é responsável pelo atendimento à comunidade acadêmica no que tange a situação financeira dos alunos na Instituição.

A IES disponibiliza ao seu corpo discente a **Biblioteca Central** que oferece amplo espaço, horários diversificados, acervo de qualidade, com cerca de 90 mil volumes, pesquisa informatizada e diversos serviços de suporte pedagógico tais como: hemeroteca, bases de dados e COMUT, normalização dos trabalhos acadêmicos dos discentes. O setor conta também com salas para estudos individuais e em grupos.

Por intermédio dos **Núcleo de Carreiras**, o UNIFEMM oferece suporte aos alunos em projetos de estágio, orientação profissional, bem como informações sobre vagas de estágio e emprego, e concursos abertos em cada área.

As **Atividades Complementares** integram o Núcleo de Carreiras, responsável pela organização dos eventos acadêmicos e/ou culturais, bem como pela orientação dos alunos e validação e registro das horas acadêmicas desse componente curricular.

A Instituição disponibiliza, mediante solicitação, um **auditório** com 520 (quinhentos e vinte) lugares, dois **minis auditórios**, quadras poliesportivas e espaço em um prédio para uso dos Centros Acadêmicos.

Em parceria, o Núcleo de Carreiras e a Coordenadoria de Tecnologia da Informação, criaram um sistema de acompanhamento do egresso. Esse sistema tem como objetivo atrair os egressos para a IES, contribuir na orientação de suas carreiras profissionais, reciprocamente, favorecer o processo avaliativo dos cursos e elaboração de uma política de educação continuada.

5.2.1. Programa de Apoio Psicopedagógico

O Programa de Apoio Psicopedagógico constitui uma ferramenta de apoio ao discente, principalmente no que se refere à relação professor-aluno, dificuldades de aprendizagem e relacionamento interpessoal. Ele se desenvolve por meio de estratégias de auxílio aos discentes em suas atividades acadêmicas, permeadas, muitas vezes, por dificuldades na organização do tempo, ausência de uma base de conhecimentos prévios que possam auxiliar o processo do conhecimento acadêmico e dificuldades nas várias formas de relacionamento interpessoal. O principal objetivo é proporcionar aos estudantes condições favoráveis à integração na vida universitária. Para tanto, são adotados mecanismos de recepção e acompanhamento dos discentes, criando condições para o acesso e permanência no ensino superior.

O atendimento ao discente acontece no âmbito individual e coletivo e busca identificar e minimizar as possíveis lacunas trazidas, pelos alunos, do Ensino Fundamental e Médio – que possam obstaculizar seu desempenho acadêmico – promovendo mecanismos de nivelamento e oferecendo condições para aprendizagens significativas na Educação Superior. Assim, os estudantes do UNIFEMM podem buscar o apoio psicopedagógico em qualquer momento da sua trajetória acadêmica. Os atendimentos individuais serão realizados semanalmente e o tipo de intervenção depende das necessidades apresentadas. Já para o atendimento coletivo, são propostos temas a desenvolver com grupos de estudantes, por meio de oficinas, minicursos, palestras e debates.

Por meio do Programa, a instituição desenvolve, também, uma cultura inclusiva, efetivando ações para a integração de alunos com necessidades educacionais especiais, dentre os quais se incluem os alunos com deficiência física, intelectual e sensorial, bem como os que apresentam dificuldades específicas de aprendizagem.

Complementando essas ações, a IES realiza, por meio do Programa, o acompanhamento ao discente, diagnosticando possíveis problemas de ordem psíquica, que estejam interferindo na vida profissional, afetiva e no rendimento acadêmico dos alunos. Também é objetivo do mesmo a identificação de patologias graves que estejam afetando os estudantes e a indicação de procedimentos adequados.

5.2.2. Programas de Apoio Financeiro

Como o UNIFEMM é mantido por uma fundação de direito privado sem fins lucrativos de caráter filantrópico – FEMM, segue as exigências da Lei 12.101 de 27 de novembro de 2009, mantendo, a partir de então, uma política de bolsas de estudos integrais, a saber:

- **Bolsas de Treinamento Acadêmico-Administrativo** – voltada para o atendimento de alunos que, estando em situação de desemprego, demonstrem interesse em participar de treinamento nos diferentes setores e departamentos acadêmico administrativos da FEMM. Esses treinamentos não se configuram como estágio curricular, mas são atividades que devem complementar a formação do aluno. Tem como objetivo abrir a possibilidade de absorção de

alunos regularmente matriculados no desenvolvimento de atividades nos diferentes setores da Instituição.

- **Bolsas Assistenciais** – É um programa próprio de bolsa de estudos, regulamentado por Portaria da Reitoria, publicada no início de cada ano letivo. Os interessados na obtenção dessa bolsa inscrevem-se no site da instituição e passam por um processo de seleção socioeconômica, que inclui estudo de documentos, entrevista e, quando necessário, visita domiciliar. A partir de 2010, os critérios de concessão de bolsas assistenciais foram alterados, adequando-se à Lei 12.101 de 27 de novembro de 2009.

- **Bolsas do Programa Universidade para Todos / PROUNI** – É um Programa do Governo Federal e tem como meta garantir o ensino superior para alunos de baixa renda, oriundos de escola pública ou de escola privada que tenham sido contemplados com bolsas de 100% em todo o ensino médio e que não tenham outra graduação.

- **FIES – Financiamento Estudantil**

Financiamento do Governo Federal que permite a estudantes, sem condições de arcar com os custos de sua formação, alcançarem o tão desejado diploma de Ensino Superior. O estudante, somente após graduado, dará início ao ressarcimento financeiro ao Governo Federal.

- **Bolsa Flex**

É uma Bolsa de Estudos Emergencial, criada como uma alternativa para os alunos que estão em situação de vulnerabilidade social e não foram beneficiados com nenhum tipo de financiamento estudantil ou bolsa de estudos de qualquer natureza.

5.2.3 Programa de nivelamento de formação de ensino básico

O Programa de Nivelamento de Formação de Ensino Básico do discente, objetiva oferecer revisão de conteúdos específicos do ensino médio aos alunos ingressantes.

Os cursos de nivelamento são classificados como Atividades Complementares de caráter obrigatório e são ofertados na modalidade de educação a distância.

As atividades são ofertadas gratuitamente aos ingressantes, por meio de inscrição automática realizada pelo Núcleo de Educação a Distância – NEaD, a partir de sua matrícula.

O nivelamento discente com conteúdos do ensino médio ocorre nos primeiros semestres letivos.

Os conteúdos ofertados terão sua origem nas necessidades dos Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPCs e priorizam as áreas de Português, Matemática e Biologia, sendo o de Português obrigatório para todos os cursos de graduação do UNIFEMM, os de Matemática para os cursos que têm disciplinas dessa área de conhecimento e o de Biologia para os cursos da área da saúde.

É facultado ao aluno ingressante submeter-se a exames de suficiência para fins de dispensa de um ou mais nivelamentos obrigatórios para o seu curso.

O nivelamento de conteúdo de ensino básico ofertado ao discente é desenvolvido por professores dos componentes curriculares com suporte de solução educacional integrada e sua oferta é gerenciada pelo Núcleo de Educação a Distância – NEaD.

5.2.4 Programa de monitoria

De forma complementar às diversas ações para melhoria e gestão da aprendizagem dos alunos, O UNIFEMM mantém um Programa de Monitoria, que tem como objetivos principais:

- I. Possibilitar o aprofundamento nos conhecimentos teórico-práticos em que o monitor estiver desenvolvendo as atividades de monitoria;
- II. Promover o desenvolvimento acadêmico do discente, aprimorando sua inserção nas atividades vinculadas ao processo de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidos nos cursos de graduação;
- III. Contribuir com a qualidade do ensino na graduação, ao apoiar docentes e alunos no desenvolvimento do processo de aprendizagem;
- IV. Promover a integração dos corpos discente e docente da instituição, visando à melhoria da aprendizagem;

V. Contribuir para o desenvolvimento de aptidões acadêmicas, pelo aluno interessado em obter uma qualificação e um treinamento moldados para o exercício futuro da atividade docente.

As atividades do Programa de Monitoria são institucionalizadas, por meio de Regulamento próprio e podem ser validadas como Atividades Complementares. O regulamento de Monitoria deve estabelecer, entre outros:

- critérios para oferta de monitoria;
- critérios para seleção de monitores;
- formas de acompanhamento e registro do processo;
- competências e responsabilidades do monitor e do professor supervisor.

A gestão do Programa é de responsabilidade do Núcleo de Carreiras, que organiza o processo de definição das disciplinas integrantes do programa, seleção de monitores por meio de edital e acompanhamento de suas atividades.

O Programa de Monitoria pode ter concessão de bolsas acadêmicas, sendo ainda facultada à participação voluntária do aluno e deve priorizar as vagas para as disciplinas com maiores índices de reprovação no histórico dos dois últimos períodos de oferta e que beneficiem a maior quantidade possível de alunos.

5.2.5 Política de acompanhamento de egressos

O UNIFEMM é comprometido com a formação integrada de seus alunos e com o acompanhamento de carreiras, o que inclui a política de Acompanhamento de Egressos. Essa política tem por objetivos principais:

- I. Estimular a manutenção de vínculo entre os egressos e a instituição de ensino;
- II. Acompanhar o desenvolvimento profissional do egresso da instituição de forma a orientá-lo quanto à sua formação continuada e seu desenvolvimento profissional/carreira; e

- III. Criar e atualizar banco de dados relativos à inserção dos egressos no mercado de trabalho e cursos de pós-graduação de forma a subsidiar o redimensionamento de ações acadêmicas e institucionais em cada curso e na própria instituição;
- IV. Analisar o perfil profissional proposto para cada curso da Instituição e seu redimensionamento, em conformidade com as demandas identificadas no campo da atuação profissional;
- V. Incentivar e colaborar para encontros de egressos objetivando intercâmbio de informações sobre a formação oferecida pela Instituição, sobre o campo de trabalho e sobre o perfil profissional proposto em confronto deste com o real/necessário;
- VI. Contribuir para a avaliação das demandas por cursos de especialização, extensão, pós graduação e outros, de forma a incentivar a formação continuada do egresso;
- VII. Promover eventos acadêmicos específicos para os egressos de forma a contribuir com a formação continuada e estabelecer/fortalecer os vínculos dos egressos com a Instituição;
- VIII. Identificar atuações relevantes de egressos da Instituição para o fortalecimento da imagem Institucional e valorização da comunidade acadêmica.

Visando cumprir o compromisso do UNIFEMM com a sociedade e seus egressos e também reforçados pelas exigências do Programa de Auto avaliação Institucional, determinado pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), institui-se o Projeto **PARA SEMPRE UNIFEMM**, vinculado ao Núcleo de Carreiras do UNIFEMM.

Estabelecendo um canal permanente de comunicação com os ex-alunos, por meio de informações atualizadas sobre o mercado, banco de oportunidades de trabalho, cursos oferecidos e demais atividades acadêmicas, como eventos científicos e culturais de interesse dos egressos, o **PARA SEMPRE UNIFEMM** visa acompanhar a trajetória profissional dos egressos (ex-alunos dos cursos de graduação, tecnólogos e pós-graduação), possibilitando conhecer as dificuldades e potencialidades para a inserção no mercado de trabalho e qual a visão obtida de sua formação profissional, criando oportunidades de reaproximação com o Centro Universitário, para que possam se valer de sua estrutura a fim de potencializar as suas atividades profissionais, mantendo assim um laço de parceria com a instituição, o que corrobora com os compromissos do UNIFEMM.

O foco do projeto é a busca por respostas às necessidades dos egressos e do UNIFEMM:

- Necessidades dos Egressos: parcerias com o UNIFEMM, obtenção de novos títulos e educação continuada, satisfação e retorno pessoal, desenvolvimento de programas sociais, oportunidades de emprego, acompanhamento de carreira, bem como participação de atividades culturais e de extensão, e outras promovidas pelo Núcleo de Carreiras.
- Necessidades da Instituição: edificação da missão institucional, solidificação da marca e da imagem, relevância social, adaptação dos currículos, avaliação do perfil do egresso e de sua inserção no mercado e de seu desenvolvimento profissional.

As principais atividades do **PARA SEMPRE UNIFEMM** são:

- criação da área de egressos no site institucional, em que serão disponibilizados serviços específicos para egressos, tais como atualização de cadastro, atendimento e orientação de carreira, solicitação de diplomas e outros documentos, notícias sobre o UNIFEMM e o mercado de trabalho, convites para eventos realizados no UNIFEMM;
- atualização de banco de dados onde serão disponibilizadas informações de contato com os egressos e também o envio de notícias sobre a instituição, os egressos e também sobre as áreas de atuação;
- criação de oportunidades de encontro com ex-alunos do UNIFEMM, que ocupam lugar de destaque empresarial, político, cultural, entidades de classe, etc.;
- comunicação com os egressos por meio das redes sociais como *Facebook* e *LinkedIn*, com compartilhamento de informações de interesse;
- divulgação de experiências profissionais e depoimentos sobre desenvolvimento de carreiras dos egressos;
- criação de um banco de oportunidades para compartilhamento junto aos egressos de oportunidades de posicionamento em empresas;
- realização de pesquisas para acompanhamento do desenvolvimento profissional e social de ex-alunos, gerando assim estatísticas consistentes sobre o impacto da formação acadêmica nos egressos do UNIFEMM.

6 PLANO DE AÇÕES E METAS

Para o cumprimento dos objetivos, da missão e da visão definidas para o quinquênio do presente PDI foram estabelecidas 37 ações prioritárias, cujas metas, com base em indicadores pré-fixados, foram definidas para cada ano do período 2018/2022.

Essas ações e metas foram estruturadas conforme as 10 dimensões do SINAES, de acordo com o Quadro 10, e deverão ser revisadas, a cada início de ano, tendo como referência o mês de março de cada ano, de forma a tornar o PDI um instrumento de planejamento ágil e permanentemente sincronizado com a evolução da crise que vive o setor da educação superior, quando dos anos de sua formulação inicial (2017/2018).

Quadro 10 – Ações Prioritárias e Indicadores

| Dimensão | Ações/Metas | Indicadores |
|------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1 – A Missão e o PDI | 1 – Disseminar a missão, a visão e os valores institucionais na comunidade administrativa e acadêmica | Número de eventos com apropriação deste tema |
| | 2 – Avaliar e revisar o PDI | Revisão anual do PDI realizada |
| 2 – Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão | 3 – Garantir a obtenção de conceito satisfatório nos processos avaliativos externos | Percentual de cursos com CPC maior ou igual a 3 Percentual de processos avaliativos com CC 4 |
| | 4 – Consolidar, sem expansão até 2020, a oferta de cursos de graduação na modalidade presencial | Número de cursos presenciais ofertados |
| | 5 – Revitalizar os cursos presenciais com base em temáticas e tendências contemporâneas | Número de cursos revitalizados |
| | 6 – Ampliar a realização de projetos interdisciplinares, atividades práticas de ensino e desenvolvimento de TCCs por meio da consolidação de parcerias com setores públicos e privados | Percentual de diagnósticos realizado de parcerias por área acadêmica |
| | | Razão entre o número de alunos por área acadêmica e o número de parecerias existentes |
| | 7 – Implantar disciplinas semipresenciais em cursos presenciais, até o limite legal | Percentual de cursos com disciplinas SP no limite legal |
| | 8 – Consolidar o processo de formação dos discentes por habilidades e competências, com aprendizagem por meio de metodologias inovadoras e diferenciadas | Percentual de cursos com aprendizagem por habilidades e competências implantadas; |
| | | Percentual de ampliação na adoção de metodologias ativas; |
| | | Percentual implantado de acompanhamento personalizado por discente através do programa de Gestão da Aprendizagem |
| | 9 – Ampliar o portfólio de cursos de graduação EaD | Cursos de bacharelado e superiores tecnológicos ofertados na modalidade EaD |
| | 10 – Manter o programa de Iniciação Científica do UNIFEMM | Número de estudantes participantes do programa, com ou sem bolsa |
| | 11 – Ampliar convênios e parcerias relacionados a pesquisas/soluções corporativas, com ampliação de fontes de financiamento de projetos | Número de projetos de pesquisa, pós-graduação e extensão submetidos a agências de fomento e outras fontes |
| | 12 – Ampliar os grupos de pesquisa interinstitucionais multidisciplinares através da articulação entre professores do UNIFEMM e outras IES | Número de grupos de pesquisa articulados |
| | 13 – Implementar Repositório Digital para registro e publicação das dissertações do Mestrado e dos TCCs dos cursos de pós-graduação | Percentual de ações executadas para implementação de repositório digital |

| | | |
|--------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | 14 – Manter o número de convênios e parcerias nas linhas de pesquisa da Pós-graduação Stricto Sensu com instituições nacionais e internacionais | Número de Convênios ativos |
| | 15 – Ampliar oferta de cursos de pós-graduação nas áreas acadêmicas do UNIFEMM | Número de novos cursos de pós-graduação ofertados em inovação e novas demandas do mercado, com base em estudo e análise de viabilidade. |
| | 16 – Estabelecer processo de apresentação, validação, desenvolvimento, evidências e resultados dos projetos de atividades de extensão no UNIFEMM | Percentual do processo desenvolvido |
| | 17 – Incentivar o desenvolvimento do empreendedorismo como carreira | Número de planos de novos negócios gerados |
| | 18 – Dar publicidade à produção científica e de extensão do UNIFEMM | Número de eventos de difusão científica realizados |
| 3 – Responsabilidade Social da Instituição | 19 – Estruturar programa de RS UNIFEMM sob a marca PROJETO UNIFEMM SOLIDÁRIO, com formato padronizado e cadastramento na ABMES (Selo de Responsabilidade Social), nas áreas de educação, esportes e voluntariado | Número de projetos e programas aprovados/em andamento integrados no programa |
| | | Percentual de execução da etapa de Identificação e padronização de projetos e programas |
| | | Percentual de execução da etapa de ampliação no número de professores e alunos envolvidos. |
| | | Percentual de execução da etapa de cadastramento na ABMES para obtenção do Selo de RS |
| 4 – Comunicação com a Sociedade | 20 – Implantar processo de relacionamento com a comunidade interna, por meio da reestruturação de canais. | Percentual de execução da etapa de análise dos canais |
| | | Percentual de execução da etapa de definição dos parâmetros de acompanhamento e implantação |
| | | Percentual de execução da etapa de validação dos indicadores |
| | 21 – Implantar cultura de atendimento da comunidade interna via WhatsApp, uniformizando o discurso institucional neste canal. | Percentual de execução da etapa de análise dos pontos de atendimento existentes e definição dos parâmetros de acompanhamento e implantação |
| | | Percentual de execução da etapa de validação dos indicadores |
| | 22 – Reposicionar a marca UNIFEMM, por meio de estratégias de comunicação, tornando-a mais contemporânea, inovadora e com melhor imagem percebida e mais próxima da comunidade de Sete Lagoas e Região. | Percentual de execução da etapa de diagnóstico por meio de pesquisa quantitativa e qualitativa |
| | | Percentual de execução da etapa de análise de mercado e estruturação de ações para reposicionamento da marca |
| | | Percentual de execução da etapa de aprovação e desenvolvimento da nova identidade visual e linguagem da instituição |
| | | Percentual de execução da etapa de melhoria no ranqueamento da Instituição, comprovado mediante pesquisa. |
| | 23 – Posicionar os cursos a distância do UNIFEMM como referência em qualidade de ensino, em Sete Lagoas e Região. | Percentual de participação no mercado (<i>market share</i>), considerando o número de ingressantes, comprovado por pesquisa, do EaD instituição |
| 5 – Políticas de Pessoal | 24 – Ajustar os quadros de pessoal técnico-administrativo, técnico-acadêmico e de docentes à demanda real institucional | Percentual de redução da relação de número de funcionários técnico-administrativos por número de alunos |
| | | Percentual de redução da relação de número de docentes por número de alunos |
| 6 – Organização e Gestão | 25 – Modernizar a estrutura organizacional do UNIFEMM | Percentual de redução da relação de número de funcionários técnico-administrativos por número de alunos |
| 7 – Infraestrutura | 26 – Estruturar novo espaço para a Central de Atendimento Discente, de fácil acesso para os alunos e com Implantação de sistema integrado de atendimento | Percentual do projeto da CAD implantado |

| | | |
|---------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | 27 – Implantar o Pavilhão de Inovação com recursos que proporcionem experiências de aprendizagens diferenciadas e inovadoras | Número de salas implantadas |
| | 28 – Concluir implantação do projeto de incêndio | Percentual de cumprimento de cronograma de obra |
| | 29 – Racionalizar o uso da infraestrutura física do campus através da unificação das estruturas de direção acadêmica | Percentual da estrutura implantada |
| | 30 – Reestruturação dos polos fora de sede com vistas à consolidação de presença regional do UNIFEMM EaD | Polos regionais implantados |
| 8 – Planejamento e Avaliação | 31 – Autoavaliar o UNIFEMM, fortalecendo, de forma crescente, a participação da comunidade acadêmica, divulgando os resultados dos processos avaliativos, publicizando os planos de melhoria e garantindo a apropriação dos desdobramentos por todos os atores envolvidos | Número de processos autoavaliativos realizados (Institucional, de Curso, de Professor/tutor, de Ingressante, do Ambiente Virtual de Aprendizado e Material Didático) |
| | 32 – Analisar e divulgar todos os resultados externos, garantindo o processo de construção de melhoria e de manutenção de suas potencialidades | Percentual dos processos desenvolvidos (Recredenciamento Institucional, Reconhecimento e Renovação de Curso, ENADE, CPC, IDD, IGC) |
| 9 – Políticas de Atendimento aos Estudantes | 33 – Integrar equipes de atendimento da CAD | Percentual da equipe integrada e treinada |
| | 34 – Melhorar as práticas de atendimento dentro da cultura de relacionamento com o aluno | Número de capacitações anuais realizadas |
| | 35 – Inovar em tecnologia, processos e rotinas de atendimento. | Número de sistemas implantados |
| | 36 – Adequar o processo de matrícula EAD com as melhores práticas do mercado | Percentual do processo readequado |
| 10 – Sustentabilidade Financeira | 37 – Ajustar internamente a relação receita e despesa em função da realidade econômica | Taxa de EBITDA alcançada (centro da meta, var.2,0) |
| | | Taxa de evasão máxima alcançada (centro da meta, var.1,0) |
| | | Taxa de inadimplência residual alcançada (centro da meta, var.1,5) |

Fonte: Assessoria de Planejamento/Reitoria, 2018

7 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

7.1 Contextualização

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, instituído pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, ao eleger como um dos seus pilares a avaliação institucional interna, privilegiou e reforçou a autonomia das instituições de ensino superior em conceber e desenvolver processos próprios de autoanálise das práticas educativas, visando a melhoria permanente do conjunto de atividades e serviços ofertados pela IES.

O Projeto de Autoavaliação Institucional do Centro Universitário de Sete Lagoas – UNIFEMM inscreve-se no contexto geral de instauração de processos de avaliação da educação superior brasileira, impulsionado pela necessidade de aferir o conjunto de atividades desenvolvidas pela Instituição nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, assim como a organização acadêmico-administrativa que estas pressupõem.

Esse Projeto foi construído em 2005, atualizado em 2010, 2013 e novamente em 2018, sempre orientado pelos pressupostos do SINAES e das políticas institucionais do UNIFEMM. Em sua atualização, motivada pela própria dinâmica dos processos públicos de regulação da educação superior, objetivava a efetivação plena da missão e vocação do UNIFEMM, expostas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e em seu Projeto Político Institucional (PPI), principalmente a partir das atualizações do PDI para o quinquênio 2018-2022.

Imbuído de um espírito de autoanálise de suas qualidades e fragilidades, o UNIFEMM, ao lado das avaliações externas, já pratica, há algum tempo, por meio de diferentes procedimentos e instrumentos, um acompanhamento próprio de suas atividades. Cumpre ressaltar o mais importante desse momento institucional da IES: a avaliação tem-se consolidado ao longo dos últimos anos a partir de investimentos na disseminação e consolidação de uma cultura autoavaliativa, capaz de garantir a efetividade e legitimidade do Projeto de Autoavaliação Institucional.

Em resumo, a concepção matricial, base da metodologia proposta, busca examinar as dimensões a serem consideradas no processo de avaliação institucional, por meio da integração de instrumentos predominantemente qualitativos e quantitativos, fomentados por fontes externas e por fontes internas à IES, em uma perspectiva de interpenetração, para traçar um panorama institucional que, por suposto, deve ser reavaliado continuamente, como pode ser evidenciado pela proposta de autoavaliação do UNIFEMM.

7.2 Objetivos

A autoavaliação tem como objetivo geral a construção do conhecimento sobre a realidade do UNIFEMM para compreender os significados do conjunto de suas atividades para a melhoria da qualidade da Educação, buscando maior relevância no seu contexto social e, como objetivos específicos:

- Produzir conhecimentos para melhor compreender o UNIFEMM, considerando seus objetivos e metas, e, a partir deles, tomar decisões;
- Avaliar o UNIFEMM de forma integrada, ressaltando a autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente desenvolvidas;
- Formar um panorama dos processos pedagógicos, científicos e sociais do UNIFEMM, identificando as possíveis causas de problemas e deficiências, assim como as suas potencialidades;
- Fomentar a participação e fortalecer as relações de cooperação entre os atores da comunidade acadêmica (gestores, professores, estudantes, pessoal técnico-administrativo) e membros da comunidade externa;
- Garantir a formação discente pautada na ética profissional e em valores humanísticos para uma intervenção consciente e responsável na sociedade;
- Instituir um sistema permanente de discussão do próprio processo de avaliação, incluindo os princípios norteadores, as estratégias e os instrumentos utilizados;
- Aumentar a capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, com vistas a garantir a qualidade das atividades e produtos oferecidos;
- Avaliar a relevância científica e social das atividades e produtos do UNIFEMM, vinculados à sua missão;

- Prestar contas à sociedade das ações desenvolvidas dentro do processo de avaliação institucional, divulgando e dando publicidade aos resultados e aos planos de medidas corretivas e de potencialização.

7.3 Metodologia

Partindo de uma perspectiva dialógica para desenvolver o processo de autoavaliação institucional no UNIFEMM, pretende-se fundamentar as variáveis e indicadores revelados nas diretrizes apontadas pela legislação do SINAES, CONAES, no roteiro de autoavaliação institucional e na matriz de indicadores da avaliação externa do INEP.

O planejamento e as estratégias metodológicas do Projeto de Autoavaliação Institucional do UNIFEMM partem de um arcabouço teórico-conceitual que tem proposto a superação do antagonismo que marca as discussões sobre Avaliação Institucional no Ensino Superior brasileiro – a superação sistemática e politicamente orientada da tensão existente entre a produção de instrumentos quantitativos de avaliação e os procedimentos qualitativos, em respeito aos princípios conceituais já ressaltados. A essa tensão particular junta-se outra que tangencia essas mesmas disputas: a tensão entre as fontes e instrumentos avaliativos internos à IES e os externos, quase sempre pré-estabelecidos pelo marco regulatório do Estado, último aspecto que vem ganhando cada vez mais relevância na sistemática do SINAES.

Mais do que um somatório das duas possibilidades de concepção e de metodologia de avaliação, busca-se a interação sistêmica e propositivamente de ambas, possibilitando uma avaliação que responda às necessidades avaliativas da IES em suas particularidades institucionais e históricas, e, ao mesmo tempo, gerar uma correspondência com a sistemática avaliativa do SINAES.

Nesses termos, considera-se que, mais importante do que centrar nas análises específicas dos diagnósticos e resultados produzidos pelos processos autoavaliativos *stricto sensu*, sem, contudo, desconsiderá-los, é compreender a avaliação em seu processo. O processo de se avaliar requer uma disposição coletiva para se analisar socialmente os resultados e propor

ações corretivas e potencializadoras, exigindo posturas e instrumentos adequados ao fomento de uma cultura avaliativa.

7.3.1 Concepção matricial

Seguindo as recomendações do SINAES, tanto os dados coletados quanto o tratamento dos mesmos têm caráter quantitativo e qualitativo. Com vistas à execução plena desta recomendação, o Projeto de Autoavaliação propõe uma metodologia estruturada a partir de uma concepção matricial, por meio da qual objetiva-se inter-relacionar as dimensões avaliativas propostas pelo Roteiro de autoavaliação do SINAES com dois outros eixos específicos da estrutura organizacional e avaliativa do UNIFEMMM, quais sejam:

- **Estrutura Organizacional:** Conselho Acadêmico Administrativo Superior, Reitoria, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, Assessoria de Planejamento, Avaliação e Expansão Institucional, Assessorias de Comunicação e de Marketing, Secretaria Geral, Ouvidoria, Pró-Reitoria Acadêmica, Pró-Reitoria Administrativa e Financeira, Coordenadoria de Ensino de Graduação, Coordenadoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, Coordenadoria de Registro Acadêmico, Coordenadoria do Centro de Documentação e Informação, Coordenadoria de Gestão de Pessoas, Coordenadoria de Planejamento Orçamentário e Financeiro, Coordenadoria de Assistência ao Estudante, Coordenadoria de Gestão de Materiais e Patrimônio, Coordenadoria de Gestão de Infraestrutura e Serviços, Coordenadoria de Gestão de Tecnologia da Informação, Núcleo de Apoio ao Docente, Núcleo de Apoio Psicopedagógico, Núcleo de Educação a Distância, Núcleo de Carreiras, Núcleo de Trabalho de Conclusão de Curso, Diretorias de Unidades Acadêmicas de Ensino, Conselho Acadêmico, Colegiados de Cursos, Coordenação de Curso, Núcleo Docente Estruturante, Núcleo de Atividades Complementares, Núcleo de Estudos Econômicos e Sociais, Núcleo de Prática Jurídica.
- **Instrumentos autoavaliativos:** Autoavaliação Institucional, Avaliação dos Ingressantes de Graduação (presencial e a distância) e de Pós-Graduação, Avaliação dos Cursos de Graduação (presencial e a distância) e de Pós-Graduação, Avaliação de Professor de Graduação (presencial e a distância) e de Pós-Graduação, Avaliação do Ambiente Virtual de Aprendizagem, Planejamento, acompanhamento e controle das avaliações externas e de seus

resultados, Monitoramento dos planos de ação advindos das avaliações internas e externas, *Hotsite* da CPA, Monitoramento do PDI e Relatório das atividades de autoavaliação.

Importante destacar que esses dois eixos internos estão organizados nesta metodologia de modo a atender simultaneamente duas outras dimensões metodológicas estruturantes do processo de Avaliação Institucional. Estas articulam o quantitativo com o qualitativo e as fontes internas e externas à IES.

Cabe ressaltar que, para produzir uma maior efetividade e focalização preferencial entre as duas dimensões metodológicas, estabelece-se como estratégia que o Eixo Estrutura Organizacional fica – preferencialmente, mas não exclusivamente – encarregado de produzir e fornecer dados, informações e relatórios sínteses de natureza quantitativa, enquanto o Eixo Instrumentos Avaliativos é responsável por produzir processos e resultados qualitativos, tendo como referencial os procedimentos internos à IES.

7.3.2 Etapas do processo de autoavaliação

São três as etapas no processo de autoavaliação: a de planejamento e preparação coletiva, a de desenvolvimento das atividades autoavaliativas e a de consolidação do processo e programação de redirecionamento.

Etapa I – Planejamento e preparação coletiva

O objetivo desta etapa é planejar a autoavaliação, conforme previsto no Projeto de Autoavaliação e estimular e envolver os atores no processo. A etapa prevê as seguintes ações:

- Reuniões da Comissão Própria de Avaliação – CPA, com a função de coordenar e articular o processo de auto avaliação;
- Planejamento da autoavaliação, com a definição de objetivos, estratégias, metodologia, recursos e cronograma.

Etapa II – Desenvolvimento das atividades autoavaliativas

O objetivo desta etapa é a concretização das atividades que foram programadas no Projeto de Autoavaliação. Essa etapa prevê as seguintes ações:

- Definição de instrumentos de avaliação, metodologia de coleta e análise de dados e estrutura de relatório;
- Construção dos instrumentos de avaliação (questionários, entrevistas e/ou outros);
- Sensibilização da comunidade acadêmica, buscando o envolvimento com o processo.
- Aplicação dos instrumentos de avaliação;
- Elaboração dos relatórios de avaliação.

Etapa III – Consolidação do processo e programação de redirecionamento

O objetivo desta etapa é o de incorporar os resultados encontrados na avaliação e buscar, por meio destes, a melhoria da qualidade no UNIFEMM. As ações previstas na Etapa III são:

- Definição das formas de divulgação dos resultados;
- Divulgação para a comunidade dos resultados obtidos;
- Avaliação do processo, visando um balanço crítico que pressupõe uma análise sobre as fragilidades e potencialidades do desenvolvimento das atividades avaliativas;
- Planejamento da aplicação dos resultados, visando ao saneamento das deficiências encontradas.

7.3.3 Instrumentos autoavaliativos

Especificam-se, a seguir, os principais instrumentos e fontes utilizados no processo de autoavaliação institucional, especialmente concebidos e desenvolvidos pela CPA:

- **Autoavaliação Institucional** – questionário autoaplicável respondido pelos alunos, professores, colaboradores e gestores em relação às 10 dimensões do SINAES e consequentemente aos 5 eixos norteadores. Foi realizada em 2011, 2013, 2015 e 2017. Está programada para ocorrer anualmente.
- **Avaliação de Curso** – questionário autoaplicável respondido pelos alunos, professores e coordenadores de curso em relação à Organização Didático-pedagógica, Corpo Docente e

Tutorial e Infraestrutura. Foi realizada em 2004, 2005, 2007, 2011, 2014, 2015, 2016, 2017 e está programada para ocorrer de forma anualizada em conjunto com a Autoavaliação Institucional.

- **Avaliação de Professor** – questionário autoaplicável, que avalia 04 dimensões: didática do professor, procedimentos de avaliação, procedimentos administrativos e relacionamento professor/aluno. Esse instrumento é respondido por discentes, docentes e coordenadores de curso e os resultados são analisados pelos coordenadores de curso, CPA e Núcleo de Apoio Docente (NAD), que ficam encarregados de tratar as informações com vista à melhoria da prática de ensino. É realizada a cada semestre. A prática acontece tanto para a modalidade presencial quanto para a distância. Como citado anteriormente, os professores que se destacam positivamente nessa avaliação são convidados a participar do Seminário de Boas Práticas, a partir do qual são registradas as melhores práticas docentes, com vistas à divulgação para todo o corpo docente da IES, e aqueles que não tiveram destaque positivo são convidados a participar de atividades formativas coordenadas pelo NAD, as quais são amplificadas para todo o corpo docente no início de cada semestre letivo.
- **Avaliação de Ingressante** – questionário autoaplicável respondido pelo ingressante sobre o seu perfil socioeconômico e cultural, desenvolvido pela CPA desde 2011. É realizada a cada semestre.
- **Avaliação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)** – questionário autoaplicável que avalia a percepção dos usuários sobre a eficiência e eficácia do ambiente virtual de aprendizagem. É respondido, semestralmente, por discentes que utilizam a plataforma na modalidade de ensino semipresencial e a distância. Os resultados são analisados pela CPA e pelo Núcleo de Educação a Distância.
- **Análise interna das avaliações externas** – ENADE, CPC, IGC, reconhecimento e renovação de reconhecimento de curso e credenciamento do Centro Universitário. A CPA, em conjunto com os gestores, tem por prática permanente sensibilizar o corpo discente e o docente sobre a importância do ENADE, CPC e IGC. Para os cursos que já prestaram o ENADE, a CPA solicita aos coordenadores de curso que, em conjunto com o Colegiado e NDE, construam a partir do Relatório ENADE, disponibilizado pelo MEC, um Plano de Ação de Melhoria para o curso. Este é monitorado pela CPA, que verifica se as proposições estão sendo cumpridas. Da mesma forma, para os cursos que passaram por processo de reconhecimento de curso, a CPA solicita ao Coordenador de Curso que, também em conjunto com a Direção e

NDE, analise o relatório externo, identificando as potencialidades e fragilidades do curso e, a partir desta avaliação, desenvolva de Plano de Ação de melhoria do curso. Cabe à CPA um monitoramento desse processo.

- **Monitoramento dos Planos de Ação** – monitoramento dos Planos de Ação advindos das avaliações internas e externas, pelo qual se pode visualizar o andamento dos Planos de Ação de todas ações autoavaliativas.
- **Hotsite da CPA** – é uma ferramenta utilizada para divulgação das atribuições e informações diversas sobre a CPA e os processos avaliativos que realiza. Também no *hotsite* são feitas as avaliações e divulgados os resultados e seus desdobramentos. Dessa forma, a ferramenta apresenta uma linha do tempo, construída a partir de relatórios de avaliações internas e externas, por meio da qual se percebem as melhorias alcançadas pelo UNIFEMM nos últimos anos.

7.4 Formas de Utilização dos Resultados de Autoavaliação

As ações autoavaliativas desenvolvidas pelo UNIFEMM e seus respectivos processos e resultados constituem referenciais constantes no âmbito do planejamento e da gestão da IES, posto que identificam suas potencialidades e fragilidades. A instituição tem procurado inter-relacionar os resultados das avaliações internas e externas com as estratégias de ações expressas em seu planejamento, buscando a melhoria da qualidade do UNIFEMM, o que pode ser demonstrado pela inserção, em 2016, dos planos de ação na agenda do Programa de Gestão do Desenvolvimento Institucional e de Pessoas (GESTARH). Procura-se, assim, consolidar a necessária articulação entre avaliação-planejamento, envolvendo os cursos, as unidades de ensino e as demais unidades de gestão, com o objetivo de estruturar um processo global e unificado de gestão.

8 COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

8.1 Estratégias e Meios para Comunicação Externa

Entende-se a comunicação externa como o processo de interlocução entre a IES e seu público externo como: imprensa, aluno potencial, concorrentes, sindicatos, associações, empresas privadas e públicas. Público externo são todos aqueles que não estão na organização, mas se relacionam com ela. A Comunicação Externa é responsável por zelar pela imagem da instituição, preservando e melhorando todos os processos/tecnologias e pessoas para preservação da marca/imagem.

Neste sentido, o UNIFEMM desenvolve um trabalho contínuo na melhoria dos processos e no aperfeiçoamento de seus canais, adotando estratégias e recursos para garantir a qualidade no processo de sua comunicação externa:

- **Site Institucional:** é o canal oficial da instituição com comunicação direta com o público externo e interno. Através de análises de metas estabelecidas e também do comportamento do público, utilizando inclusive métricas do *Google Analytics* (sistema gratuito de monitoramento de tráfego), são realizadas atualizações constantes para que o objetivo principal do site, levar a informação até o público alvo, seja atingida.
- **Teste Vocacional:** desde 2014, o UNIFEMM disponibiliza o Teste Vocacional para ajudar os alunos do ensino médio a definirem a sua profissão. É também um poderoso meio de comunicação do UNIFEMM com o mercado.
- **Mídias Sociais:** a instituição está presente, desde 2011, nas mídias sociais e se posiciona, de forma a conversar com cada público da rede social em que se está presente. Atualmente, o UNIFEMM está presente nos seguintes canais: *Facebook, Instagram, Slide Share, Twitter, Flickr, LinkedIn e Youtube*.
- **Planeta Y:** ferramenta de monitoramento, relacionamento, conversão e gestão de mídias sociais exclusiva do segmento educacional. É utilizada desde 2012 para acompanhar o comportamento do público externo e interno nas mídias sociais. Atualmente, além da mensuração da reputação online da instituição é possível também, através da ferramenta, se relacionar com *prospets* e trabalhar de forma integrada com o setor de Relacionamento

Corporativo, responsável pela captação de alunos. É possível analisar que o amadurecimento da comunicação da IES com o mercado é crescente a cada ano. Nos últimos 3 anos, a média de capital social da IES tem sido 7,4, em uma escala de 1 a 10 e, no ano de 2017, o valor foi 9,1, o que evidencia, claramente, que a atuação da IES nestes canais tem sido cada vez mais efetiva.

- **CRM (*Customer Relationship Managemet*):** Atualmente a instituição utiliza uma plataforma específica para gestão de relacionamento com seus *prospets*, seja seu interesse em qualquer serviço oferecido pela IES. Esta plataforma trabalha de forma automatizada a fim de interagir com o público externo afim de acompanhar sua trajetória desde o início de seu cadastro até a aquisição do serviço. Acontecem ainda intervenções da equipe de Relacionamento Corporativo com a intenção de auxiliar o aluno potencial da melhor maneira possível para que o seu desejo de compra seja atingido de forma satisfatória.
- **WhatsApp:** a fim de seguir as tendências do mercado a IES aderiu a mais um canal de comunicação com o público externo, o projeto é recente, mas tem sido utilizado a fim de estabelecer uma comunicação direta com os *prospets*, em momentos de captação. Para os próximos anos o objetivo é que este canal também seja utilizado para nutrição de uma base de interessados em assuntos pertinentes a carreira, vida profissional, etc.
- **Informativo Online:** o VIU – Veículo Informativo Universitário hoje é online, enviado semanalmente aos alunos, funcionários e comunidade externa. No ano de 2018, além das últimas notícias do site, próximos eventos e entrevistas diversas, faz parte da grade do informativo vídeos diversos com professores, alunos, comunidade externa, cobertura de eventos e convidados.

8.2 Estratégias e Meios para Comunicação Interna

Entende-se a comunicação interna como o conjunto de práticas e processos de interlocução entre a instituição e seu público interno: auxiliares de administração escolar, professores e alunos. Assim como o público externo, cada um destes públicos também tem características únicas e canais de comunicação que os diferem e, conseqüentemente, exige um tipo de posicionamento e discurso diferente.

Com esta finalidade, o UNIFEMM estabeleceu, no ano de 2018, um projeto de Comunicação Interna com os auxiliares de administração escolar e docentes nos seguintes moldes:

- **E-mail Institucional:** O Setor de Informática fornece ao Setor de Comunicação os e-mails ativos de todos os funcionários para o primeiro cadastro. A partir deste ponto, o setor de Gestão de Pessoas deverá encaminhar ao setor de Comunicação e ao setor de Informática atualizações sobre desligamentos e novos funcionários e, com este cadastro atualizado, foram estabelecidos os seguintes padrões de comunicação:

- Comunicado Interno: utilizado para comunicados de reuniões, informações sobre recessos, feriados, folha de pagamento, convênios, etc.;
- Notícias UNIFEMM: utilizado para divulgação de notícias publicadas no site institucional que os funcionários, estrategicamente, deverão ter conhecimento;
- Rolando nas Redes: utilizado para compartilhamento de posts estratégicos nas redes sociais da instituição;
- Nota de Falecimento: é encaminhado, um e-mail com informações a respeito de falecimento de funcionários e/ou parentes de primeiro grau;
- Nova Função: utilizado para comunicação a respeito de funcionários com nova função/cargo na instituição;
- Gente Nova na Casa: utilizado para comunicação de funcionários admitidos;
- Desligamento de Funcionário: utilizado para comunicação de funcionários desligados;
- Até o final do ano de 2018 ainda serão implantados os seguintes temas:
 - Aniversariantes da Semana: Será enviado, no início de cada semana, um comunicado com foto e nomes dos aniversariantes da semana;
 - Bebê a Bordo: Será enviado um e-mail a respeito do nascimento de filhos de funcionários.

- **Intranet:** canal para publicação de informações internas (para o auxiliar de administração escolar e para o professor) e também é utilizado para serviços internos à disposição da comunidade interna, como pedido de xerox, verificação de contra cheque, acesso ao sistema acadêmico, dentre outros.

Os canais a seguir são utilizados para comunicação tanto com alunos quanto com professores e auxiliares de administração escolar:

- **TVs de Led:** 07 TVs de Led instaladas no campus da IES, em locais estratégicos. O objetivo é atingir o público interno com uma comunicação mais direta e com empregos de recursos mais dinâmicos, com cores, sons e imagens, além de proporcionar maior agilidade na atualização das informações.
- **Painéis internos:** instalados em todo campus, para atendimento tanto da necessidade de comunicação de cada setor [secretaria, setor de estágio, setor de eventos etc.] com do aluno quanto do interesse dos alunos de trocar informações entre eles. O objetivo é facilitar a comunicação interna com a implantação de painéis em locais de grande fluxo de pessoas.
- **WhatsApp:** assim como para a comunicação com o público externo, iniciou-se, no ano de 2018, a comunicação com os alunos a partir do WhatsApp. O canal, intitulado UNIFEMM.Hits, é novo canal de comunicação com os estudantes. Hits, adotada pelo português, é definida pelo Dicionário Houaiss como “aquilo que tem grande popularidade”. UNIFEMM.Hits chega para ampliar o relacionamento com os estudantes e traz as novidades dos mais diversos assuntos, desde o cultural ao acadêmico. O principal objetivo do canal é levar assuntos de interesse diretamente aos estudantes da instituição. Com uma pauta flexível e sem moldes, serão enviados conteúdos como Cultura Pop, com lançamentos de músicas, filmes, séries, games, agenda cultural e as fotos mais curtidas no Instagram. Junto com o Núcleo de Carreiras do UNIFEMM, o canal vai dar as principais dicas para o aluno conquistar uma boa vaga de estágio ou emprego. Além disso, vai levar aos assinantes a agenda completa dos eventos realizados no Campus, novidades dos cursos e avisos da instituição.

9 INFRAESTRUTURA

Figura 7 – Campus UNIFEMM



Fonte: Assessoria de Comunicação e Marketing, 2018

9.1 Infraestrutura Geral

O campus do UNIFEMM ocupa uma área de 136,4 mil m², onde dispõe de um parque educacional, em linhas gerais, com 5 unidades prediais dedicadas às atividades acadêmicas, um prédio dedicado à Biblioteca, um prédio dedicado às atividades administrativas centrais (Reitoria), um prédio de Auditórios, um Ginásio Coberto Poliesportivo, além de edificações secundárias destinadas a laboratórios específicos e serviços gerais, 104 salas de aula, 80 instalações sanitárias e 7 vestiários e 3 áreas de alimentação, perfazendo uma área total edificada de cerca de 18 mil m².

9.1.1 Estrutura administrativa

No Prédio da Reitoria, com área total de cerca de 1.400,0 m², em dois pavimentos, encontram-se as salas da Reitoria e das Pró-Reitorias Administrativa e Financeira e Acadêmica e instâncias administrativas diretamente a elas vinculadas: as Assessorias de Comunicação e Marketing, Jurídica e de Normas, e de Planejamento, a Secretaria Geral, a Ouvidoria e a Comissão Própria de Avaliação/CPA, vinculadas ao reitor; as coordenadorias de Gestão de Pessoas, Gestão de Planejamento Orçamentário, Gestão Financeira e Gestão de Tecnologia da Informação,

integrantes da estrutura da Pró-Reitoria Administrativa e Financeira; e as de Ensino de Graduação e Registros Acadêmicos, vinculados à Pró-Reitora Acadêmica.

Além desses espaços, essa unidade predial dispõe de estrutura de apoio como a Sala da Congregação, duas instalações sanitárias por andar, masculina e feminina, todas adaptadas em conformidade com as normas de acessibilidade e uma copa para funcionários. Não só a entrada principal é acessível para pessoas com deficiência, como também todas as dependências do edifício, com acesso ao segundo piso por elevador.

Outros órgãos da cadeia organizacional das duas Pró-Reitorias, encontram-se localizados, de forma descentralizada, nos demais prédios do campus: os Núcleos de Carreiras/NC e Trabalho de Conclusão de Curso/NTCC, no Prédio Jequitibá; a Coordenadoria de Pesquisa e Pós-graduação e de Extensão – COPPEX, a Coordenadoria do Centro de Documentação e Informação e o Núcleo de Apoio Psicopedagógico/NAPA, no Prédio da Biblioteca; e as Diretorias das Unidades Acadêmicas de Ensino, as Coordenações de Cursos de Graduação, o Núcleo de Apoio ao Docente/NAD, o Núcleo de Educação a Distância/NEAD, a Comissão Permanente de Vestibular – COPEVE e a Coordenadoria de Assistência ao Estudante, nos prédios das Unidades Acadêmicas (Ipê Amarelo, Buriti e Pequizeiro). As coordenadorias de Gestão de Materiais e Patrimônio e de Gestão de Infraestrutura e de Serviços ocupam prédios próprios.

9.1.2 Estrutura docente

As salas de professores do UNIFEMM estão localizadas nas três principais unidades acadêmicas: no Prédio Buriti, para os professores do curso de Direito; no Prédio Ipê Amarelo, especialmente para os dos cursos da área da Biociências e Saúde e as licenciaturas; e no Prédio Pequizeiro, para os professores das Engenharias, das Ciências Gerenciais, de Arquitetura e Urbanismo e dos cursos superiores tecnológicos.

No Prédio Buriti, a sala de professores dispõe de mesa de reunião central, 7 estações com computadores conectados à internet e arquivos. Em espaço contíguo, na sala do Núcleo

Docente Estruturante/NDE há, ainda, 16 mesas que permitem arranjos flexíveis e 5 computadores, também conectados à internet, disponíveis aos professores.

No Prédio Ipê Amarelo, a sala de professores dispõe de 5 mesas de reunião, 3 computadores e escaninhos. Adicionalmente, a sala de NDE, dispõe de 3 mesas com computadores conectados à internet.

Por último, no Prédio Pequizeiro, a sala de professores dispõe de um ambiente com bancadas periféricas e bancos centrais móveis, arquivos e apoio de café, ambiente com 11 baias de trabalho, seis delas com computador conectado à internet e ambiente de escaninhos.

Nas três unidades prediais, as salas de professores contam com instalações sanitárias de uso exclusivo.

Todos os professores do UNIFEMM em regime de trabalho de tempo integral, além das atividades em sala de aula, exercem funções acadêmico-administrativas e dispõem de estações de trabalho próprias, com computadores conectadas à internet, impressoras compartilhadas e estruturas de apoio.

Esses professores exercem funções diretivas na reitoria, na pró-reitoria, em coordenadorias administrativas e nas unidades de ensino e dispõem de gabinetes exclusivos, com estação de trabalho, mesa de reunião, em maioria, e apoio de secretaria.

De forma feral, os professores que exercem funções de coordenação ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão e coordenação de cursos têm gabinetes exclusivos, com 1 estação de trabalho e apoio de secretaria coletiva.

Os professores que exercem funções junto à Comissão Própria de Avaliação/CPA, Núcleo de Ensino a Distância/NEAD, Núcleo de Apoio ao Docente/NAD, Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Aluno/NAPA, Comissão Permanente de Vestibular/COPEVE, Núcleo de TCC, Núcleo de Carreira/NC, Núcleo de Estágio e órgãos equivalentes, dispõem de estações de trabalho individuais em salas compartilhadas.

9.1.3 Estrutura de salas de aula

Ao todo, o campus do UNIFEMM dispõe de 104 salas de aula, alocadas nas cinco unidades prediais acadêmicas e, adicionalmente, no prédio da Biblioteca, excetuando-se as salas destinadas a laboratórios e a estruturas administrativas acadêmicas. Todas essas salas têm iluminação natural e artificial e ventilação natural e forçada. Todas elas também obedecem a uma configuração padrão com quadro branco e piso elevado para professor e carteiras tipo universitária, em número e com as capacidades básicas discriminadas a seguir:

- a) No Prédio Buriti, 05 salas com área próxima de 44,0 m² com capacidade entre 40 e 45 carteiras; 16 salas com área próxima de 66,0 m² com capacidade entre 55 e 60 carteiras; e 05 salas com área entre 70,0 e 90,0 m² com capacidade média de 80 carteiras;
- b) No Prédio Pequizeiro, 20 salas com área entre 44,0 e 50,0 m² com capacidade entre 40 e 50, excepcionalmente, 60 carteiras; 14 salas com área entre 50,0 e 66,0 m² com capacidade entre 50 e 60, excepcionalmente, 70 carteiras; 03 salas com área entre 70,0 e 90,0 m² com capacidade entre 75 e 100 carteiras;
- c) No Prédio Ipê Amarelo, 09 salas com área entre 44,0 e 50,0 m² com ocupação entre 30 e 45 carteiras; 10 salas com área entre 50,0 e 66,0 m² com ocupação entre 50 e 55 carteiras;
- d) No piso inferior do Prédio da Biblioteca, 04 salas com área de 53,2 m² com ocupação média de 40 carteiras;
- e) No Prédio Jequitibá, 06 salas com área de 56,7 m² com ocupação média de 50, excepcionalmente 60 carteiras;
- f) No Prédio Jatobá, 12 salas com área de 78,0 m² com ocupação média de 50 carteiras;

Além dessas salas de aula com configuração clássica, para uso do conjunto dos seus cursos, o UNIFEMM dispõe de outros ambientes, também voltados para o ensino e aprendizagem, mas com estruturas e arranjos diferenciados:

- Na COPPEX, no piso inferior da Biblioteca, 01 sala com 44,0 m², com subdivisões internas, com estações de trabalho e mesa de reunião, para uso de grupos de pesquisa;

- Em parceria com o Governo do Estado de Minas Gerais, no âmbito do programa UAITEC/Centros Vocacionais Tecnológicos: 04 salas com 66,0 m², no pavimento superior do Prédio da Biblioteca, equipadas com lousa digital para videoconferência e com arranjo em miniauditório com capacidade para 25 pessoas; 02 salas com 53,2 m², no pavimento inferior do mesmo prédio, com a mesma função e os mesmos equipamentos e arranjos; 01 Laboratório de Inclusão Digital com 28,8 m², com 20 computadores; 01 Laboratório de Inclusão Digital com 39,0 m², com 20 computadores; 02 Laboratórios de Inclusão Digital com 16,0 m², com 10 computadores, cada; 01 CPD-UAITEC com 9,0 m²; 01 sala de coordenação com 11,2 m², com 01 estação de trabalho e arquivos
- Em parceria com o Instituto Luziana Lanna Idiomas, especificamente para o ensino de línguas: 06 salas com 19,0 m², no pavimento superior do Prédio da Biblioteca, com capacidade para 15 carteiras; 01 sala com 12,0 m², no mesmo pavimento, para coordenação e professores com 03 estações de trabalho e arquivos;
- No Prédio Buritis, junto ao curso de Direito, relacionado ao Núcleo de Prática Jurídica/NPJ: 17 salas com 14,6 m², com 01 estação de trabalho, cada; 01 sala com 19,7 m², de coordenação do NPJ; 01 sala com 32,4 m², de secretaria e apoio do NPJ; e 01 sala com 115,6 m², com 130 carteiras, de Audiência.

9.1.4 Estrutura de auditórios

O campus UNIFEMM é dotado de uma unidade predial exclusiva para auditórios – o Auditório Dr. Marcelo Vianna, com área de 1.700 m², composta por três auditórios independentes.

O auditório principal tem capacidade para 600 lugares com plateia em rampa e mezanino, palco e retaguarda para apresentações cênicas (coxias, camarins etc.). Dispõe de sistema de ventilação e tratamento acústico, em condições técnicas adequadas de conforto. Encontra-se em absoluta conformidade com as normas pertinentes de acessibilidade. É dotado, ainda, de sistema de sonorização e projeção. Além de abrigar atividades acadêmicas da IES, como o maior da região, este auditório é utilizado, regularmente, pela comunidade local e regional para eventos institucionais e culturais.

O segundo auditório tem capacidade para 120 lugares com plateia plana em arranjo de poltronas fixas e palco elevado. Está em conformidade com as normas de acessibilidade e dispõe de ventiladores, ventilação natural e sistema de som e vídeo.

O terceiro auditório tem capacidade para 105 lugares com plateia plana em arranjo de poltronas móveis, permitindo flexibilidade de uso. Também está em conformidade com as normas de acessibilidade e dispõe de ventiladores, ventilação natural e sistema de som e vídeo.

Adicionalmente, o UNIFEMM conta com 06 salas para videoconferência com capacidade para 25 pessoas, cada, com arranjo de bancadas sobre piso em degraus, equipadas com 1 projetor, 1 computador para apresentações, 1 sistema de som, 1 lousa digital e 1 equipamento de videoconferência [1 Polycom e 1 TV de 46"].

Por último, para grandes encontros da comunidade acadêmica, feiras técnicas e científicas e eventos similares, a IES conta ainda com ginásio coberto com área de 5,5 mil m² e com capacidade para 2.500 lugares.

9.1.5 Espaços para atendimento aos alunos

A maioria dos procedimentos padrões de interesse dos alunos do UNIFEMM, como matrícula, rematrícula, emissão de boletos, requerimentos de declarações e documentos diversos, pode ser acessado de forma remota, por meio de sistemas (Sistema Fruig, Portal RM e Sistema CRM) disponíveis na internet, na intranet da IES. Os principais procedimentos direcionados à Biblioteca também podem ser realizados a distância, através do sistema de gerenciamento bibliotecário Pergamun. Esse conjunto de sistemas simplifica, agiliza e facilita o atendimento aos alunos e desonera e desburocratiza as estruturas de atendimento presencial.

Para esse atendimento presencial, além das secretarias das unidades acadêmicas, a que os respectivos cursos se vinculam e da Biblioteca Central, dois espaços são destinados exclusivamente ao atendimento estudantil: A Central de Atendimento ao Estudante e o Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Aluno/NAPA.

A Central de Atendimento ao Estudante, articula e centraliza, em um mesmo espaço físico, as ações de atendimento direto ao aluno pelas coordenadorias de Assistência ao Estudante, do Registro Acadêmico e de Gestão Financeira. Trata-se de espaço com 12 estações de trabalho, arquivos e 11 guichês de atendimento.

Especialmente sobre a Coordenadoria de Assistência ao Estudante, trata-se de órgão da hierarquia da Pró-Reitoria Administrativa e Financeira responsável pela execução das diretrizes e políticas de assistência e bem-estar dos alunos, acompanhamento e suporte socioeconômico e implementação da política institucional e legal de concessão de bolsas e auxílios.

Por seu turno, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Aluno/NAPA dispõe de sala no segundo pavimento do Prédio da Biblioteca, para atendimento por profissional especializado ao aluno matriculado, seja quando por ele requerido, seja em caso de alunos com necessidades especiais que demandam tratamento diferenciado da IES para sua inserção no ambiente acadêmico e aproveitamento escolar satisfatório e compatível.

O perfil do aluno do UNIFEMM, em grande parte formada por trabalhadores e por moradores não apenas da cidade de Sete Lagoas, mas de uma região que abrange quase 70 municípios de origem, define uma frequência desses alunos ao campus da IES exclusivamente no horário de aulas, no período noturno, com poucas exceções. Esse horário concentrado de presença no campus define uma demanda muito objetiva por espaços comuns, quando o aluno não está em sala de aula ou em atividades acadêmicas em outros ambientes: na sua chegada, nos minutos que antecedem o primeiro horário, e no intervalo, no meio do turno, quando há uma demanda direcionada para espaços de alimentação.

A Instituição responde a essa demanda em três espaços principais: a Cantina Central e as duas cantinas descentralizadas no ginásio poliesportivo, com acesso externo.

A Cantina Central tem uma área interna destinada ao pré-preparo, armazenamento, preparo e cocção de alimentos, além de espaços de apoio e um salão de atendimento, com capacidade para 40 mesas e 160 pessoas, simultaneamente.

As duas cantinas descentralizadas dispõem de área interna (cozinha e atendimento) e de área aberta com mesas disponíveis em função da capacidade demandada.

9.2 Laboratórios

À exceção de laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas mantidos em parceria com outras instituições e os de laboratórios de informática descritos em item próprio (ver item 9.3), o UNIFEMM dispõe, em seu próprio campus, de vinte laboratórios, sendo nove deles destinados aos seus cursos na área de Biociências e Saúde, e os outros onze, aos das Engenharias e de Arquitetura e Urbanismo.

No caso da área de Biociências e Saúde, os laboratórios são utilizados para o desenvolvimento de aulas práticas nos conteúdos programáticos de disciplinas dos cursos e para projetos de iniciação científica e trabalhos de conclusão de curso. Todos os laboratórios possuem regulamentos específicos e possuem acessibilidade para todos os alunos, inclusive com adaptações aos alunos com necessidades especiais.

Em linhas gerais, esses laboratórios são os seguintes com as características indicadas:

- Laboratório de Anatomia: sala com 56,7 m², com capacidade para 40 alunos, com cinco bancadas e modelos anatômicos de partes do corpo humano;
- Laboratório de Biologia Geral: sala com 91,0 m², com capacidade para 48 alunos, com quatro bancadas e seis microscópios ópticos por bancada, 18 lupas, lâminas, exsicatas, BOD, televisão com câmera e microscópio, bancada de fluxo laminar vertical, capela de exaustão e reagentes;
- Laboratório de Química e Bioquímica: sala com 74,7 m², com capacidade para 30 alunos cada laboratório, com seis bancadas, capela de exaustão, espectrofotômetro, pHmêtros, banho-maria, balança analítica, multímetros, manta elétrica, termômetro digital de máxima e

mínima, aparelho de destilação, condutivímetro, chapas aquecedoras, deionizados, agitador magnético, estufa bacteriológica, mufla, centrífuga, reagentes, vidrarias, densímetros, bicos de busen, chuveiro e lava-olhos;

- Laboratório de Química Geral: sala com 55,9 m², com capacidade para 30 alunos, com seis bancadas, agitador de tubos Phoenix Mod.AP56s8356, agitador magnético com aquecimento, balança semi-analítica, bloco digestor – Policontrol, bomba de vácuo, chapa aquecedora, chuveiro e lava-olhos, colorímetro de bancada, condutivímetro portátil, Jar-Test 3 provas, medidor de pH portátil, oxímetro, phmêtro, turbidímetro, vidrarias, reagentes, bicos de Busen;
- Laboratório de Fisiologia: sala com 56,7 m², com capacidade para 40 alunos, com cinco bancadas, aparelho de aferição de pressão cardíaca, aparelhos de impulsos, balança analítica eletrônica digital capc-210 gramas, barrilete, esfigmomanometro, deionizador de água - capac - 20 Litros 110V, microscópios e lupas, modelos zoológicos, modelos embrionários, jogos didáticos, vidrarias, reagentes, materiais produzidos pelos alunos dos cursos.
- Laboratório de ETPS (simulação): sala com ar condicionado com 91,0 m², com capacidade para 40 alunos, balança, bicicleta ergométrica, estadiômetro portátil, esfigmomanômetro com pedestal e aneróide adulto, estetoscópios adulto e pediátrico, cama hospitalar e materiais de uso geral para aulas de simulação;
- Laboratório de Alimentos: sala com capacidade para 40 alunos, fogões, liquidificadores e batedeiras industriais, forno elétrico, forno de micro ondas e matérias de uso para desenvolvimento das práticas;
- Laboratório de Técnica Dietética: sala com capacidade para 40 alunos, balanças digital, freezer, equipamentos de cozinha industrial.
- Laboratório de Biologia Molecular: sala com 91,0 m² para pesquisa em biologia molecular, com balança semi-analítica, banho-maria digital, botijão nitrogênio líquido - 10 L, chapa com controle de temperatura e velocidade de agitação, cuba de eletroforese horizontal, fonte de eletroforese, fotodocumentador para análise de DNA e Microcentrífuga, utilizada, especialmente, para as aulas práticas do mestrado em Biotecnologia e Gestão da Inovação.

A propósito dos laboratórios das Engenharias, os nove existentes no campus UNIFEMM estão descritos a seguir:

- Laboratórios I e II de Física: duas salas com 56,7 m² cada, atendem às disciplinas Física I, II, III e IV. Cada sala possui capacidade para 30 alunos, com 6 bancadas, 5 bancos ópticos, 5 armários módulos equipados para física geral, aparelhos montados pelos próprios alunos, entre outros equipamentos. O laboratório II possui 2 impressoras 3D e 02 modeladoras para desenvolvimento de protótipos;
- Laboratório de Fluidos e Ciências Térmicas: sala com 56,7 m², atende às disciplinas de Fenômenos de Transportes, Hidráulica Geral e Instalações Prediais Hidráulicas. Tem capacidade para 25 alunos, distribuídos em bancada. Conta com experimentos principais de: viscosímetro, bomba em série e paralelo, calibração de manômetros, cálculo de vazão em vertedouros, perda de carga e módulos experimentais de escoamento de água em condutos livres e forçados;
- Laboratório de Metalografia, sala com 56,7 m² destinada a ensaios de tração e mecânica dos solos, atende as disciplinas Propriedades do Concreto, Mecânica dos Solos e Geotecnia. Comporta 20 alunos, distribuídos em uma bancada. Conta com uma máquina de ensaios de tração e compressão de corpos de provas, onde paralelamente são feitos ensaios e preparos de amostras de concreto para validação. Este laboratório possui ainda equipamentos e materiais para análise de solos como casa grande e outros.
- Laboratório de Elétrica/Eletrônica: sala com 56,7 m², atende às disciplinas de Instalações Prediais Elétricas e Física III – Eletromagnetismo. Tem capacidade para 32 alunos distribuídos em 12 bancadas. Conta com amperímetros, voltímetros e fontes de bancadas, multímetros, osciloscópios e geradores de sinal.
- Laboratório de Materiais de Construção Civil: sala com 56,7 m², atende às disciplinas Materiais de Construção Civil e Patologia das Construções. comporta um mínimo de 20 alunos, distribuídos em bancada. Conta com amostras de materiais e equipamentos para ensaios.
- Laboratório de Tratamento de Minérios e Não Ferrosos: sala com 56,7 m² atende às disciplinas de Tratamento de Minério e Não Ferrosos. Comporta 20 alunos, distribuídos em bancada. Tem equipamentos para quarteamento de minérios, moagem, classificação e análise visual, célula de flotação. Conta, também, com um experimento de eletrólise.
- Laboratório da Biomassa: laboratório inovador com área de 200m², contempla a cogeração de energia elétrica a partir da combustão do gás pobre da biomassa, representada por resíduos de madeira. Atende a disciplina Fenômenos de Transporte e tem capacidade para

50 alunos. Conta com gaseificador, motor/gerador, micro-ondas e equipamentos de análise de gás e temperatura.

- Laboratórios de Desenho Técnico (04): sala com 110,5 m², atende a disciplina de Desenho Projetivo, da Engenharia Civil, e disciplinas de Oficina de Representação Gráfica, do curso de Arquitetura e Urbanismo. Com capacidade para 50 alunos, possui mesas e materiais de desenho.
- Laboratórios de Desenho (04): uma sala com 20,0 m², outra com 25,0 m², e duas salas com 55,0 m², atendem às disciplinas de Projeto de Arquitetura, do curso de Arquitetura e Urbanismo. Com capacidade, respectivamente, para 15, 15, 30 e 30 alunos, possui mesas, estantes e materiais de desenho.
- Laboratório de Maquetes: uma sala com 60,0 m² destinada a disciplinas diversas do curso de Arquitetura e Urbanismo com mesa e bancos para montagem de maquetes, estantes, uma máquina de corte a laser marca Automatiza/Dua, e uma caixa de areia para simulação de terrenos.

Além desses onze laboratórios, tem-se ainda o Laboratório de Topografia, que atende a disciplina de Topografia. Em função da característica de práticas de campo desta disciplina, este laboratório é apoiado pela estrutura do laboratório II de Física – para armazenamento das Estações Total (teodolito w medidor de distância eletrônico e digital) e descarregamento de dados para computadores – e os de Informática – para suporte ao tratamento de dados em software 2D e 3D.

Finalmente, o UNIFEMM dispõem ainda de laboratórios com utilização sob acordo de parceria, sendo eles:

- Com UNIVERCEMIG: laboratórios de Esquemas e Proteção, de Tecnologia de Materiais e Equipamentos, de Ensaio Elétricos, de Práticas de Eletrotécnica e Eletrônica, de Simulador de Usina, de Máquinas Elétricas, de Materiais Elétricos, de rede de distribuição aérea, de RDS - Rede de Distribuição Subterrânea, de SD - Subestação Didática, de Instalações de Medidores, de Simulador de SEP, de Hidráulica, de Automação, de Linhas de Transmissão, de Medição, de Smart-Grid e, ainda, Galpão Multiuso com usina de 72 KW;
- Com a empresa TORNEFER: laboratório de Usinagem e Soldagem; e

- Com a empresa USILIDER: laboratório de Usinagem CNC.

9.3 Estrutura de Tecnologia de Informação

Todas as dependências do campus estão interligados por fibra óptica em formato estrela, sendo ao todo 15 pontos ópticos. Conta-se com um link dedicado de 200 Mbps de acesso à internet, via fibra óptica, com 330 computadores interligados, incluídos os dos laboratórios. A rede WIFI é disponibilizada através de um link de internet de 100 Mbps, com gerenciamento pelo sistema Mikrotik.

O UNIFEMM conta com 4 Laboratórios de informática ligados à rede que atendem a alunos e professores. Dois desses Laboratórios são equipados com 35 computadores; dois outros [incluindo o da empresa simulada], com 25 computadores, com acesso imediato à internet, com *link* dedicado, além de aplicativos de escritório e sistemas específicos utilizados pelos diversos cursos. Além desses, o UNIFEMM disponibiliza o laboratório UAITEC com 24 máquinas. Esses laboratórios têm monitores que auxiliam/orientam os alunos em sua utilização (tanto para questões de *hardware* quanto de *softwares*), bem como garantem o respeito às regras definidas no regulamento de utilização

Há um total de 177 computadores disponibilizados para os alunos, além da disponibilidade de acesso à rede *Wireless* para a comunidade acadêmica que conta, atualmente, com mais de 2.800 cadastros discentes para sua utilização.

O UNIFEMM possui as assinaturas MSDNAA e *Campus Agreements OVS*, que possibilitam a atualização constante do Sistema Operacional e de aplicativos *Office*, entre outros.

A atualização dos equipamentos ocorre a cada 4 anos, a fim de evitar sua obsolescência, além de possibilitar aos alunos acompanharem o desenvolvimento tecnológico. No período do presente PDI, estão previstas atualizações, por agrupamentos, em 2019 e 2020.

Adicionalmente, os alunos do UNIFEMM contam com 2 unidades da UAITEC – Universidade Aberta e Integrada de Minas Gerais. Nessas unidades, estão disponíveis ambiente moderno e

totalmente adaptado para acessibilidade de portadores de necessidades especiais; lousa interativa digital, em cada sala, com sistema de projeção e multimídia independentes, podendo acessar e reproduzir conteúdo diverso na WEB e em modo local; sistema de videoconferência composto por câmera de vídeo HD – *High Definition*, TVs de Leds 46 polegadas integradas ao sistema de projeção multimídia da Lousa Interativa Digital. Por meio dessas Unidades do UAITEC, os alunos contam com acesso à Biblioteca Virtual e às Práticas Laboratoriais Virtuais. Essas unidades podem gerar e receber videoconferência em tempo real ou para qualquer outro ponto conectado à internet, bem como reproduzir e distribuir conteúdos simultaneamente. Além dos recursos citados, estão disponíveis 6 retroprojetores, 06 TV 29", 12 data shows, 12 conjuntos de datashow & notebook, 09 aparelhos de DVD, 01 TV 42"; e 06 salas equipadas com estação multimídia.

9.4 Tecnologias de Informação e Comunicação no Processo de Ensino-Aprendizagem

O UNIFEMM disponibiliza sistemas informatizados integrados que permitem, em várias vertentes, a interação acadêmica entre docentes, discentes e instituição de ensino.

O site institucional disponibiliza a toda a comunidade, acesso às principais informações sobre a instituição (organograma, estatuto e regimentos) e seus cursos (calendário acadêmico, estrutura curricular, corpo docente, vagas de estágio, contatos), além de notícias de interesse da comunidade acadêmica, atividades e eventos. O site tem ainda os links de acesso à Biblioteca Física (consulta ao acervo e reservas) e Virtual, reserva de auditórios, Portais do Aluno e do Professor, Ouvidoria e Redes Sociais que são utilizadas tanto para comunicação quanto como ferramentas de aprendizagem.

Para o aluno, disponibiliza-se via internet, em acesso restrito, matrículas, informações individuais - boletim (notas e faltas), estrutura curricular, fichas cadastral e financeira; solicitação de documentos acadêmicos – declarações, atestados, histórico escolar parcial ou final; e, ainda, acesso às Avaliações Institucionais realizadas pela CPA e ao PPC do curso.

O professor já dispõe de página *on-line* para registro mensal do total de faltas por aluno e da nota atribuída, por avaliação, e têm acesso ao PPC e aos demais planos de ensino do curso.

O Coordenador de curso dispõe de página *on-line* para acesso aos dados registrados por todos os docentes de seu curso, e ainda alguns relatórios para controle e gerenciamento, que auxiliam no processo da gestão acadêmica do curso, com dados quantitativos e qualitativos dos alunos e dos professores.

O Portal UNIFEMM possibilita ao aluno o acesso a todo conteúdo publicado pelos professores (planos de ensino, roteiro de aulas, materiais bibliográficos, atividades, exercícios e outros) tendo-se no portal um dos meios de preparação prévia para as aulas e um grande apoio para os estudos independentes. Neste Portal, o professor poderá publicar planos de ensino; aulas; materiais de apoio; propor fóruns e trabalhos.

Buscando favorecer um ambiente *on-line* dinâmico e de compartilhamento de conteúdo organizado para toda a comunidade institucional, o UNIFEMM fez parceria com o *Google Apps for Education*, o que vem propiciando várias mudanças no processo de ensino-aprendizagem e na gestão educacional, integrando estas ferramentas à sua base tecnológica.

A comunidade acadêmica tem acesso irrestrito à plataforma, podendo ter uma conta exclusiva de e-mail institucional, criar sites, hospedar e compartilhar conteúdos, como trabalhos, textos complementares, vídeos e *audiocasts*; tem oportunidade de acessar ferramentas de comunicação instantânea, criar grupos e comunidades de interesses, ministrar ou assistir aulas via web através de dispositivos móveis, além do uso de blogs e das redes sociais diversas. O uso dessas ferramentas pode gerar conhecimentos com ganhos consideráveis no processo educacional.

Os professores utilizam também alguns objetos de aprendizagem virtual (softwares, vídeos, simuladores) como ferramentas complementares às aulas e demais atividades.

Em 2012, foram ofertadas disciplinas na modalidade semipresencial, utilizando a ferramenta de aprendizagem **Sharepoint Near You**, onde foram publicados todos os materiais relativos a cada disciplina. No ano de 2013, a IES desenvolveu seu próprio ambiente virtual de

aprendizagem, e, a partir de 2014, as disciplinas semipresenciais foram todas ofertadas neste ambiente.

Assim, a interatividade oferecida pela adoção de diferentes recursos tecnológicos faz destas ferramentas um grande auxílio à aprendizagem moderna e próxima da realidade conectiva predominante na vida dos nossos jovens.

Especificamente sobre o Portal do UNIFEMM, ele será disponibilizado para alunos e professores no site institucional, no ambiente *on-line*, oferecendo ferramentas para ensino, comunicação, apoio e pessoal, com as seguintes funcionalidades:

I. Em relação ao Ensino:

- Projeto pedagógico – Torna disponível, em local próprio, o projeto pedagógico dos cursos, pelo comando de seus coordenadores, permitindo que este seja amplamente conhecido por todos os docentes. Atende a um dos critérios de avaliação do MEC, sobre o amplo conhecimento dos projetos pedagógicos por seus docentes;
- Material de aula – Proporciona o armazenamento e gestão dos materiais que serão utilizados por professores e alunos, tais como arquivos, *links* e referências bibliográficas formatadas automaticamente de acordo com o padrão da ABNT. Oferece suporte a conteúdos *SCORM (SharableContentObjectReferenceModel)*. É possível ter uma visão detalhada dos usuários que acessaram determinado conteúdo, seu tempo de permanência, o nível de aproveitamento, tudo de acordo com as características de rastreamento oferecidas pelo próprio conteúdo;
- Plano de ensino – Possibilita a elaboração e divulgação dos planos de ensino das disciplinas dos cursos oferecidos pela instituição. Por meio dessa ferramenta, o coordenador elabora o modelo do plano de ensino que, depois de preenchido pelos professores, é disponibilizado aos alunos;
- Aulas – Permite ao professor preparar antecipadamente suas aulas, com base em um roteiro, e colocá-las à disposição dos alunos, podendo inclusive acrescentar materiais (arquivos, *links*, referências bibliográficas) sobre os conteúdos que serão ministrados;
- Entrega de trabalhos – Possibilita que os professores gerenciem a entrega de trabalhos de seus alunos;

- Avaliação e exercícios – Auxilia os docentes na criação de avaliações e exercícios, que podem ser associados às aulas, permitindo ao aluno avaliar seus conhecimentos. Com essa ferramenta, é possível elaborar provas, aplicá-las de forma *on-line* e bloquear o acesso a elas estabelecendo uma senha (que pode ser fornecida aos estudantes somente em laboratório específico, para que a turma responda apenas quando o professor desejar). Permite, ainda, agrupar questões cadastradas e imprimir as avaliações, facilitando a aplicação delas sem qualquer divulgação prévia para os alunos;
- Atividades de Aprendizagem - permite visualizar as atividades das turmas (aulas, debates, avaliações e exercícios) de forma centralizada e organizá-las em linhas de cronograma de forma a estruturar as atividades em módulos ou períodos de atividades;
- Orientação – Proporciona que as instituições criem um protocolo de toda a comunicação entre alunos e docente orientador, desde o pedido de orientação, que pode ser aceito ou recusado, até a entrega do trabalho de conclusão do curso;
- Mapa de Progresso da Turma – Acompanha o progresso das atividades de aprendizagem da turma. O professor pode visualizar toda a lista de atividades associadas às linhas selecionadas e identificar o índice de acesso dos alunos aos conteúdos;
- Mapa do usuário – Permite que os usuários especiais, coordenadores e docentes vejam, detalhadamente, os acessos dos usuários, e também a participação de docentes e alunos no uso das ferramentas disponibilizadas pelo portal, tais como o debate, o quadro de avisos, avaliações, planos de ensino, aulas, entre outros;
- Biblioteca virtual – Mecanismo de busca em diversas bases e áreas específicas que disponibiliza, em um único local, o acesso à consulta de arquivos, *links* e referências bibliográficas da base de dados de material de aula dos docentes; uma gama de conteúdos em formato multimídia para acesso de todos os usuários da instituição, uma lista de fontes especializadas por área de conhecimento; indicações de fontes gerais de pesquisa; uma lista de *sites* das bibliotecas nacionais de todo o mundo, entre outras indicações de pesquisa acadêmica.

II. Em relação à Comunicação:

- Quadro de avisos (mural eletrônico) – Permite aos dirigentes, coordenadores e professores publicar avisos direcionados à suas turmas ou cursos (mural eletrônico);

- Avisos com destaque – Podem-se criar destaques (*pop ups*) para os avisos importantes na página principal;
- Debate *online* – Proporciona a criação de salas de debate (Fóruns,) nos quais os membros da comunidade acadêmica podem participar, ampliando o conhecimento construído em sala de aula;
- Documentos institucionais – permite a postagem de documentos diversos para a comunidade acadêmica;
- Eventos e notícias – publicação diária de eventos e notícias relacionados ao ensino superior no Brasil;
- Comunicador – Possibilita a troca de mensagens instantâneas entre usuários da comunidade acadêmica.

III. Em relação ao Apoio:

- Administração de grupos, sugestões de uso, manual do usuário, manuais em vídeo, modelos de arquivos, lista das novidades do portal, lista de perguntas frequentes, tutoriais de uso de ferramentas;
- Disponibilização de Dicionário Aurélio, Enciclopédia, Clássicos Virtuais, Atlas Interativo, Tradutor.

IV. Em relação ao pessoal:

- Agenda – Os usuários do portal contam com uma agenda pessoal e acadêmica *on-line*.

9.5 Biblioteca

IDENTIFICAÇÃO DA BIBLIOTECA

NOME: Biblioteca Central Dr. José Barbosa de Melo Santos

INSTITUIÇÃO: Fundação Educacional Monsenhor Messias

ENDEREÇO: Av. Marechal Castelo Branco, 2765 – Bairro Santo Antônio

CEP – 35.701-242 – Sete Lagoas – MG

E-mail: biblioteca@unifemm.edu.br

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Segunda a Sexta-feira - 07h30min às 22h

Sábado: 09h às 13h

RESPONSÁVEIS

Breno Diniz França – Bibliotecário - CRB6-1477

Maria Luiza Campolina França - Bibliotecária - CRB6-1384

9.5.1 Espaço Físico

A estrutura organizacional adotada é o sistema de Biblioteca Central e está ligada à Pró-Reitoria Acadêmica. Funciona em espaço próprio, adaptado para o funcionamento de diversos setores: processamento técnico, área do acervo geral, empréstimo, guarda-volumes, referência, sala de periódicos, multimídias, coleções especiais e raras, hemeroteca (revistas e jornais), mapoteca, estudo individual, estudo em grupo, ala de pesquisas e consultas e internet. A área total construída é de 1.263m², sendo 385m² destinada ao acervo, 752m² destinada aos usuários, com capacidade de 327 lugares, e 126 m² destinada aos serviços administrativos.

9.5.2 Acervo geral

Tabela 12 – Acervo Total

| Área (CNPQ) | Livros ¹ | | Publicações seriadas/ impressas/elet rônicas | | Hemeroteca ² | Outros impressos ³ | | Materiais multimídia ⁴ | |
|------------------------------|---------------------|---------|-------------------------------------------------------|---------|-------------------------|----------------------------------|---------|--------------------------------------|---------|
| | Títulos | Volumes | Títulos | Volumes | | Títulos | Volumes | Títulos | Volumes |
| Ciências Agrárias | 168 | 371 | 7 | 148 | 0 | 24 | 24 | 28 | 58 |
| Ciências Biológicas | 485 | 1.462 | 16 | 361 | 0 | 18 | 20 | 62 | 122 |
| Ciências da Saúde | 812 | 2.743 | 50 | 824 | 732 | 93 | 124 | 43 | 127 |
| Ciências Exatas e da terra | 1.800 | 6.749 | 27 | 934 | 0 | 318 | 532 | 38 | 71 |
| Ciências Humanas | 7.301 | 15.886 | 138 | 4.159 | 1.603 | 165 | 205 | 164 | 187 |
| Ciências Sociais e Aplicadas | 11.165 | 33.845 | 404 | 14.280 | 1060 | 772 | 900 | 312 | 529 |

| | | | | | | | | | |
|----------------------------|--------|--------|-----|--------|-------|-------|-------|-------|---------|
| | | | | | | | | | 162 |
| Engenharias / Tecnologia | 589 | 4.617 | 46 | 1.848 | 440 | 27 | 29 | 41 | 168 |
| Linguística Letras e Artes | 4.762 | 8.261 | 60 | 960 | 140 | 65 | 80 | 57 | 93 |
| Multidisciplinar | 0 | 0 | 111 | 5.569 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Total | 27.082 | 73.934 | 859 | 29.083 | 3.975 | 1.482 | 1.914 | 745 | 1.355 |
| Total Títulos | | | | | | | | | 34.143 |
| Total Volumes | | 0 | | | | | | | 110.261 |
| Biblioteca Virtual Pearson | 6.094 | | | | | | | 6.094 | |
| Total geral | | | | | | | | | 110.261 |
| | | | | | | | | | 40.237 |

Fonte: Biblioteca UNIFEMM, 2018 (Dados do Balanço de 31/12/2017)

¹ Livros, E-books

² Hemeroteca: A partir de 2017 a Biblioteca passou a contar com as bases de dados dos jornais Estadão, Folha de São Paulo e O Tempo (formato digital) para pesquisa de todo seu conteúdo a partir da primeira edição de publicação dos mesmos

³ Apostilas, Dissertações/Teses, Folhetos, Mapas, Relatórios, TCC - Graduação, TCCP - Pós Graduação, Trabalho de Graduação

⁴ CDs, DVDs.

É importante destacar que a Biblioteca conta com acesso a, aproximadamente, 6.094 títulos de edições atualizadas das diversas áreas do conhecimento, em formato digital, da Biblioteca Virtual Universitária Pearson, destinados aos cursos de graduação e pós-graduação oferecidos pela IES.

Tabela 13 – Utilização do Acervo

| USOS | TOTAL |
|--------------------------------------------------------|----------------|
| Empréstimos e Renovações | 100.285 |
| Devoluções | 35.796 |
| Pesquisas Internas - Livros e demais Acervos | 6.061 |
| Pesquisas Internas - Periódicos | 5.065 |
| Consultas no Site | 3.489 |
| Exibições em Listas do Site | 217.891 |
| Biblioteca Virtual Pearson - Usuários c/ visualizações | 1.546 |
| Biblioteca Virtual Pearson - Quantidade de Acessos | 9.233 |
| Biblioteca Virtual Pearson - Visualizações | 388.500 |
| | 767.866 |

Fonte: Biblioteca UNIFEMM, 2018 (Dados referentes ao balanço realizado em 31/12/2017)

9.5.3 Política de atualização e expansão do acervo

A ampliação, reposição, descarte e atualização do acervo bibliográfico seguem a “Política de Desenvolvimento da Coleção” aprovada pelo CAAS – Conselho Acadêmico Administrativo Superior. As aquisições são constantes e buscam atender às demandas da comunidade

acadêmica, em razão de novas edições, atualização dos temas de estudos, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de pesquisa e extensão.

Atualmente, a Biblioteca tem se orientado pelos parâmetros quantitativos institucionais que determinaram a quantidade de 03 títulos para a bibliografia básica e entre 04 ou 05 títulos para a bibliografia complementar, e tem seguido a política colegiada na formação e desenvolvimento da coleção, a qual a responsabilidade pela seleção qualitativa é compartilhada entre coordenadores, professores, bibliotecários, Comissão Própria de Avaliação, Núcleo de Apoio ao Docente e Pro Reitoria Acadêmica, validados pelo NDE. A Biblioteca procura adquirir toda a bibliografia que compõe as disciplinas dos cursos ofertados pela IES em número suficiente para atender à demanda do corpo docente e discente.

Atualmente, no que se refere à bibliografia básica, o acervo se posiciona atendendo em média com, no mínimo, um exemplar para menos de 10 alunos. No quesito bibliografia complementar, a biblioteca atende aos programas das disciplinas, pois de todos os títulos sugeridos são adquiridos no mínimo 02 exemplares ou são disponibilizados pela Biblioteca Virtual.

A partir de 2019, esses parâmetros quantitativos, segundo autorização dos instrumentos avaliativos do MEC, deverão ser retificados ou ratificados pelos NDEs dos respectivos cursos ou das respectivas áreas acadêmicas, atendendo a prioridades específicas.

9.5.4 Funcionamento e serviços prestados

São os seguintes os serviços oferecidos pela Biblioteca do UNIFEMM:

- Catálogo eletrônico do acervo para consulta local e remota;
- Acesso disponível pela internet aos serviços de consulta, renovação e reserva;
- Participação formalizada em rede bibliográfica de cooperação (BVS, SEBRAE, EMBRAPA, BDJUR etc.);
- Participação em rede bibliográfica Comutação Bibliográfica (COMUT e SCAD);
- Orientação e apoio aos alunos e professores na normalização de trabalhos acadêmicos;

- Sistema de reserva das bibliografias utilizadas nos cursos;
- Horário de funcionamento diário e ininterrupto;
- Livre acesso ao acervo, possibilitando ao usuário o manuseio das obras;
- Acessibilidade para portadores de necessidades especiais;
- Acessibilidade do site e Página Web da Biblioteca;
- Capacitação presencial dos usuários;
- Manual de Normalização para Apresentação de Trabalho Científico;
- Oficinas de TCC - Trabalho de Conclusão de Curso;
- Plantão de atendimento às bases de dados;
- Pesquisa bibliográfica em livros, periódicos e bases de dados;
- Empréstimo domiciliar, reserva e renovação automatizados;
- Disseminação Seletiva da Informação – SDI (circulação de sumários das novas aquisições periódicas, eventos).

9.5.5 Informatização

O acervo físico é organizado pelo Código de Catalogação Decimal de Dewey – CDD, obedecendo ao padrão de catalogação AACR2 e informatizado pelo software de gerenciamento de bibliotecas *Pergamum*. As rotinas e processos tais como: cadastramento do acervo, empréstimos, devoluções, renovações e reservas são totalmente informatizados. O sistema gera listagens e relatórios específicos do acervo. O acervo pode ser consultado pela internet via *homepage* própria da biblioteca.

9.5.6 Acessos

A Biblioteca adota o regime de livre acesso à comunidade acadêmica e geral, previsto em regulamento próprio.

A base de dados do acervo está disponibilizada na rede de computadores da Instituição e via *Internet*.

A Biblioteca conta com rede local composta por 10 microcomputadores, por meio dos quais estão disponibilizadas diversas fontes de informação e pesquisas *in loco*, além da base de dados do acervo que arrola todo o material informacional existente na Biblioteca com entrada de dados normatizada.

9.5.7 Serviço de empréstimo e consulta

Para utilização do empréstimo domiciliar, o usuário (aluno, professor ou funcionário) utiliza o cartão de identificação com o código de barras, permitindo agilidade e segurança no atendimento.

A Biblioteca mantém convênios com outras instituições, possibilitando aos usuários a utilização de outros acervos, por meio do serviço de empréstimo entre bibliotecas. O acesso à informação faz-se através da busca pelo autor, título, assunto e palavras-chave, disponível nos computadores de consultas ou pela Internet. Na utilização do sistema, o usuário seleciona e faz a sua própria consulta.

9.6 Cronograma de Expansão das Instalações Físicas

A instalações físicas do UNIFEMM demonstraram, nos anos de 2014/2015 (anos que precederam a crise econômica que marca o momento de elaboração deste PDI), quando a IES alcançou um número recorde de alunos, que é capaz de suportar a quantidade máxima de ingressantes aprovadas nos Projetos Pedagógicos de seus diversos cursos. Nesse contexto, considerando ainda que: (a) no cenário mais otimista, a atual crise deve se alongar até, pelo menos, a primeira metade do período de abrangência deste Plano; (b) num cenário realista, na segunda metade desse período, é improvável que se alcance o número de alunos matriculados em 2015; (c) que a decisão estratégica deste PDI foca, principalmente, em cursos na modalidade EaD, que tem uma demanda menor de espaços físicos; (d) que essa decisão foca também uma oferta mais direcionada de novos cursos presenciais e uma preocupação maior na revitalização pedagógica dos cursos existentes; nesses termos, a expectativa de investimentos e estrutura física deve se dar nas seguintes linhas:

- Expansão de infraestrutura fora do campus, com a criação de novos polos para oferta de cursos EaD;
- Adequação de espaços do campus, sem expansão de área edificada, e aquisição de equipamentos destinados a ambientes voltados para excelência no atendimento de alunos, novas práticas pedagógicas relacionadas ao aprendizado personalizado e inovador;
- Quanto ao acervo da biblioteca, renovação da literatura dos cursos existentes, dentro da política de gerenciamento do acervo.

Tabela 144 – Provisão de Investimentos em Instalação Física (em reais)

| Investimento | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 |
|-----------------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|------------------|
| Criação de novos polos EaD | | | | 200.000 | 200.000 |
| Adequação de espaços do campus | 101.084 | 150.000 | 150.000 | 200.000 | 200.000 |
| Renovação de acervo da Biblioteca | 115.000 | 120.000 | 190.000 | 200.000 | 250.000 |
| Outros | 132.847 | 150.000 | 220.000 | 300.000 | 500.000 |
| TOTAL | 348.931 | 420.000 | 560.000 | 900.000 | 1.150.000 |

Fonte: Pró-Reitoria Administrativa e Financeira, 2018

10 ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS OU COM MOBILIDADE REDUZIDA

O Núcleo de Atendimento Psicopedagógico do UNIFEMM conta com profissional psicóloga que presta assistência aos alunos em 3 dimensões:

1. Assistência relacionada a processos de inclusão: identificação de alunos com deficiência (em conformidade com o Estatuto da Pessoa com Deficiência - Lei nº 13.146/2015) e implementação de política junto ao corpo docente que promova inclusão didático pedagógica e atitudinal adequadas aos casos concretos que chegam à instituição. Para isso, a IES disponibiliza, desde a inscrição para processo seletivo, formulário em que os alunos identificam sua condição e necessidades de adequação. A partir do ingresso na instituição, esses alunos são abordados no sentido de se buscar a realidade de suas histórias pessoais através de dados os mais amplos possíveis (contato com familiares, busca por documentos de saúde, entrevistas individuais) que tragam elementos para o melhor desenvolvimento do aluno com deficiência no âmbito acadêmico. Nesse sentido, o Núcleo de Atendimento Psicopedagógico tem encontrado ao longo dos anos questões que perpassam aspectos de deficiência física, mental, intelectual, psicossocial. Diante desse estudo preliminar, o núcleo pode desenvolver ações em dois eixos:
2. Atendimento individual para fins de suporte psicopedagógico e emocional para os alunos que apresentem tais necessidades. Para tanto, a instituição dispõe de sala de atendimento. É preciso marcar que esse atendimento individual não se restringe aos alunos com deficiência, mas está disponível a toda comunidade discente. Quando necessário esse atendimento pode estender-se aos demais atores da comunidade acadêmica (professores e funcionários) com o objetivo de viabilizar efetiva inclusão para melhor processo de aprendizagem.
3. Atendimento coletivo quando há necessidade de intervenção em situações que envolvam relacionamento interpessoal, processos motivacionais, comprometimento pessoal dos alunos com o processos acadêmicos, utilizando-se técnicas como dinâmicas de grupo, palestras, oficinas. O trabalho do núcleo iniciou-se em 2005, e há dados sistemático a partir de 2007. Os números de atendimentos individuais a alunos são os seguintes: 2007 - 120; 2008 - 154; 2009 – 117; 2010 – 109; 2011 – 178; 2012 – 134; 2013 – 160; 2014 – 121; 2015 – 334;

2016 (1º semestre) – 205. Em relação aos atendimentos coletivos há registros menos sistemáticos, mas também à disposição (listas de presença). O Núcleo tem se aproximado cada vez mais do Núcleo de Apoio Docente no sentido de cooperar com o Desenvolvimento de Professores através de atividades formativas, realizadas semestralmente, tratando de temas como: inclusão atitudinal, apresentação da legislação sobre pessoa com deficiência e correlatos (espectro autista).

Compete mencionar ainda que o campus UNIFEMM conta com adequação física para as pessoas com mobilidade reduzida tais como: rampas de acesso e elevadores adaptados (prédio da Reitoria e prédio Jequitibá), corrimãos de apoio, piso antiderrapante e piso tátil.

11 OFERTA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O UNIFEMM está credenciado a ofertar cursos de graduação na modalidade de EaD através da Portaria nº 849, de 13 de julho de 2017. O curso vinculado ao ato do credenciamento foi o de Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, autorizado pela Portaria 894 de 11/08/2017, com seiscentas e cinquenta (650) vagas anuais. Em 2017, também foram ofertados os cursos Superior de Tecnologia em Logística, Superior de Tecnologia em Gestão Comercial e Pedagogia. Para os próximos anos, há previsão de oferta dos seguintes cursos:

Quadro 11 – Expansão de Polos EaD

| Cursos |
|------------------------------------------------|
| Bacharelado em Administração |
| Bacharelado em Ciências Biológicas |
| Bacharelado em Ciências Contábeis |
| Engenharia Civil |
| Engenharia de Produção |
| Engenharia Elétrica |
| Engenharia Metalúrgica |
| Engenharia Sanitária e Ambiental |
| Superior de Tecnologia em Gestão Financeira |
| Superior de Tecnologia em Marketing |
| Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais |

Fonte: NEaD, UNIFEMM, 2018

11.1 Abrangência Geográfica

Ainda que a Educação a Distância não obedeça a barreiras espaciais rígidas, as características do modelo desenvolvido pelo UNIFEMM tem o caráter de um EaD Regional, ou de ênfase regional. Nesses termos, a sua abrangência geográfica considera, dentre os recortes territoriais expostos no item 1.3.1 – Caracterização do território, deste PDI, a delimitação do que se pode reconhecer como Região de Influência Ampliada de Sete Lagoas, composta por 48 municípios, conforme FIG.4, exposta naquele item.

Com respeito a essa região, de acordo com estudos realizados por Castro (2016), ela reúne uma população total de 2.422.996 pessoas, dentre as quais 877.593 com idade entre 15 e 34

anos, público-alvo de projeto de EAD UNIFEMM, o que abre perspectivas muito amplas para sua atuação.

11.2. Relação de Polos de Educação a Distância Previstos para a Vigência do PDI

No ato de credenciamento do UNIFEMM, pelo MEC, na modalidade EaD, foram credenciados, simultaneamente, dois polos: o polo sede, instalado no campus da IES, em Sete Lagoas, e o polo Contagem, instalado nesse município, no UNICEASA-MG.

O desenvolvimento do projeto EaD UNIFEMM prevê a avaliação permanente da dinâmica do mercado educacional na região, determinando, se necessário a criação de novos polos ou o remanejamento de algum dos polos atuais.

Os investimentos tecnológicos serão realizados em conformidade com os projetos pedagógicos dos cursos ofertados nos polos e com o número de alunos.

A expansão do corpo de tutores obedece a TAB.10, constante do item 4.2.6, deste PDI.

11.3 Infraestrutura Física, Tecnológica e de Pessoal Projetada para a Sede e para os Polos de Educação a Distância

No UNIFEMM, o polo sede e os polos descentralizados, quando de suas implantações, mantém infraestrutura física, tecnológica e de pessoal adequada ao projeto pedagógico dos cursos a eles vinculados, ao quantitativo de estudantes matriculados e à legislação específica, para a realização das atividades presenciais, especialmente:

- I. salas de aula ou auditório;
- II. laboratórios de informática;
- III. laboratórios específicos presenciais ou virtuais;
- IV. salas de aula/tutoria;
- V. sala de coordenação;
- VI. ambiente para apoio técnico-administrativo;

- VII. acervo físico ou digital de bibliografias básica e complementar;
- VIII. recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação -TIC; e
- IX. organização dos conteúdos digitais.

11.3.1 Infraestrutura física

11.3.1.1 Sede

A estrutura física do UNIFEMM – salas de aula, biblioteca central, áreas administrativas e de apoio ao estudante – está dimensionada para o atendimento de cerca de 5.000 alunos, com concentração de funcionamento no horário noturno, portanto de um número bastante superior ao atual. Significa dizer que os cursos EaD, em qualquer turno, dispõem de uma ampla estrutura livre à sua disposição, conforme descrita no item 9 – Infraestrutura.

11.3.1.2 Polos de Educação a Distância

A implantação do projeto EaD UNIFEMM contou, inicialmente, com um único polo, o polo Contagem, no UNICEASA, fruto da parceria entre a CEASAMINAS, INSTITUTO CEASAMINAS e o UNIFEMM. Esse polo atua oferecendo formação e aperfeiçoamento profissional em todos os níveis, utilizando-se de um processo de aprendizado moderno, diferenciado e contextualizado com o ambiente de trabalho, buscando atender as principais demandas da região e proporcionar melhores perspectivas e oportunidades profissionais, reforçando seu compromisso com o desenvolvimento regional.

O Polo Contagem-UNICEASA, possui uma área total de 2.050 mil m² e dispõe de edificações apropriadas para atividades de ensino, pesquisa e extensão, tanto na modalidade presencial quanto EaD, assim distribuídas:

- 04 salas de aula
- 01 biblioteca
- 01 laboratório de informática
- 01 área de conveniência
- 01 auditório

- 01 secretaria
- 01 sala de tutoria/professores
- 01 sala coordenação

Esse polo dispõe, ainda, de estacionamentos independentes para estudantes, para ônibus, professores e funcionários, com todas as vias de circulação asfaltadas.

Mais especificamente, a modalidade EaD faz uso dos seguintes ambientes:

- **Salas de aula/tutoria:** as salas de aula do polo UNICEASA têm, em média, 62 m² e todas possuem quadro-branco, carteiras, tela para projeção, iluminação e ventiladores. Os professores têm, ainda, à disposição computador e Datashow.
- **Salas para coordenação do polo:** a sala de coordenação do polo UNICEASA possui 29,37m², com ventilação e iluminação, e está equipada com 02 mesas, 04 cadeiras, 01 aparelho telefônico e 02 computadores com acesso à internet
- **Sala para tutores:** os tutores têm à disposição um espaço de convivência com 7,70 m², contendo banheiros masculino e feminino com 02 sanitários (masculino e feminino) com 4,80 m² cada e uma copa com 5,80 m². Há ainda, um espaço reservado para estudos e atividades relacionadas à docência com 03 computadores conectados à internet e à impressora de uso compartilhado. Cada professor-tutor tem um escaninho próprio para uso pessoal. Têm ainda acesso aos equipamentos audiovisuais, os de multimídia, os de informática e à internet, tanto no laboratório, como no auditório e na biblioteca. Dispõem, ainda, de acesso à Internet pelo sistema Wireless via computador pessoal portátil, o que ocorre em todo o polo UNICEASA.
- **Auditório/ Sala de Conferência:** o Auditório tem 213 m², com acomodação para 140 pessoas, palco, ar condicionado e sistema de som.
- **Instalações Sanitárias:** existem 2 banheiros disponíveis para os professores (feminino e masculino), contendo 2 sanitários em cada um deles. Há também, 3 banheiros disponíveis para os alunos, sendo 1 para pessoas com necessidades especiais, segundo as exigências das Normas Técnicas.
- **Áreas de convivência:** a área de convivência do polo UNICEASA possui 109,08 m² e visa à integração de todos os alunos da IES. Neste local está localizada a lanchonete, que

oferece refeições rápidas, cafés e outras opções que facilitam a vida dos estudantes. Nesse local, também, os alunos podem se reunir para discutir assuntos relacionados a questões acadêmicas, com acesso ao Wi-fi.

11.3.2 Infraestrutura tecnológica

11.3.2.1 Sede

O UNIFEMM, no seu polo Sede, conta com 4 laboratórios de informática conforme descrito no item 9.3 – Estrutura de Tecnologia de Informação, deste PDI.

11.3.2.2 Polos de Educação a Distância

O polo Contagem-UNICEASA, conta com 01 laboratório de informática para uso dos alunos, onde são disponibilizados 23 computadores, com multimídia e acesso à internet.

A biblioteca e a sala de tutoria do polo possuem 02 computadores com acesso à internet, cada.

O UNIFEMM possui as assinaturas MSDNAA, IT Academy, Campus Agreement e Microsoft Tech Net, que possibilita a atualização constante do Sistema Operacional, Office, entre outros.

Especialmente sobre os laboratórios de ensino, o processo de implantação tem obedecido ao cronograma previsto nos projetos pedagógicos e sua instalação tem-se dado em ambientes projetados para a finalidade precípua, observando os requisitos legais, de forma a garantir a qualidade no processo de ensino aprendizagem, atendendo às necessidades da comunidade acadêmica.

11.3.3 Infraestrutura de Pessoal

11.3.3.1 Sede

Os sistemas de Educação a Distância são compostos por ciclos de funções desempenhadas por alunos, professores, tutores, além de uma equipe multidisciplinar que realiza o suporte, direta ou indiretamente, a todas as funções e tarefas dessa modalidade. Um curso oferecido na modalidade a distância, exige o estabelecimento de uma equipe multidisciplinar para que seja possível estruturar sua concepção de educação, seus processos de ensino e de aprendizagem e seu funcionamento acadêmico-administrativo.

No UNIFEMM, o apoio às atividades administrativas é dado por meio do Núcleo de Educação a distância (NEaD) que planeja, desenvolve, promove, administra e avalia as políticas, planos, programas, ações, produtos e serviços da Educação a Distância.

O NEaD atua de forma integrada aos diversos setores do UNIFEMM, tais como: Registro Acadêmico, Setor Financeiro e Unidades de Ensino. Além disso, o Núcleo de Educação a Distância atua em parceria com todos os Coordenadores de curso que são os responsáveis pelo apoio e acompanhamento didático e pedagógico de professores-tutores que atuam nos cursos ou disciplinas ofertadas na modalidade a distância. Cabe ao NEaD, enquanto unidade de apoio aos coordenadores de curso, uma atuação que trate de princípios e ações didáticas pertinentes a uma execução eficaz do objetivo proposto pelo projeto pedagógico de cada curso ofertado.

A equipe do NEaD no UNIFEMM é composta por:

- 01 coordenador geral
- 01 analista administrativo
- 01 designer instrucional
- 01 secretária
- 01 auxiliar de secretaria
- 01 programador
- 01 auxiliar de TI
- 01 designer gráfico
- 01 produtor de vídeo-aulas

11.3.3.2 Polos de Educação a Distância

O apoio às atividades administrativas do polo de Educação a Distância é dado por meio do Núcleo de Educação a Distância (NEaD).

Cabe à equipe do NEaD sistematizar a atuação do polo de Educação a Distância, coordenar o atendimento especializado ao corpo docente e discente, gerir a logística acadêmica de distribuição de turmas e alocação de professores- tutores, administrar a estrutura física e gerir os processos acadêmico-administrativos dos cursos a distância.

A composição total da equipe de pessoal para cada polo de educação a distância é definida em função dos cursos ofertados e do número de alunos matriculados no respectivo polo. Cada polo é composto no mínimo por:

- 01 coordenador de Polo
- 01 secretaria

11.4 Descrição das metodologias e das tecnologias adotadas e sua correlação com os projetos pedagógicos dos cursos previstos

A concepção da modalidade a distância configura-se como um conjunto de mídias (impresso e virtual), na qual os conteúdos apresentam-se de forma dialógica e contextualizada, favorecendo uma aprendizagem significativa. Os projetos político- pedagógicos dos cursos, dentre outros aspectos, orientam as escolhas quanto aos recursos didáticos necessários para o alcance dos objetivos propostos, tanto no que diz respeito à concepção de educação, quanto à da modalidade EAD.

Com uma equipe multidisciplinar, o Ensino a Distância do UNIFEMM utiliza ferramentas de tecnologias de comunicação e informação, no processo de ensino aprendizagem, que combina material impresso, áudios, vídeos, multimídia (fóruns, atividades interativas, tarefas, textos colaborativos (wiki, webquest, internet, chats).

O processo de elaboração do *design* instrucional consiste no desenvolvimento e adoção de materiais didáticos e atividades baseados nas metodologias e estratégias de ensino atuais e, em consonância com as práticas encontradas no mercado de trabalho de acordo com o perfil do egresso que se deseja formar. Por isso, os materiais educacionais primam pela interdisciplinaridade, na medida em que agregam conceitos e metodologias compartilhadas por várias disciplinas/conteúdos.

O material didático apresenta características específicas, considerando as peculiaridades do processo de educação tecnológica mediado por este meio e para o público ao qual se destina, alinhado ao projeto pedagógico do curso. Suas principais particularidades são:

- utilização de linguagem clara, concisa, em tom de conversação;
- recorrência a conhecimentos prévios dos alunos, utilizando-se de exemplos cotidianos, de modo a facilitar a incorporação das novas informações aos esquemas mentais preexistentes;
- indicação de outras fontes de consultas por meio de *links*, sites de busca etc, a fim de promover a alfabetização digital;
- retomada de tópicos essenciais ao final de cada módulo estudado.

Um conjunto de mídias são utilizadas (fóruns, atividades interativas, tarefas, textos colaborativos - *wiki*, *webquest*) que têm como objetivo trabalhar a transposição e complementação do conteúdo para um ambiente virtual, reorganizando estruturas e significados ao integrar diferentes mídias e possibilitar a interação do aluno com o próprio conteúdo.

Complementando o material didático, são produzidas vídeo-aulas que, ao conciliarem elementos visuais aos conceitos, contribuem para que o aluno apreenda os conteúdos trabalhados de forma intuitiva e efetiva.

O processo de ensino e aprendizagem para a modalidade de Ensino a Distância do UNIFEMM contempla a real interação do sujeito com o objeto do conhecimento, o que exige

compreender o papel do professor-tutor como facilitador/mediador, e não como transmissor da informação, e conceber o aluno como protagonista de seu processo de aprendizagem.

Nessa perspectiva, os mecanismos de interação preveem um ambiente de aprendizagem em que alunos e professores-tutores mantenham contatos sem que precisem estar no mesmo local, ou sequer, conectados ao mesmo tempo, além de interações em tempo real realizando, desta forma, comunicações assíncronas e síncronas.

Nesse sentido, as ações interativas contemplam: contextualização dos conteúdos pragmáticos de forma a explicitar sua utilidade e aplicabilidade; incentivo ao questionamento acerca da percepção dos alunos sobre os conceitos para que formem uma visão crítica e inovadora a partir de seus pré-conceitos; mediação de respostas às perguntas mediante a pesquisa em fontes recomendadas e mediante incentivo ao debate das questões polêmicas.

O UNIFEMM disponibiliza sistemas informatizados integrados que permitem, em várias vertentes, a interação acadêmica entre docentes, discentes e instituição de ensino. Para a modalidade a distância é utilizado o *software* livre *Moodle* como plataforma para o seu Ambiente Virtual de Aprendizagem, formado por soluções integradas de gerenciamento de conteúdo *on-line*. O *Moodle* oferece um grande conjunto de recursos, funcionalidades e ferramentas, como tarefas com postagem de arquivos; questionários *online*; fóruns; *chats* etc. No EAD UNIFEMM, os alunos e professores-tutores encontram todos os caminhos necessários para solucionarem, em caso de dúvidas, questões acadêmicas e/ou técnicas.

A IES utiliza, ainda, recursos de tecnologia assistiva, além de Softwares específicos para o atendimento de pessoas com necessidades especiais.

O AVA possui integração com o sistema acadêmico da IES, permitindo que estes se comuniquem de forma satisfatória e processos possam ser otimizados.

12 DEMONSTRATIVO DA CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

12.1 Situação Patrimonial e Econômico-Financeira

No que concerne à Política Econômica e Financeira da instituição, tem-se procurado manter equilíbrio neste sentido, destarte as variáveis econômicas e a instabilidade macro econômica presente no Brasil.

A partir de 2015, ocorreram mudanças expressivas no sistema de financiamento estudantil o que provocou o início de retração na captação de novos alunos.

O Governo federal, já em 2016 e 2017, promoveu mais ajustes na política do FIES o que ensejou a necessidade da instituição aumentar suas parcerias com outras instituições financeiras em busca de financiamento para os alunos, tendo inclusive custos financeiros inerentes. O FIES deixou de ser interessante para o Centro Universitário a partir de 2018, com a inserção através de ordenamento jurídico por parte do MEC, em que a instituição passava a ser “avalista” dos alunos financiados e tinha que garantir o pagamento do financiamento em situações de inadimplência por parte dos mesmos, o que, no entendimento da direção, não tinha qualquer propósito.

Em 2017, a recessão econômica teve um recrudescimento e, com isto, o desemprego e a falta de perspectiva dos eventuais candidatos determinaram drástica redução na captação de novos candidatos aos cursos oferecidos pelo UNIFEMM.

Concomitantemente com a aludida recessão, a concorrência regional aumentou de forma desproporcional ao crescimento econômico e populacional, ocasionando maior dificuldade em buscar novos alunos para preencher as vagas oferecidas. Isso levou a uma concorrência, muitas vezes, desleal por parte de algumas instituições, com preços incompatíveis com os custos envolvidos, aliciamento de alunos das instituições que já existiam na região, o que obrigou a todos a praticarem preços que comprometem, no caso do UNIFEMM, seu superávit e, conseqüentemente, seu fluxo de caixa.

A oferta de cursos em Educação a Distância, em consonância com a crise que limitou a disponibilidade financeira do público-alvo da instituição, também contribuiu para a baixa entrada de alunos em 2017, que se acentuou em 2018.

Destarte o UNIFEMM manter baixas taxas de evasão (abaixo de 6%) e de inadimplência (em torno de 3%), índices ótimos para o segmento, no quesito captação de novos alunos a situação não foi muito favorável.

Ao final de 2017, a IES, após aprovação pelo MEC dos polos de oferta de cursos de Educação a Distância, iniciou sua oferta de cursos nesta modalidade, como forma de aumentar sua competitividade em um mercado adverso e com pouca disponibilidade de recursos financeiros, agravado pela dificuldade e custo do financiamento público, da população que buscava a formação superior, desde que com baixo investimento.

Este processo, porém, é lento e a conquista de “share” de mercado nesta modalidade é uma construção de resultados, relativamente, lentos, porém o UNIFEMM veio com proposta diferenciada e que busca garantir boa formação aos alunos e assistência mais próxima ao discente, em detrimento dos modelos utilizados pelas demais instituições. É uma aposta que tende a dar resultados no médio prazo.

Com a baixa entrada de novos alunos em 2017 e seu recrudescimento em 2018, aliada à necessidade de redução nos valores das mensalidades, situação complexa já que o UNIFEMM é o único Centro Universitário da região, oferecendo estrutura física ampla e complexa, incluindo laboratórios, além de estrutura de pessoal e outras exigências do próprio MEC, que vem lhe garantindo excelentes avaliações, tanto de cursos quanto institucionais, ressenete-se de flexibilidade para competir com preços totalmente fora da realidade e considerados, inclusive, autofágicos ou algo semelhante.

Todo este contexto resulta em perda de receitas para a instituição, seja pela redução do número de alunos entrantes quando comparados com os formandos, quanto pela redução no valor das mensalidades, comprometendo de certa forma, as metas delineadas pela direção do UNIFEMM e os indicadores econômicos previstos, sobremaneira para 2018, em que, para

“ajustar” os custos aos valores praticados pelo mercado, reduções e racionalização dos mesmos se fez necessária.

Dessa forma, revisão de contratos com terceiros, identificação de possíveis ociosidades de mão de obra administrativa/acadêmica ou mesmo adequação do quadro funcional à realidade econômica/financeira atual foram implementadas.

O UNIFEMM em esforço interno com o objetivo de aumentar sua vantagem competitiva em mercado tão adverso programou, em 2018, redução no custo das operações, sobremaneira com mão de obra que representa mais de 60% dos custos envolvidos na prestação de serviços para, assim, poder continuar mantendo suas operações. Ajustes estes realizados de forma a não comprometer a qualidade dos serviços educacionais disponibilizados e manter o nível de atendimento que sempre norteou suas atividades.

Para o quinquênio 2018/2022, plano emergencial foi elaborado, tendo como premissas um ajuste maior em 2018, com reflexos no resultado deste período em função do custo das demissões, já que o UNIFEMM tem baixo “turn over” e, portanto, a grande maioria de seus colaboradores tem longa permanência na organização o que ensejou grande custo nas demissões e razoável comprometimento no fluxo de caixa. Financiamentos específicos foram contraídos para este fim evitando comprometer o fluxo de caixa normal da instituição.

Já para 2019 em diante, o cenário tende a melhorar com a redução do custo operacional da instituição, crescimento gradativo das operações na modalidade EAD e, principalmente, pela implementação de política de austeridade na condução dos negócios e a perspectiva de melhoras econômicas com a nova administração que assumiu o governo federal.

A previsão é que em 2019 o EBITDA seja positivo e mesmo que não consiga alcançar a meta dos 18%, desejável pela direção do Centro Universitário, será o ponto “nevrálgico” para a retomada de crescimento e estabilidade financeira.

A partir de 2020, o cenário já é mais acolhedor e estável, com a recuperação de índices de lucratividade (superávit) e garantindo a sustentabilidade econômica e financeira conquistada

pelo UNIFEMM nos últimos anos e que assim subsidiará a perenidade de suas operações e a manutenção de suas atividades nos níveis de qualidade requeridos.

12.2 Políticas para Alocação de Recursos e Planos de Investimento

Com base nas ações e decisões da direção da instituição, garantindo maior eficiência e racionalidade na utilização dos recursos auferidos e, dessa forma, permitindo maior competitividade no mercado em que atua, os investimentos previstos para a expansão definida no PDI serão garantidos. Para o biênio 2018/2019 os investimentos a serem realizados serão os necessários e inadiáveis, haja vista a própria situação econômica e o cenário adverso. A partir de 2020, uma política de retomada dos investimentos de expansão, quando necessários, serão possíveis, seja com geração de recursos próprios ou com recursos de terceiros de longo prazo, sobremaneira utilizando recursos do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), FINAME para aquisição de máquinas, equipamentos para laboratórios e TI (Tecnologia da Informação), etc. Cursos que exigem tecnologia de ponta, em especial as engenharias e áreas de saúde, inclusive com a revolução 4.0 da indústria, ensejarão investimentos nesta área a fim de permitir aos alunos acesso ao que há de mais moderno no mercado.

Observadas as premissas e expectativas decorrentes do PDI 2018/2022 do UNIFEMM, os investimentos necessários para subsidiar e consubstanciar o desenvolvimento das atividades da IES e o cumprimento dos projetos estabelecidos são factíveis e viáveis, garantindo dessa forma o Centro Universitário de Sete Lagoas – UNIFEMM como referência de ensino regional.

12.3 Previsão Orçamentária e Cronograma de Implantação do PDI

Com base nas projeções do PDI, abrangendo eventuais expansões em novos cursos, manutenção do nível de qualidade dos já existentes, projetos de investimentos necessários e outras demandas concernentes e necessários à instituição, projeções orçamentárias foram elaboradas, em nível de Demonstrações financeiras e fluxos de caixa, incluindo, quando

necessárias, captações de recursos de terceiros para investimentos ou giro, para o período compreendido entre 2018/2022.

Tabela 15 – Projeção das Demonstrações de Resultado 2018/2022

PDI 2018-2022

| | Previsto | Previsto | Previsto | Previsto | Previsto |
|-------------------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 |
| Anuidades/mensalidades | 42.152.238 | 37.343.775 | 39.210.964 | 41.171.512 | 43.230.088 |
| Financeiras | 81.212 | 400.000 | 400.000 | 450.000 | 450.000 |
| Diversos* | 808.281 | 657.508 | 800.000 | 800.000 | 800.000 |
| RECEITA BRUTA | 43.041.731 | 38.401.283 | 40.410.964 | 42.421.512 | 44.480.088 |
| DESCONTOS | | | | | |
| Bolsas | 6.898.024 | 7.468.755 | 7.842.193 | 8.234.302 | 8.646.018 |
| Provisão Devedores Duvidosos | 1.250.295 | 1.493.751 | 1.568.439 | 1.646.860 | 1.729.204 |
| TOTAL DESCONTOS | 8.148.319 | 8.962.506 | 9.410.632 | 9.881.162 | 10.375.222 |
| Receita Operacional | 34.893.412 | 29.438.777 | 31.000.332 | 32.540.350 | 34.104.866 |
| 1.PESSOAL | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 |
| Docente | 10.620.016 | 10.658.216 | 10.658.216 | 10.841.380 | 11.088.808 |
| Téc. Administrativo | 8.440.346 | 4.567.807 | 4.567.807 | 4.689.163 | 4.752.346 |
| Encargos | 4.007.892 | 3.806.506 | 3.806.506 | 3.882.636 | 3.960.288 |
| Sub-total | 23.068.254 | 19.032.528 | 19.032.528 | 19.413.179 | 19.801.442 |
| 2.MANUTENÇÃO | | | | | |
| Consumo | 6.245.292 | 4.336.249 | 4.430.561 | 4.549.090 | 4.669.164 |
| Aluguel | 40.725 | 50.000 | 60.000 | 60.000 | 60.000 |
| Sub-total 2 | 6.286.017 | 4.386.249 | 4.490.561 | 4.609.090 | 4.729.164 |
| 3.OUTROS | | | | | |
| Treinamento | 165.549 | 150.000 | 200.000 | 200.000 | 200.000 |
| Pesquisa e Extensão | 400.000 | 420.000 | 441.000 | 463.050 | 486.203 |
| Eventos | 701.555 | 550.000 | 600.000 | 600.000 | 600.000 |
| Sub-total 3 | 1.267.104 | 1.120.000 | 1.241.000 | 1.263.050 | 1.286.203 |
| 4. Encargos Financeiros | 2.811.377 | 4.900.000 | 4.900.000 | 4.950.000 | 4.950.000 |
| 5. Depreciações/Amortizações | 1.318.582 | 1.410.782 | 1.410.782 | 1.410.782 | 1.410.782 |
| SUPERAVIT/DEFICIT | 142.078 | -1.410.782 | -74.539 | 894.249 | 1.927.276 |

Fonte: UNIFEMM/Coordenadoria de Planejamento e Execução Orçamentária

REFERÊNCIAS

ABNT. NBR 9050. *Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos*. Rio de Janeiro, 2004.

BRASIL. PNUD - Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento. Disponível em <http://www.br.undp.org/>. Acesso em fevereiro de 2017.

BRASIL. Fundação Getúlio Vargas. *Indicadores econômicos e sociais*. Disponível em <https://portalibre.fgv.br/>. Acesso em junho de 2017.

BRASIL. Lei número 9394 de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as diretrizes da Educação Nacional*. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em junho de 2017.

BRASIL. Lei nº 11.645/2008. *Implementa as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana*. Brasília, DF: março, 2008.

BRASIL. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. *Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000*. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em junho de 2017.

BRASIL. Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999. *Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências*. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em junho de 2017.

BRASIL. Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002. *Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências*. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm. Acesso em julho de 2017.

BRASIL. Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012. *Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990*. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em julho de 2017.

BRASIL. Lei 10.048 de 8 de novembro de 2000. *Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências*. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10048.htm. Acesso em: julho de 2017.

BRASIL. Lei 10.098 de 19 de dezembro de 2000. *Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.* Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm. Acesso em junho de 2017.

BRASIL. Lei 13.146 de 6 de julho de 2015. *Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).* Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm. Acesso em junho de 2017.

BRASIL. Decreto 5.296 de 2 de dezembro de 2004. *Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.* Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm. Acesso em agosto de 2017.

BRASIL. Decreto 5.773 de 9 de maio de 2006. *Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.* Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm. Acesso em agosto de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 3.284 de 7 de novembro de 2003. *Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.* Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port3284.pdf>. Acesso em agosto de 2017.

BRASIL. Lei 12.101 de 27 de novembro de 2009. *Dispõe sobre a certificação das entidades beneficentes de assistência social; regula os procedimentos de isenção de contribuições para a seguridade social; altera a Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993; revoga dispositivos das Leis nºs 8.212, de 24 de julho de 1991, 9.429, de 26 de dezembro de 1996, 9.732, de 11 de dezembro de 1998, 10.684, de 30 de maio de 2003, e da Medida Provisória nº 2.187-13, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.* Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm. Acesso em agosto de 2017.

BRASIL. Lei 10.861 de 14 de abril de 2004. *Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.* Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm. Acesso em agosto de 2017.

CASTRO, Flávio J. R. de. Revisão dos limites da área de influência de Sete Lagoas – MG. Sete Lagoas: UNIFEMM, 2015.

CASTRO, Flávio J. R. de. A área de influência da cidade média de Sete Lagoas: um estudo exploratório. In: Maestria, v.1, n.14, pp.121-139, Sete Lagoas: UNIFEMM, 2016

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo demográfico*, 1990. Características gerais da população. IBGE, 2018. Disponível em http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/default_populacao.shtm. Acesso em maio de 2017.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo, 2010. Disponível em http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/default_populacao.shtm. Acesso em maio de 2017.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo, 2017. Disponível em http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/default_populacao.shtm. Acesso em maio de 2017.

MASETTO, M.T. *Aulas vivas*. São Paulo: MG Editores Associados, 1998.